



"Bichos" nas ruas do Chiado

Não é nova a adaptação de criações célebres em desenhos animados para brinquedos infantis. As empresas criadas por Walt Disney, sobretudo, deitaram mão a concessões do género para elevadas

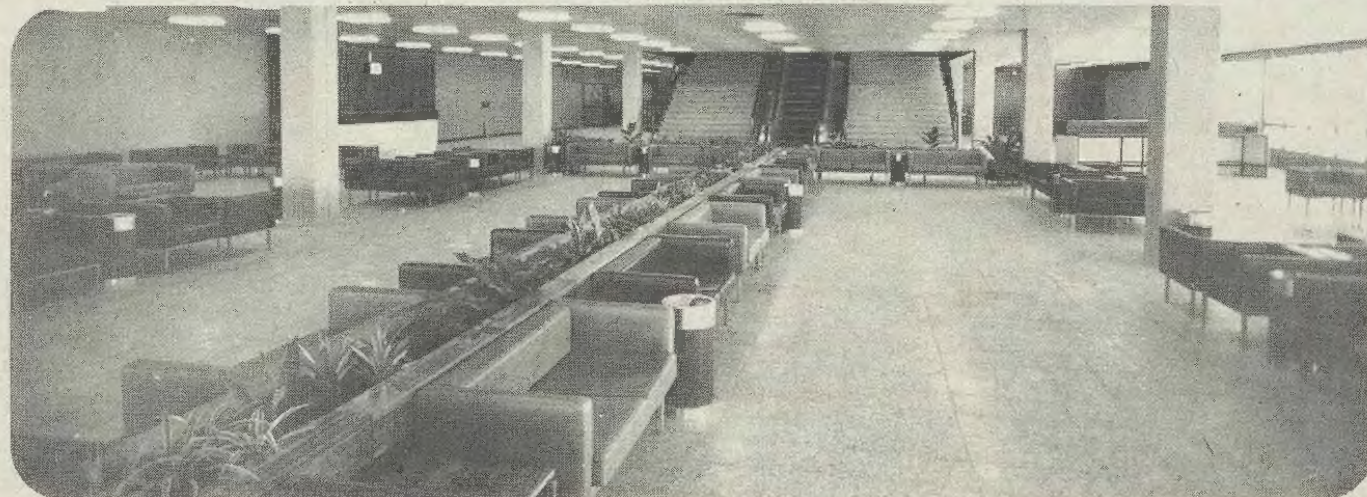
fontes de receita. Acontece que este ano, pelo Natal, os fabricantes excederam todas as expectativas. Como exemplo curioso, aqui temos um instantâneo feliz fixado por um nosso repórter fotográfico nu-

ma das mais movimentadas ruas do Chiado: uma figura popular do cinema de animação foi recriada em tamanho gigante para propaganda do produto. E logo despertou viva curiosidade, como a gravura bem demonstra.

A Portela já pode receber passageiros dos "747"

O corpo norte da nova aerogare do aeroporto de Lisboa, destinado ao desembarque dos passageiros dos aviões «Boeing 747», foi esta manhã inaugurado pelo ministro das Obras Públicas, acompanhado do secretário de Estado das Comunicações e Transportes. Embora «condenado», o aeroporto de Lisboa lá vai crescendo, de modo a tornar menos incómodas as condições oferecidas aos viajantes. Quanto ao novo aeroporto, a construir em Rio Frio, concluídos que foram, em Janeiro deste ano, os estudos de previsão de tráfego, está agora a ser objecto de estudo económico.

Mas até que, se possa contar com o novo aeroporto, muitos passageiros desembarcarão na Portela...



Aspecto das novas instalações do aeroporto ontem inauguradas

O Presidente paquistanês vai à China

RAWALPINDI, 22, (ANI, FP e R) — O novo presidente do Paquistão, Zulfikar Ali Bhutto, anunciou hoje que visitará brevemente Pequim. O presidente não deu mais pormenores. Entretanto, Pequim saudou calorosamente a ascensão à presidência do Paquistão, de Ali Bhutto.

Bhutto merece toda a confiança aos governantes chineses e é por eles considerado como o único homem capaz de libertar o Paquistão da crise que atravessa.

MUJIBUR RAHMAN EM REGIME DE DETENÇÃO DOMICILIÁRIA

O xeque Mujibur Rahman, o chefe do movimento separatista no Paquistão Oriental, saiu da prisão onde se encontrava e foi colocado em regime de detenção domiciliária, anunciou hoje a Rádio do Paquistão.

O xeque Mujibur tinha sido preso a 25 de Março no Paquistão Oriental, quando o antigo presidente Yahya Khan ordenou a intervenção do Exército para dissolver a Liga Awami e tentar impedir a secessão daquela província.

Hazim Pirzada, íntimo colaborador do novo presidente paquistanês Ali Bhutto, confirmou a transferência do dirigente bengali, mas disse que não po-

Continua na pág. 15



Um austríaco tranquilo sucede a U Thant

Homem sem inimigos na chefia da ONU

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 22 — (R.) — O dr. Kurt Waldheim, um austríaco sosse-

gado, conhecido no seu país como um homem sem inimigos, foi escolhido a noite passada pelo Conselho de Segurança para suceder a U Thant como secretário-geral das Nações Unidas.

O dr. Waldheim, que fez ontem 53 anos, convocou uma conferência de Imprensa imediatamente após da sua nomeação e procurou dissipar receios de que seria um titular passivo do que o primeiro secretário-geral, o falecido Trygve Lie, classificou como o cargo mais impossível do mundo.

Aqueles que me conhecem melhor sabem que sou um ho-

Continua na pág. 15

HOJE 40 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

A segurança dos pneus a TV e o "canal da crítica"

—Da «Fábrica de Pneus Fapobol, S. A. R. L.» recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Após a publicação do texto de «Canal da Crítica» sobre a emissão do programa «Sangue na Estrada» do dia 2 do corrente mês, ficou certamente pairando no espírito do leitor não especializado acentuada dúvida sobre a qualidade da produção nacional de pneus relativa a condições de segurança. Entretanto, foi emitido o programa seguinte de «Sangue na Estrada» no dia 9 p. p., sobre o qual V. Exas., no texto publicado ontem, tecem considerações que podem firmar no leitor uma ideia errada sobre os pneus que nós próprios fabricamos em Portugal, já que delegados de uma determinada marca nacional terão rebatido apenas quanto a essa marca, os pontos de vista formulados no referido programa do dia 2.

Ainda porque foi escrito nessa secção, que se admitiu que a produção nacional foi deficiente há alguns anos atrás, desejamos esclarecer os leitores de V. Exas., de que a Fábrica de Pneus Fapobol, S. A. R. L., que produz em Portugal os pneus da marca FAPOBOL-CONTINENTAL (laborando desde há cerca de dois anos é uma das mais modernas e melhor equipadas fábricas de pneus da Europa) nunca fabricou pneus de qualidade inferior à actual que é precisamente igual à produzida pela sua licenciante CONTINENTAL Gummi-Werke A. G. da Alemanha Ocidental.

Aliás nenhuma nova série de produção é lançada no mercado sem prévia aprovação da licenciante em rigorosos ensaios (sobre pneus retirados por amostragem, da nossa produção) efectuados nos laboratórios e autódromos especiais da CONTINENTAL Gummi Werke A. G., em Hannover.

Por isso e considerando que o prestígio da nossa marca de pneus pode ser afectado pela leitura dos referidos textos da secção «Canal da Crítica», julgamos imprescindível solicitar a V. Exas., que, ao abrigo do Dec. n.º 12 008, de 20 de Julho de 1 e a 26, que para o efeito invocamos, publiquem este esclarecimento bem como o texto anexo já enviado à R. T. P., que é complementar para o esclarecimento pretendidos.

CARTA ENVIADA PELA FAPOBOL
À ADMINISTRAÇÃO DA R. T. P.

O texto da carta enviada à R.T.P., referido atrás, é o seguinte:

Ex.mo Senhor,
Acompanhamos sempre com o maior interesse o programa «SANGUE NA ESTRADA», orientado por V. Exa., o qual constitui, em nosso entender, um dos mais esclarecidos contributos à resolução dos problemas da segurança rodoviária em Portugal.

Assistimos no programa da passada quinta-feira, dia 2, a uma entrevista relacionando pneus com segurança e na medida em que foi posta em causa a qualidade da produção nacional de pneus, desejáramos esclarecer o seguinte:

1. O pneu FAPOBOL-CONTINENTAL, produzido pela Fábrica de Pneus Fapobol, S. A. R. L., (entidade embora com capital 100 por cento português) é fabricado com formulações precisamente iguais às utilizadas pelas Fábricas CONTINENTAL Gummi-Werke A. G. em Hannover (Alemanha Ocidental).

2. Os desenhos dos nossos pneus são precisamente os mesmos que usa a CONTINENTAL Gummi-Werke A. G.

3. Além de absolutamente iguais aos fabricados no estrangeiro pela CONTINENTAL Gummi-Werke A. G. os nossos pneus são postos à venda no nosso país a preços muito mais vantajosos do que os importados.

4. A qualidade sob todos os aspectos, incluindo aderência e segurança, não de tal modo absolutamente iguais aos que a CONTINENTAL Gummi-Werke A. G. fabrica no estrangeiro, que uma substancial parte da nossa produção lhe tem sido entregue para colocação nos mercados europeus mais exigentes, nomeadamente Inglaterra, Áustria, Dinamarca, Suécia e Noruega, onde são vendidos com a mesma marca.

Na medida em que foi claramente dito, no referido programa, que os pneus nacionais embora mais baratos não satisfaziam convenientemente em condições de segurança em comparação com os estrangeiros, e dado que esta afirmação não corresponde à realidade, pelo menos no que toca aos pneus produzidos pela nossa fábrica, é justo e acreditamos conveniente o devido esclarecimento do assunto pela mesma via, segundo este texto, conforme determina o decreto n.º 12 008 de 20 de Julho de 1926 que para o efeito invocamos.

RESPOSTA DE MÁRIO CASTRIM

Num ponto tem razão o sr. José Pinto de Sousa, presidente do Conselho de Administração da Fábrica de Pneus Fapobol: ficou acentuada dúvida sobre a qualidade da produção nacional de pneus relativa a condições de segurança.

Noutro ponto, no entanto, se equivocou: ao concluir que tal dúvida existe a partir da publicação do texto do Canal da Crítica, Na realidade, nada se diz ali que não seja reflexo fiel de quanto na televisão se passou. Não se trata agora de discutir se primeiro nasceu o ovo ou a galinha — pois não restará dúvidas a ninguém de que, neste caso, foi a galinha que primeiro houve...

Mais não fiz do que acentuar a coragem com que, na televisão, se enfrentava um problema de tanto melindre e de tanta responsabilidade para a vida das pessoas. A Fapobol não pode ser incluída no rol dos maus fabricantes? Muito folgo. Quando um dia precisar de me calçar bem, já sei a quem me dirigir. Mas por enquanto, não procuro descalçar-me de vez-rá-vezes que me não pertencem.

Pelo contrário, A Fapobol devia felicitar-me pela minha tentativa de clarificar a situação, de modo a não fazer recair culpas sobre quem as não assume.

Leia-se, por exemplo, o final do apontamento crítico do dia 10 deste mês. Depois de referir os nomes de representantes de uma firma (para mim completamente desconhecida) que publicamente, através da televisão, sacudiram a água dos seus pneus, acrescentei: «E as outras marcas? Como vão reagir elas? Suspense. Aguardemos».

Nitidamente se vê aqui o propósito de vincar a necessidade de um esclarecimento total: as marcas que não devem nem temer deveriam reagir no sentido de esclarecerem as condições do seu

fabrico de modo a continuarem a merecer a atenção de uma clientela que, acima de tudo, preze a sua segurança.

A Fapobol aproveita a oportunidade para anunciar ao público que os seus pneus não podem ser feridos de falta de segurança nos pisos molhados. Optimo. Quem se segue? Quem quer que seja, fica desde já dispensado de citar o 12 008, de 1926. Vá, usemos todos de um pouco de gentileza mais actualizada...

Comemorações dos 10 anos da Firma Móveis Baía

«No âmbito das comemorações dos 10 anos desta firma, entregando definitivamente ao Grupo Desportivo e Cultural dos Móveis Baía, o Refeitório, a Cantina, a Creche (para os filhos

trair a fórmula ideal para resolver o problema de milhares de portugueses em idênticas condições. Construindo móveis funcionais, que servindo para múlti-

«Ninguém irá acreditar que eu fiz tudo isto sem dinheiro! Claro que ninguém acreditará! Mas em 1961 tinha eu uma pequena colchoaria na rua de S. Ciro (a colchoaria S. Ciro),

Hoje, a Firma Móveis, Baía, com sede no Lavradio, é uma grande empresa em marcha, empregando 117 operários fabris, ocupando uma área coberta de 20 000 m² e servindo uma média de 10 000 clientes. Possuindo três filiais, uma no Barreiro e duas em Lisboa, com a automatização da sua unidade industrial, deve triplicar, a partir de Abril ou Maio do próximo ano, a produção actual, pelo que já destacou agentes de prospecção para as províncias de Angola, Cabo Verde e Moçambique.

UMA NOITE DUPLAMENTE MEMORÁVEL

«Um dos objectivos desta festa é o de expressar em alegria, aos operários e empregados da firma, o meu profundo agradecimento pela colaboração que me deram ao longo deste ano quase a findar»

Clareano Marques Baía, «um dos culpados pelas casas serem cada dia mais pequenas», e que sabe por intuição que o patronato e o operariado se devem manter irmanados por um ideal comum, reuniu as famílias dos seus colaboradores num dos pavilhões destinados à futura unidade industrial, e propôs-nos-lhes uma noite memorável.

Noite memorável, em que o Refeitório, a Cantina, a Creche e a Escola-Biblioteca, deixaram de ser apenas uma visão etérea, para se transformarem numa ridente realidade.

Festa memorável, em que ao som do conjunto «Capri» e com locução de Armando Marques Ferreira, se procedeu à entrega de brinquedos aos filhos de operários e empregados, tendo-se seguido um lanche e um programa de variedades em que actuaram Rui de Mascarenhas, Maria José Valério, José Cheta e Jorge Machado. Era já madrugada, quando foi servido, ao ar livre, um churrasco à Rio Grande do Sul, «condimentado» por expressivos cantares à desgarrada.

onde pagava uma renda de quinhentos escudos. Era eu mesmo quem conduzia num pequeno triciclo motorizado, os colchoeiros aos clientes. Mas intimamente, sabia que não poderia ficar por ali. Comecei, então, a idealizar um novo tipo de actividade para a minha pequena firma. Como tinha pouco espaço na casa que habitava, comecei a architectar e a construir os meus próprios móveis. E a coisa resultou! Tinha descoberto a minha vocação e a linha que iria nortear a actividade desta empresa nos anos seguintes: a construção de móveis cada vez mais práticos e engenhosos, seguindo sempre o lema da utilidade máxima num espaço mínimo».

DA COLCHOARIA S. CIRO A FIRMA MÓVEIS BAÍA

Clareano Marques Baía (34 anos) na euforia das comemorações, rodeado de colaboradores e amigos, rememorou-nos em traços largos a história da empresa, que ao cabo e ao resto é a sua própria história.

Festa de Natal do Banco do Alentejo

O Banco do Alentejo realizou no domingo a sua tradicional Festa de Natal, que reuniu, em Lisboa, os funcionários da Sede, e os das diversas Agências da Instituição.

Os Srs. dr. Felipe Nobre Guedes, Presidente do Conselho de Administração, Cap. João Duarte da Silveira e Rodolfo da Silva Abrantes, Administradores, confraternizaram com os empregados da Instituição e seus familiares, nas vastas instalações que o Banco possui no Saldanha, as quais comportaram cerca de um milhar de pessoas. Como convidados, honraram a festa com a sua presença o sr. prof. Doutor Adelino da

Palma Carlos, Presidente da Mesa da Assembleia Geral, que presidiu, e o Sr. Dr. Manuel Luís d'Agro Ferreira, Membro do Conselho Geral.

A parte da manhã, preenchida com um Rally, em que participaram dezenas de empregados da Empresa, precedeu a festa em que tomaram parte alguns alunos da Escola Francisco Ardu e que terminou com a distribuição de brinquedos aos filhos dos funcionários do Banco e um lanche a todos os presentes.

Um dia bem passado que deixou em todos, adultos e crianças, a melhor e mais duradoura das recordações.



A distribuição de prendas aos filhos dos funcionários de Móveis Baía



Um aspecto da festa nas instalações de Móveis Baía

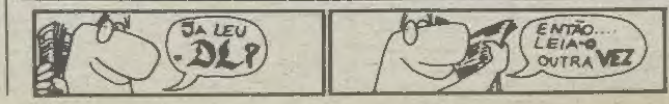
dos operários) e a Escola-Biblioteca — o que demonstra que os múltiplos problemas que me envolvem dia a dia, não endureceram o meu espírito ao ponto de olvidar o bem-estar e os aspectos económico, social e moral do pessoal da empresa que dirijo».

Assim se expressou Clareano Marques Baía, durante as comemorações conjuntas da festa de Natal e do 10.º aniversário da Firma Móveis Baía, um homem que ao tentar resolver o seu próprio problema (o problema do pouco espaço nas casas da era espacial), acabou por encontrar

RELÓGIOS BRINDES

Temos a honra de Comunicar que já Fornecemos as Melhores Firmas Portuguesas com RELÓGIOS para BRINDES e que Dispomos ainda de Grandes Quantidades a Preços Fabulosamente Baratos.

R. da Madalena, 214-1.º Esq. — Lisboa



Notado DIA

VIVA A INTELIGÊNCIA!

NEM TODA A GENTE VIU a veemente e corajosa explicação de Ferreira de Castro a dizer porque é que não quer nada com a televisão, por uma espécie de raiva em que é impossível ignorar a seriedade dos fundamentos. Por isto ou por aquilo, por ordens recebidas ou até pela suposição de agradar ao Poder (sempre houve e haverá os mais papistas que o Papa), a televisão ignorava, a televisão deliberadamente ignorou algumas das mais representativas figuras da literatura portuguesa contemporânea, vítimas do pecado da suspeição política. Como ele próprio, Ferreira de Castro. Como ele próprio recordou agora, até o grande Aquilino, o da rija tempera serrana, que deixou o mundo dos vivos sem conhecer outra lei que não fosse a dessa espécie de ostracismo a que, por propósitos de brandura, poderemos exagerar na transigência chamando-lhe mitigado.

Os preços do azeite na próxima campanha

O novo regime para a comercialização do azeite e óleos comestíveis na próxima campanha é estabelecido por portaria do Ministério da Economia, publicada no «Diário do Governo» (1.ª série) de ontem.

Segundo se lê no preâmbulo do referido diploma, «mantém-se na presente portaria as linhas gerais definidas na campanha anterior, tendo-se prosseguido este ano com uma série de medidas orientadas para o fomento da produção de oleaginosas de origem nacional. Em 1971 o abastecimento do País em oleaginosas decorreu normalmente, tendo-se conseguido uma participação de cerca de 80 por cento de óleos de origem nacional, o que revela uma franca melhoria em relação a anos anteriores.

«As perspectivas para a próxima campanha não são tão animadoras, pois a produção de azeite estimada para 1971-1972 é substancialmente inferior à da campanha anterior.

«Por outro lado, a política de fomento de produção de oleaginosas não se traduz ainda em resultados que permitam antever o imediato abastecimento integral do País com gorduras de origem nacional. Haverá, por isso, que recorrer ainda em 1972 a importações de certo volume de gorduras alimentares.

Assim, «entendeu-se conveniente uniformizar a percentagem do valor do azeite a tomar como base nos financiamentos

deste produto, tendo-se mantido, porém, o limite do financiamento para os olivicultores não associados.

«Estabelece-se no presente diploma que a Junta Nacional do Azeite adquirirá o azeite com acidez até 4º que a produção lhe ofereça para venda, reduzindo-se assim o limite de 5º que até agora vinha sendo adoptado».

«Quanto a vasilhame, considerando o escasso significado actual das taxas recuperáveis e conhecendo, por outro lado, os inconvenientes da sua imperfeita lavagem — difícil, mesmo quando se dispõe de instalações apropriadas (e muito poucas existem no País) —, enten-

deu-se, em defesa do consumidor, dever proibir o seu emprego».

Estabelece a portaria, como nas anteriores campanhas, a intervenção e o financiamento da colheita pela Junta Nacional do Azeite, que a cada olivicultor individual não poderá exceder 100 000\$00 e 500 000\$00 também a cada produtor individual. A mesma junta adquirirá o azeite com acidez até 4º que a produção lhe ofereça para venda até 30 de Junho próximo.

TABELA DE PREÇOS

É estabelecida a seguinte tabela de preços de intervenção da Junta Nacional do Azeite:

Graduações	Preços por litro				
	Até 31 de Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	A partir de 1 de Maio
1.º de acidez	18\$30	18\$50	18\$70	18\$90	19\$10
1.5º de acidez	17\$25	17\$45	17\$65	17\$85	18\$05
2.º de acidez	16\$70	16\$90	17\$10	17\$30	17\$50
3.º de acidez	15\$90	16\$10	16\$30	16\$50	16\$70
4.º de acidez	15\$10	15\$30	15\$50	15\$70	15\$90

A variação do preço do azeite com menos de 1.5º é de \$21, de 1.5º a 2º é de \$11 e de 2º a 4º é de \$08, tudo por décimo de acidez.

Máximo admissível para despesas gerais de transporte, preparação e acondicionamento, incluído o custo do recipiente

Embalagens	Capacidade (litros)	Produto acondicionado	
		Azeite	Óleo
Folha-de-flandres	5	10\$50	8\$00
Folha-de-flandres	1	2\$90	2\$60
Vidro	1	2\$50	2\$20
Plástico	5	10\$50	8\$90
Plástico	1	2\$20	1\$90
Plástico	1/2	1\$40	1\$30
Plástico	1/4	1\$00	\$90

A dr.ª Maria Helena Carvalho de Sousa Andrade e Silva e os drs. Noémio Macias Marques e Luis Alberto Mendes Viçor foram contratados, por conveniência urgente de serviço, para o exercício das funções de professores auxiliares além do quadro do 1.º Grupo (Físico) da Faculdade de Ciências de Lisboa.

em 3 linhas

Um decreto-lei do Ministério do Interior determina que o Serviço de Fardamento, criado no Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana pelo Decreto-Lei n.º 45 343, passe a denominar-se Serviço de Intendência.

Um decreto do Ministério do Exército define a área do terreno confiante com a propriedade militar da Carreira de Tiro de Guimarães, que fica sujeita a servidão militar.

A verba destinada à construção da residência para estudantes do Liceu da Guarda foi reforçada, por contribuição da Fundação Gulbenkian, segundo decreto-lei dos ministérios das Obras Públicas e da Educação Nacional, publicado no «Diário do Governo».

Um decreto do Ministério do Ultramar concede um regime aduaneiro especial ao Gabinete do Plano do Cunene.

Um decreto do mesmo departamento introduz alterações no Regulamento da Profissão de Fogueiro para a Condução de Geradores de Vapor.

Um decreto do Ministério das Comunicações autoriza a Junta Autónoma do Porto de Aveiro a celebrar contrato para o fornecimento de quatro guilhões eléctricos e respectivos sobreselentes.

Uma portaria do mesmo departamento introduz alterações nas tarifas de operações acessórias e de vagões particulares dos caminhos de ferro.

deixou de o ser nas suas quatro décadas à esquina do Chiado, nem mesmo disfarçado com o tempero forte das suas longas andanças por França e Aragões. «Escola Aquilino Ribeiro», assim se chama a que o ministro Veiga Simão agora há dias foi inaugurar durante a sua digressão pelos casos vivos das províncias da Beira. É um duplo título de honra.

Respeitam-se muito o rigor e o orgulho de Ferreira de Castro, como quem diz que não precisa de favores. Mas serão favores? Ou trata-se apenas de uma restituição, da reintegração de um direito usurpado, do apagar de uma discriminação para que não se descobre fundamento apresentável para além do capricho de uma época? Quando o Poder dá um passo em direcção ao bom senso, haveremos de o ignorar? Não parece. Nem de lho agradecer, sequer, mas de nos regozijarmos de ver como são reconhecidas as boas razões dos que sofreram as más razões. Quando o Poder adopta como seu o ponto de vista que se julgava contrário haverão os que sustentavam esse ponto de vista de se desinteressar dele como coisa empestada? A Inteligência, com l maiúsculo, tem por si só força bastante para se erguer acima da pequena floresta de enganos onde se distraem os caprichos e as querelas em que deixaram enredar tantos sábios de Bizâncio.

Campanha para formação dos agricultores e trabalhadores rurais

COIMBRA, 22 A Brigada Técnica da XVIII Região, organismo da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, que exerce a sua acção neste distrito, está a desenvolver uma campanha de formação profissional dos agricultores e trabalhadores rurais, por meio de reuniões com grupos de produtores nas quais são debatidos problemas de grande interesse, seguindo-se demonstrações práticas. Há, também, cursos com prestação de provas finais.

Além de cursos de tractoristas, que prosseguem sem interrupção nos locais de reconhecidas condições para a cultura mecanizada e onde já existem máquinas sem operadores habilitados, decorrem também os de podadores de fruteiras e de videiras.

Conclui-se, agora, o de podadores de videiras que funcionou em Ourense, no concelho de Cantanhede, presidindo aos exames o sr. eng. António Cor-

te-Real, chefe da Brigada e registando-se a aprovação de 14 candidatos, na maioria empresários agrícolas, e também alguns trabalhadores assalariados, que ficam à disposição dos agricultores para a execução correcta de uma prática que muito influi na qualidade e quantidade de produção.

Está, ainda, a decorrer no concelho de Coimbra um curso frequentado por 15 mulheres, para suprirem a falta de mão-de-obra masculina, iniciando-se em breve outros no concelhos de Cantanhede, Miranda do Corvo, Póvoa e Soure.

CURSO PARA EMPREENSÁRIOS

Nas instalações do Laboratório de Defesa Fitossanitária dos Produtos Armazenados, na Tapada da Ajuda, realizou-se a 2ª sessão do curso para empresários agrícolas, iniciativa da Secretaria de Estado da Agricultura.

O tema tratado nesta sessão, «Gestão da Empresa Agrícola», foi apresentado pelo eng. agr. Agostinho de Carvalho.

Participaram da orientação do curso os técnicos: D. Antónia Belo e eng.ºs agr.ºs José Manuel Bual e Domingos Gaspar.

O curso é completado com visitas de estudo, reflexão em grupo e debates.

Comparticipação para Estações de Tratamento de Lixos

Sai no «Diário do Governo» decreto-lei do Ministério das Obras Públicas que determina que as câmaras municipais ou as federações de municípios executoras de estações de tratamento de lixo possam beneficiar do Estado na percentagem máxima

de 90 por cento. Estabelece igualmente que seja aplicável à execução das referidas estações o regime instituído nos artigos 2.º a 9.º do Decreto-Lei n.º 158/70 para as estações de tratamento de águas residuais.

Vila das Aves precisa de um infantário

VILA DAS AVES, 21.—Uma das mais prementes necessidades deste importante centro da indústria têxtil continua a ser um infantário. A numerosíssima classe operária — grande parte da qual é constituída pelo elemento feminino — assim o exige, e ninguém pode negar a justiça de tal exigência.

Contactos havidos com o director do Instituto de Obras Sociais pareciam encaminhar a questão no melhor sentido, mas, infelizmente, o empreendimento caiu em ponto morto e parece haver um lamentável jogo de interesses em volta do terreno que tão importante obra social irá ocupar. Parece, contudo, que o proprietário da zona considerada ideal para o infantário está na disposição de facilitar as coisas, restando-nos ter esperança, também, na boa vontade e espírito de acção das pessoas

CARÊNCIA DE SALAS DE AULA

Começa também a ser angustiosa a falta de salas de aula, que já obrigou à criação de um 3º turno nas escolas primárias. Esse 3º turno, que necessariamente funciona a horas impróprias, veio sobrecarregar desumanamente crianças de tenra idade, teve agora de ser aumentado com outros desdobramentos. É preciso olhar para tal situação com olhos de ver, trabalhando-se rapidamente no sentido de aumentar as salas de aula que possibilitem um ensino decente à cada vez maior população escolar desta vila. Ao menos, que se aumentem, a breve trecho, as salas de aula nas Fontainhas e na Ponte, enquanto não for resolvido de maneira cabal e definitiva tão preocupante problema.



O prédio adquirido para instalação dos serviços centrais do D. E. N., na Avenida 5 de Outubro.

A morte do médico e escritor Dr. Evaristo Franco

Causou profunda consternação a morte do conhecido médico sr. dr. Evaristo Franco, ocorrida no mês passado e que não foi noticiada por sua expressa vontade, constituindo o funeral, para o cemitério da Guarda, expressiva manifestação de pesar, em homenagem à memória do cientista e do homem de espírito e de coração aberto à fraternidade com o semelhante.

O dr. Evaristo Franco, de seu nome completo Evaristo Marques Ferraz Franco, nasceu na Guarda em 5 de Setembro de 1902. Naquela cidade concluiu o curso do liceu e estudou na Faculdade de Medicina do Porto até ao 4.º ano, frequentando, depois, a de Lisboa onde se formou. Partiu, então, para Paris e ali fez largo e relevante estágio nas principais clínicas de Gastroenterologia da época. As excepcionais qualidades de inteligência, espírito culto e brilhante deram-lhe lugar marcante na Medicina e revelaram um escritor. Como médico, foi dos especialistas de maior renome em Lisboa. Os seus méritos e largos conhecimentos, aliados a uma forte simpatia pessoal, ao fino trato, a um irradiante optimismo e a um nobre carácter impuseram-no à admiração e estima gerais; e o carinho e a extrema dedicação pelos doentes fizeram que em cada um deles tivesse um amigo reconhecido.

Revelando cedo o pendor literário, desde os bancos do liceu que colaborou nos jornais da sua cidade natal. Mais tarde, afirmou-se escritor de vincada personalidade, com sólida cultura histórica e literária marcando o seu nome em trabalhos científicos de reconhecido valor e projecção e também como ficcionista. Incluem-se nas suas obras de Medicina: «Colites e Enterocolites», «Tratado das Doenças do Estômago», «Doenças do Intestino», «Doenças do Fígado e das Vias Biliares», «O Tratamento da Úlcera Gastroduodenal», «Apendicites Crónicas», «Litíase Vesicular, Colecistite Calculosa e Síndrome Pós-Colecistectomia», «Deixa importante colaboração em revistas médicas».



Dr. Evaristo Franco

da Médica», «Homens de Fé», «Cidades e Vícios», «O Homem, a Ciência e a Vida», «O Homem que Viveu no Inferno», etc.

O dr. Evaristo Franco era pai da sr.ª Dr.ª D. Maria das Neves Piçarra Ferraz Franco de Bega Pires, casada com o sr. dr. Joaquim Manuel de Bega Pires e irmão dos srs. dr. António Ferraz Franco, professor liceal; Alfredo Franco, prestigioso médico cardiologista e Fausto Franco, já falecido.

Viva hoje a sua confiança no futuro

...com o crédito pessoal BPA

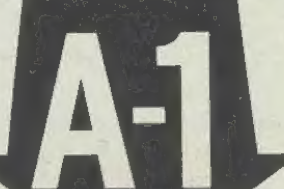
Realize os seus anseios. Concretize os projectos que não quer adiar. A decoração da sua casa. A frequência de um curso que proporcionará, a si ou aos seus filhos, novas oportunidades. A modernização do seu escritório. A carinhosa preparação do mundo da criança que vai nascer. Qualquer que seja a sua razão para viver hoje o dia de amanhã, o Crédito Pessoal BPA abre-lhe novos horizontes.



crédito pessoal BPA/confiança no seu futuro
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO



OS TÉCNICOS DO A-1 SÃO UNS PICUINHAS



nos **22** Concessionários A-1 em todo o país

Garantia por 3 meses ou 7500 Km. Visite o seu Concessionário A-1 e compre o que mais se parece com um carro novo.

Ford à frente



AVEIRO — Satelauto
BEJA — José Pinto Caeiro, Lda.
BRAGA — Banhada & Teixeira, Lda.
CASTELO BRANCO — J. Valente & Irmãos
COIMBRA — Auto Garagem de Coimbra
ÉVORA — Aniceto & Espanhol, Lda.
FARO — Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda.
FUNCHAL — Madeira Auto-Car, Lda.
GUARDA — Auto Neofor, Lda.
LEIRIA — Auto Leiria, Lda.
LISBOA — Auto Boavista, Lda.

LISBOA — J. Mendes Coelho, Lda.
LISBOA — Lincuri, Lda.
OLIVEIRA DE AZEITEIS — Manuel Alves de Freitas & C.ª Lda.
PONTA DELGADA — Setalme, Lda.
PORTALEGRE — Auto Portalegre, Lda.
PORTO — Auto Comercial Ouro, Lda.
PORTO — Manuel Alves de Freitas & C.ª Lda.
REGUA — Pôncio Alves Janeiro & Irmão, Lda.
S. JOÃO DA MADEIRA — Auto Comercial Ouro, Lda.
VILA REAL — A. Camilo Fernandes
VISEU — Garagem Lopes, Lda.

ESTREIA NO CINEMA DO GRUPO

A PANDILHA

DISCOS MOVIEPLAY CHAMA A ATENÇÃO DO PÚBLICO PARA O FILME «NUM MUNDO NOVO» EM EXIBIÇÃO, A PARTIR DE HOJE, NO ODÉON, E RECORDA TRÊS DISCOS DE «A PANDILHA» AINDA NO MERCADO: LPM - 24.024 • EP (ACHILPU) SON - 100.013 • EP (A CASA) SON - 100.016 • TRÊS ÉXITOS DE VENDAS

Compre os seus fios para TRICOT

Na firma GEORGES ROSE, LDA.

OS MELHORES E OS MAIS BARATOS

RUA DOS SAPATEIROS, 219, 1.º e 221 LISBOA
ENVIA-SE À COBRANÇA

Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias

Os Estabelecimentos Bancários estarão encerrados na próxima sexta-feira, dia 24 (Véspera de Natal), durante todo o dia.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1971

A DIRECÇÃO

José Cid volta da fabulosa peregrinação

José Cid e o Quarteto 1111 acabam de chegar de uma viagem inesperada e fabulosa, segundo as palavras do "chefe" do grupo. Com efeito, a digressão que efectuaram teve como objectivo o Oriente, a começar pelo Japão, o que é, para qualquer pessoa, uma coisa mesmo... fabulosa. Mas deixemos José Cid fazer a crónica da sua "peregrinação".

O inesperado desta viagem surgiu com a notícia de que o Japão seleccionara uma música minha para o Festival Mundial de Música Popular. Fiz logo as malas com o Quarteto e lá fomos. Começa aqui o fabuloso da nossa "demanda": Londres, Moscovo (só no aeroporto), a Sibéria gelada e imensa, e, enfim, Tóquio, 11 milhões, a poluição e um Festival com 48 países em que fizemos um "boeuf" com o prémio da "pres-

se" e a ida à final entre 20. Propostas para gravar um programa na "TV canal 8", um dos 12 a cores que há no Japão. Depois Hong-Kong, Macau (onde ficamos uma semana a tocar para "ganhar a vidinha"). Se compromissos com contratos assinados em Portugal não nos budessem, ficávamos lá mais uns tempos a fim de satisfazer uma infinidade de propostas. Mas devemos voltar em Março para uma "tourné" no Extremo Oriente.

José Cid, acabadinho de chegar, repousa na sua Quinta do Cruzeiro em Mogofores, trabalhando febrilmente as inúmeras encomendas que se acumularam na sua ausência.

Depois da semana em Macau fomos a Banguetocque, que foi do que mais gostei, com os budes, as citaras, os canais. Depois Atenas, Londres, para ouvir tocar uns conjuntos e Lisboa, esta "aldeinha". Quando cheguei ao meu norte, todo um novo repertório a fazer. Um LP

para o Valentim de Carvalho (ao qual já me atrevo como cão esfomeado) que incluirá poesias de Natália Correia, Garcia Lorca, Dórdio Guimarães, José Jorge Leiria e algumas minhas. Entretanto tenho imenso que fazer com o Quarteto 1111, entre acções e gravações, pois estamos a gravar um disco em português com poesias minhas e do Tó Zé Brito. Neste álbum introduzimos citaras, flautas indianas e um instrumento japonês que tem um som extraordinário e que trouxemos de Tóquio. Para o "1111", portanto, o aparecimento em breve de um disco com som oriental. Regressamos, também, ao Grande Prémio TV da Canção, para onde mandamos várias músicas. Após o Festival a nossa segunda "demanda" ao Oriente.

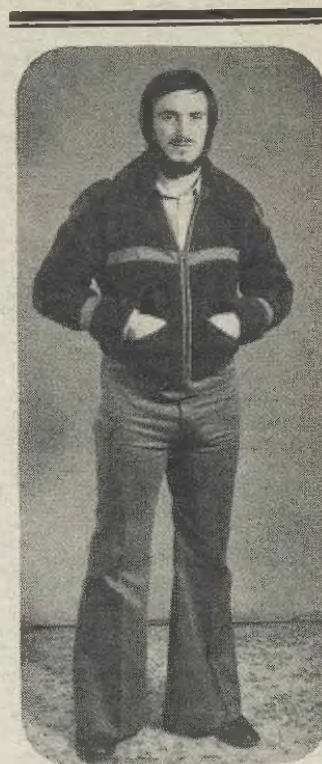
José Cid a pensar num futuro que já começou. O seu regresso coincidiu com a saída de um disco só seu, para este Natal, e com o convite que Carlos Avilez lhe fez para musicar para o Experimental de Cascais a peça de Lope de Vega, "Fuenteovejuna", que como noticiamos, já se encontra em ensaios.

Este meu disco de Natal, com uma canção base na poesia de Natália Correia — «Ver-

sátéis músicos os anjos/com caracóis de fios de ovos/também um tango de metralha tocam/é a música dos novos» — chama-se a «História Verdadeira de Natal» e tem para mim grande importância, pois representa um avanço ou uma outra direcção. Agora sou mais poeta do que músico. Outra, fundamentalmente, interessava-me executar uma música portuguesa que se pudesse ouvir para lá de Vilar Formoso. É um mal de que enferma actualmente a nossa música, salvo raras excepções. O nosso folclore é musicalmente pobre de mais para se procurar nele uma música portuguesa de características universais. E assim ficamos pelo Dó-Fá-Sol...

Cid, em plena laboração, músico com novas ideias para outros conteúdos ainda nos diz, num dos seus intervalos de febril-reposo de Mogofores:

— Agora, com este disco, pela primeira vez junto das coisas: uma música que eu procuro que seja universal e uma poesia que deveria substituir todas as hossanas natalícias. O disco acaba de sair e só espero que todos o oçam e compreendam. «Amen». Devo acrescentar que, para além de tudo o que eu faço isoladamente, mantenho o mesmo interesse pelo Quarteto 1111 (ou mais) que está agora, na sua melhor forma de sempre e virado para uma obra conjunta e progressiva na sua música. Temos, felizmente, muito que dizer. Só não diremos que somos o máximo da nova música portuguesa como agora é «moda» dizer de todos os novos, aliás bem-vindos. Ainda bem que somos mais a afogar os mitos. Quanto a mim e ao Quarteto,



José Cid

desde a «Lenda de D. Sebastião» até ao momento só se deu um pequeno passo. Muito há a fazer, desde a captação de som, à execução musical e especialmente ao «Todo Poesia-Música». Estou ávido pelo LP que preparo e muito satisfeito com a «aquisição» dos poemas de Dórdio Guimarães, outro autor que obtive para a minha música e que doravante espero contar para os meus repertórios. Vou somando motivações e modos diferentes de compôr. Ao trabalho, pois.

A revolução "cultural"

TÍTULO: O CATEDRÁTICO. (El Profe) **REALIZAÇÃO:** Miguel M. Delgado, 1970 (México) **INTERPRETES:** Mario Moreno (Cantinflas), Marga Lopez, Arturo de Cordova, Victor Alcocer, Raul Martinez, etc. **DISTRIBUIÇÃO:** Columbia Filmes. **ESTREIA:** Cinema Eden (17/12/1971)

Será difícil discutir o Catedrático, de Miguel M. Delgado, com Mario Moreno (Cantinflas), analisando-o de um ponto de vista estritamente cinematográfico. Isto porque, reduzido a uma «obra cinematográfica», o Catedrático não ultrapassa a mediocridade afitiva da grande maioria dos filmes protagonizados por Cantinflas, sobretudo nos últimos anos. Mas, para além desse ponto de vista estritamente cinematográfico, El Profe revela-se um depoimento importante, uma obra extremamente significativa sob vários outros ângulos. E isso interessa-nos particularmente, e isso obriga-nos a recomendar este novo filme do mais popular cómico das Américas Latinas.

Tal como o acto de escrever não é importante somente quando o criador, o cinema não se pode reduzir a mera manifestação artística. O Catedrático não é um filme que pertença à categoria da «obra de arte», mas é, estamos absolutamente seguros do que afirmamos, um filme bastante sugestivo num plano político, pela penetração que encontra junto das massas populares. Vejamos porquê: Cantinflas é, agora professor, primário. Profundamente devotado à sua missão, é enviado para uma aldeia mexicana nos confins do mundo, onde impera a lei de Don Margarito, o «mandachuva» lá do sítio, que tem tudo por ele, inclusive o presidente da Câmara, que lhe oculta as falcatruas. Ora, para os potentados da terra, a cultura é sinónimo de «esclarecimento», coisa que nunca deveria existir. Por isso pretendem expulsar o

profe. Primeiro por palavras, depois à força de punhos depois ainda tornando-lhe a profissão impossível, retirando-lhe o edifício onde se encontrava a escola, queimando a palhota onde se refugiara, instalando tabernas em seu lugar, etc. Mas o profe vai resistindo, primeiro como acto de vontade isolado, depois apoiado pelos seus alunos, depois até pela própria população que desmascara finalmente o embuste em que vivia, há longos anos.

Este esquema serve a Cantinflas para denunciar os cluões entre a autoridade e o capital e para alertar o povo para a necessidade da educação como forma de esclarecimento e promoção social. Aponta ainda certas formas de alienação que desviam as iras das populações das verdadeiras causas, para outras que nada têm de real. A manutenção de um tal estado de coisas só pode convir aos que dele se aproveitam e Cantinflas declara-o abertamente. Diz isto, hoje em dia, para as camadas populares da América do Sul (que são aquelas que mais francamente aderem aos seus filmes — é algo que nos parece extremamente saudável. É óbvio, contudo, que dizer isto para os pobres mexicanos, não é o mesmo que dizê-lo para os franceses ou para os americanos. E aqui a linguagem melodramática, sentimental, paternalista e simples de Cantinflas não ser a pior forma. E essa a linguagem que os espectadores conhecem e melhor entendem. Não há virtude nisto, bem o sabemos. São anos de deseducação contínua, de melindram e co-

média idiota, que criaram raízes, que solidificaram. Para safr do círculo vicioso, filmes como o Catedrático, sem serem exemplares, parecem-nos úteis. Por isso o fazemos merecedor destas palavras e o recomendamos ao vasto público que acorre ao Eden e dele não sai desiludido. Entre os 356 Westons italianos que anualmente se estreiam, as 250 comédias de bobos e os 150 melodramas de pacotilha, O Catedrático merece um lugar à parte. Porque, utilizando a mesma linguagem, promove conceitos diferentes.

Haverá, porém, puristas do fenómeno político que não deixarão de referir certos limites de El Profe. Limitações que existem e que é, aliás, conveniente não esquecer: um pai-paternalista (mas não muito), um apego deliberado à legalidade (que se ignora, quando calha), uma evidente aliança entre o professor e o pároco (não esquecer que estamos na América Latina, onde certos fenómenos adquirem uma dimensão diferente da nossa perspectiva cristã, ocidental, europeia, colonizadora), etc. Parece-nos porém, que tendo em conta todas as limitações possíveis e todas as deficiências prováveis, O Catedrático é um filme a recomendar. Pelo que, podem ver, acreditamos invulgarmente na sua força.

Medrore até mais não poder ser é a realização de Miguel M. Delgado (às vezes o realizador é o pior da fita) e aceitável é a fotografia de Gabriel Figueroa (o mais célebre camaramen mexicano, que se tornou famoso com a sua colaboração com Emilio Fernandez e Bunuel).

Estreias de **CINEMA**
Lauro António



A VELHA HISTÓRIA DO VIRA O DISCO E TOCA O MESMO

Os meninos têm as suas séries. Como quem diz: têm a sua conta. As «senhoras» igualmente apanham para o tabaco. «Casi» com uma felicidade — trata-lhes da saúde — e quanto e quanto os adelescentes também são ajeitados. Claro que não escapa ninguém, nem mesmo ao nível profissional. Já tivemos as hospedeiras do ar e tudo.

De qualquer modo, ou as séries se destinam a um público indiscriminado, um público para toda a gente, como é o caso das que se transmitem depois do telejornal, ou se dirigem a sectores considerados muito presos à televisão, melhor dizendo: ao televisor. Porque os homens de negócios, os grandes empresários não dão os grandes contingentes da televisão, julgam muitos que nunca nenhuma série lhes seria dedicada.

Enganavam-se. Redondamente. Ai temos uma série dedicada aos homens de negócios, aos tipos da massa do charuto e da ulcera. Chama-se «Contos do Danúbio». Ontem, mais um episódio. Desisti.

Reconheço que não é de profissional. Um profissional, tal e coisa. Nem que morra maluco. Morre maluco, mas no seu posto, graças a Deus. Ali. Fime. Petrificado. Mas muito profissional.

Reconheço. E não fui capaz. O ouro, as garrafas de aguardente, o contrabando, tudo muito soda e de repente eu a pensar noutra coisa. Não, não se pode fazer amor e a pensar noutra coisa.

Desisti. Já anteriormente desistira do ursinho Rupert. Também pelas mesmas razões. Pensar noutra coisa, etc. Começo a recetar estar demasiado criança para me integrar nestas discussões, nestas situações de fadas e não fadas, de mágicos ou não mágicos.

Manuel Poppe vem em meu auxílio. Agora aquilo por lá é muito mais movimentado. Há presenças, há diálogo, há o diabo a sete. Esfrego as mãos. Vamos lá a ver, vamos lá a ver quem aparece agora na televisão. Pessimista, sugiro no-

mes mentalmente. Fulano, Beltrano, Sicrano...

Da última vez, o convidado foi João Gaspar Simões. Ouvi-o dissertar sobre o Elói, sobre o Internato, dois romances ingráveis, o primeiro envelhecido pelo tempo, o segundo envelhecido por si mesmo. É claro que na televisão ninguém disse isso. Disse-se que romance psicologista, que romance muito autobiográfico, etc., o colégio na Figueira da Foz, terra natal, etc. Em todo o caso, a presença sempre anima. A gente diz: «olha o João Gaspar Simões!». É certo que diz isto já sem surpresa, como se fosse a coisa mais natural do mundo vê-lo por lá na contingência, perdão, na Convergência ou noutra sítio qualquer, então pra quando, então pra quando, então pra quando o Canal 13.

Quem será, quem será que virá depois de João Gaspar Simões; quem não será... Suspense. Dolorosa incerteza. O dor de quase roleta!

Foi Natália Nunes. Nenhuma surpresa, afinal. Também já televisão. Também já Convergência. Apenas desta vez mais natural, mais fluente. Simpática aquela piedosa recordação de Vieira de Almeida, Delfim Santos e Vitorino Magalhães Godinho, nomes arrevezados para a quase totalidade dos telespectadores.

Bom. Parece que Manuel Poppe está mesmo interessado em dar-nos a presença viva (ou viva!) de escritores portugueses. Realmente, o programa assim, etc. O meu receio é que continuemos a ver sempre os de sempre, género vira o disco e toca o mesmo.

Para terminar, dois apontamentos. Primeiro: quando os escritores estiverem presentes, Manuel Poppe deverá evitar cair em frases como «Natália Nunes, um dos maiores escritores portugueses contemporâneos». Imagine, meu caro, alguns co-nheço eu que não gostam de ouvir isso, mesmo quando é verdade.

Segundo: o apresentador do programa informou-nos que em 1972 se comemora o 20.º aniversário.

Um cinema só para os automobilistas

LOURENÇO MARQUES, 21 (ANI «DL») — A 14 quilómetros desta capital foram inauguradas ontem as primeiras instalações de um cinema ao ar livre para automobilistas, do sistema «drive-in», com capacidade para oitocentos automóveis. A obra, que orça pelos dez mil contos, estará pronta para funcionamento completo em julho. Trata-se do primeiro cinema do género em território português: instalados em seus carros, os espectadores, enquanto se divertem com o filme, podem ao mesmo tempo tomar refrigerantes, fumar à vontade e, ainda, «namorar modernamente», como se diz nos Estados Unidos.

O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NAS AVENIDAS NOVAS

Os serviços centrais do Ministério da Educação Nacional vão passar para um moderno edifício na avenida 5 de Outubro. A autorização respectiva está contida no dec-lei n.º 563/71, que habilita a Direcção-Geral da Fazenda Pública a celebrar a respectiva escritura nos termos seguintes:

«Considero que o edifício onde se encontram actualmente instalados os serviços centrais do Ministério da Educação Nacional é manifestamente insuficiente para satisfazer as necessidades actuais;

«Considerando que se torna da maior urgência dotar os referidos serviços de instalações adequadas;

«Considerando a possibilidade de, para esse fim, se proceder desde já à aquisição de um imóvel;

«Considerando ainda o pare-

cer favorável do Ministério das Obras Públicas acerca de tal aquisição;

«Tendo em vista o disposto no artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 48 234, de 31 de Janeiro de 1968;

«Usando da faculdade conferida pelo n.º 3.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo o seguinte:

«Artigo 1.º É autorizada a Direcção Geral da Fazenda Pública a celebrar escritura para aquisição de um imóvel situado em Lisboa, na Avenida 5 de Outubro, 107 e 109, tornejando para a Avenida Elias Garcia, pela importância de 79 mil contos.

«Art. 2.º. O encargo resultante da execução do contrato referido no artigo anterior será satisfeito da seguinte forma: em 1971 - 35 000 000\$00; e em 1972 - 44 000 000\$00.



Por MARIO CASTRIM

sário de Natália Nunes, como escritora. Não será já tempo de ir preparando os festejos?

TALVEZ **LORCA PERDOE...**

De José Carlos Ary dos Santos e de Nuno Nazareth Fernandes, recebemos as seguintes cartas:

Pelo respeito que o Nuno Nazareth Fernandes e eu sempre tivemos pela sua opinião, pela seriedade que lhe reconhecemos, pela agudeza crítica das suas apreciações, pretendemos, com

esta resposta amigável, a um tempo agradecer-lhe e esclarecê-lo.

Agradecer-lhe as palavras que dedicou à nossa canção Terras de Garcia Lorca, há dias abusivamente cantada na Televisão por um tal Manoel que antes não conhecíamos e oxalá não nos conhecessemos hoje.

Como esclarecimento à sua pertinente crítica de 10 de Dezembro p.p. junto do essencial de carta dirigida à S.E.C.T.P. em 1 de Dezembro p.p., em confirmação da nossa carta de 26/11/71 vimos solicitar a V.

as nossas composições uma daquelas em que depositamos maior carinho e que religiosamente guardávamos para a entregarmos a quem a pudesse e desse cantar.

Eis senão quando e sem que sequer nos dissessem «água vai» apareceu-nos o tal Manoel a exibir-lhe no «Drugstore»... E nem mesmo sabemos por que artes a letra e a música lhe chegaram às mãos.

E evidente que tomámos, e tomaremos, todas as providências para corrigir este abuso como se impõe.

E já que nós dois não pudemos perdoar ao tal Manoel, que lhe perdoe o Lorca... se puder! Mas não cremos.

Cordialmente, (a) José Carlos Ary dos Santos.

Como esclarecimento à sua pertinente crítica de 10 de Dezembro p.p. junto do essencial de carta dirigida à S.E.C.T.P. em 1 de Dezembro p.p., em confirmação da nossa carta de 26/11/71 vimos solicitar a V.

De facto, esta foi, entre todas

Exas, que, com possível brevidade, de informem as Editoras Discográficas da proibição de reprodução sob qualquer espécie da canção «TERRAS DE GARCIA LORCA» uma vez que estamos informados da possibilidade de divulgação de versões que, por não terem sido acompanhadas pelos autores alteram a sua ideia original.

Creio que esta carta fala por si.

Não conhecemos os autores o cançonetista referido, jamais dele ouvirmos falar e muito menos lhe facultarmos o acesso a uma canção que, por demasiado séria e fazendo parte de um contexto tem sido mantida no anonimato à espera da devida ocasião para ser divulgada através de quem tenha o direito de cantá-la, pois como diz, e muito bem, Castrim:

«Só acontece vida quando a canção e o intérprete formam um corpo único».

Respeitosamente, (a) Nuno Nazareth Fernandes.

COLISEU
HOJE ÀS 21.30
(Grupo A - 6 anos)

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DO NATAL
AS MAIORES ATRAÇÕES AMANHÃ
À TARDE, LOTAÇÃO ESGOTADA
DIA DE NATAL
DOIS ESPECTÁCULOS À TARDE ÀS 14.30 E 17.15
ENTRADA GRATUITA AS CRIANÇAS DOS 6 AOS 10 ANOS

MARIA VITÓRIA
HOJE 2 SÉSSOES ÀS 20.45 E 23 H
(GRUPO D 18 ANOS)
Aos domingos e Feriados
Matinées às 16 horas



A REVISTA POPULAR

«Ó Zé aperta o cinto!»

com SALVADOR, IVONE SILVA, NICOLAU BREYNER, VITOR MENDES, ANGELA RIBEIRO, CARLOS QUEIROIS e, ainda, MARIANA e RIBEIRINHO e a atracção nacional ANTONIO MOURÃO

As 2.ªs Feiras não há Espectáculos
AVISO: o descanso desta semana será 6.ª feira (véspera de Natal)

MELHOR SOM MAIS LUZ
PILHAS GATO BRANCO

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

6.º CONCERTO
(DE Dezembro de 1971 - 21.45 h)
Grupo B/10 anos
30 de Dezembro de 1971 - 18.30 h
Grupo A/6 anos

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

3.ª SINFONIA
Brahms
PERPETUUM (1.ª Audição)
ALVARO CASSUTTO
CONCERTO PARA VIOLA BELA BARTOK
BILHETES DESDE 12\$50

TEATRO
TODAS AS NOITES ÀS 21.30 H.
Grupo D - 18 anos (Excepção às 5.ªs Feiras)

A SALVAÇÃO DO MUNDO
TRAGICOMEDIA EM 3 ACTOS DE **JOSÉ RÉGIO**
Encenação de COSTA FERREIRA
Elenco (por ordem de entrada em cena): JOÃO LOURENÇO, ALVARO BENAMOR, JOAQUIM ROSA, GILBERTO GONÇALVES, COSTA FERREIRA, DÁRIO DE BARROS, MARIA JOÃO GALOPE, JORGE DE SOUSA COSTA, PAULO SARAIVA, CARLOS BARRELA, CARLOS ALBERTO RUI ROCHA
BILHETES DESDE 15\$00

TEATRO INFANTIL - COMPANHIA DE TEATRO DO GERIFALTO
Dezembro - 23 (às 18.30) - 25 e 26 (às 15.30)
AS BABUCHAS DE ABU KASSEM DE STRINDBERG
Grupo A/6 anos
NOS DIAS 24, 29 E 31 DE DEZEMBRO NÃO SE REALIZARÁ ESTE ESPECTÁCULO

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
ESTRADA DA TORRE - LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Água, 16-20 - Telef. 3.40.12/13
LISBOA (junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

Toni dos bifes
AMANHÃ
Acorda de Marisco
SEXTA-FEIRA
Bacalhau à Minhota
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
ABERTO AOS DOMINGOS

VIRIATO
SNACK - BAR
RESTAURANTE
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
Telefone 530758
(Aberto até às 2 h.)

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 - TELEFONE 790211

DIA DE NATAL
JANTARES DANÇANTES
(M/ 15 anos)

REVEILLON 71/72
VARIEDADES
Premiado pelo SNI

SEIKO para dois

Para nós uma nova aliança: a do amor com a vida. A mesma pulsação, o mesmo modelo num símbolo concreto, moderno e preciso. Vários modelos de SEIKO para dois, à venda nos Agentes Oficiais:

OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 225 - Lisboa

OURIVESARIA LISBOA
R. da Betesga, 2 - Lisboa

RELOJOARIA MAURY
R. Aures, 202 - Lisboa

JOALHARIA OCEANO
R. Frederico Arouca, 13 Cascais

SEIKO
Modern Masters of Time
A TÉCNICA JAPONESA

Homem 53231 1.300\$00

Senhora ZN 009 1.250\$00

Toda a unanimidade é burra, costuma repetir o meu querido Nelson Rodrigues, grande dramaturgo brasileiro para quem até um ilustre pensador católico, Tristão de Aláide, pediu prisão por atentado aos bons costumes quando da estreia dessa obra genial que é «Albúm de Família». Chegou aí a Dercy Gonçalves e os críticos foram unânimes:

- Isto só em cabaré.
- O menos que a Senhora Dá Mesquita lhe chamou foi «vulgar debochada», enquanto Luís de Oliveira Nunes lembrava, cheio de pruridos de superioridade, que «estamos na Europa» (será aquela de Dachau e Buchenwald?) e Urbano Tavares Rodrigues se ruborizava todo com os «gestos pulhas». E até o nosso Carlos Porto, que sem dúvida não rejeita Genet e Arrabal por obscenos, e que certamente já ouviu falar da catarse pela pornografia com que José Celso Correia Martinez revitalizou «O Rei da Vela», de Oswald de Andrade, e deu vida a um texto rudimentar de Chico Buarque de Holanda chamado «Roda Viva», saiu a gritar aqui «O Rei porque viu muita obscenidade e achou que assim é caso de polícia, mesmo levando em conta que a renda da estreia revertia a favor da Cruz Vermelha».

Eu não fui à estreia mas no sábado estava lá na primeira sessão do velho pardiolo, depois da na véspera ter almoçado (e mal, foi no «Convés») com o Flávio Rangel, que me apareceu lívido e de voz meio engasgada:

- Verdade que os críticos estão arrasando tudo aí? Me disseram que não sobra nada, de cada vez que há uma estreia.

Não sou crítico, não tenho procuração para explicar as fúrias judicativas alheias. Dissimulei pela tangente:

- Bom, desde que cheguei, já os vi zurrir sem dó nem piedade «A Salvação do Mundo» e «Calicula», mas botando «Virgínia Woolf» nas nuvens. Quer dizer: está 2 a 1.

- Chiiii... Esse placar agora vai subir para 3 a 1. Não quero nem ver. Amanhã de manhã mande-me para Londres e se alguém me acenar com um jornal no aeroporto meto bala.

A primeira sessão de sábado congregou menos gente do que o enterro de Pêro Coelho. Os jornais não tinham deixado pedra sobre pedra: foi pancadaria de criar bicho, uma jorna-

JORNAL DOS ESPECTÁCULOS

FREUD EXPLICA E BOCAGE TAMBÉM...



ARMINDO BLANCO

preendida, não conseguiu conter as lágrimas.

Lembro-me disto e lamento que Dercy Gonçalves não encontrasse entre nós o mesmo tratamento. Porque - devo dizê-lo mesmo passando por cima da opinião exarada pelo crítico deste jornal - «A Dama das Camélias» vale pelos vinte minutos iniciais da segunda parte, em que Dercy se satiriza contando com saú de sua cidade natal. Antes e depois, o que se vê é, de facto, precário: Dercy está habituado a improvisar, odeia decorar falas, as peças que representa servem-lhe apenas como roteiro de situações em que se move livremente com a sua prodigiosa fantasia e o seu mais do que saudável desbocamento.

Amarrada em Lisboa a um texto pobre que tem de cumprir, acompanha o ponto com dificuldade, repete-se, não pega as entradas, confunde os colegas, queixa-se em cena de uma contra-regra desatenta que não solta a música a tempo. Não podendo evadir-se do texto, pelos motivos de todos conhecidos, só consegue dar a medida do seu poder de comunicação no momento em que, sózinha em cena, se desmistifica a si mesma, exorcizando as palavras tabu e dinamitando os recalques freudianos que sempre gelaram o provincianismo. Urbano Tavares Rodrigues achou «reles».

Mas Dercy, espantosa comediantista popular (de feira, de circo, ou «dell'arte», como disse Barrault) é também uma sexagenária e agora inserida no contexto de uma «lower middle class» de que não quer ser banida. Faz o teatro que sempre fez desde os tempos em que, procedente de Madalena, no confins do paupérrimo Estado do Rio (onde até urubu voa de

costas, como dizia Stanislaw Ponte Preta), buscava o seu ganho-pão nos «inferninhos» da Lapa, o bairro boêmio carioca. Destacou-se em «esquetes» de graça pesada, que na época não podiam ultrapassar as vis plásticas da madrugada, mas hoje já não deveriam chocar sequer as donzelas púberes. Pois não é que Dercy chocou os críticos patricios de Bocage e de outros libertinos menos votados? Talvez por isso, mulher que é, e muito sabida, mette lá no fim da brincadeira uma oração aos moços, aconselhando-os à temperança e à vida familiar, além de citar os netos, actualmente a sua citação favorita.

E tudo acaba numa roda de samba, com uma «cabrocha» linda a remexer as cadeiras ao som da música de Zuzuca e Dercy, rija e valente, revidando aos aristocráticos:

- Freud explica, Freud explica.



show

Faria de Almeida, o cineasta que veio de Moçambique já concluiu a sua média-metragem «Ferreira de Castro», sobre a vida e obra do autor de «A Selva». A produção é de Galveias Rodrigues.

Fernando Gusmão, recém-chegado da África foi convidado para dirigir o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra.

Mais um restaurante típico em Alfama: será o «Fragata Real», com inauguração marcada para o dia 1. Atrações: Deolinda Rodrigues e João Queiroz. Por falar em Deolinda: ela ganhou há dias, dos portugueses do Canadá o título de «melhor artista estrangeira» que em 1971 se exibiu naquele país.

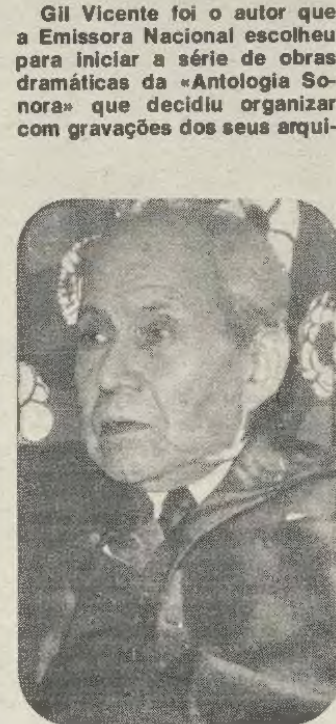
O Conselho da Corporação de Espectáculos presidido pelo dr. Manuel Teles, reuniu-se em sessão ordinária com a presença de Augusto de Lima Mayer, Pedro Martins Fernandes, Jorge Brun do Canto, Vasco Morgado, Hermínio Ferreira Nunes, António da Costa Correia e Francisco Correia de Matos Júnior, para debate e aprovação do orçamento suplementar para o corrente ano e do orçamento ordinário referente a 1972. Foram debatidas também as dificuldades e limitações com que a Corporação tem lutado.

Helena Tavares, regressada de uma excursão aos Estados Unidos e Canadá, será, até ao fim do mês, a atracção nacional no Casino do Estoril.

Mariano Franco reinicia na

próxima semana os ensaios da coreografia de «Ora Bolas Pró Pagode», a revista de José Viana e Coelho Júnior destinada ao Sá da Bandeira mas acabará por ser estreada no Capitólio. As principais figuras do elenco serão José Viana, Dora Leal, Lígia Teles e Barroso Lopes.

Gil Vicente foi o autor que a Emissora Nacional escolheu para iniciar a série de obras dramáticas da «Antologia Sonora» que decidiu organizar com gravações dos seus arquivos.



Ferreira de Castro

vos. No primeiro LP estão o «Auto da Cananella» e o «Natal nos Autos de Devoção», este uma composição de temas referentes ao nascimento do Menino Deus recolhidos nos «Autos de Morina Mendes», «Auto dos Reis Magos», «Auto da Sibila Cassandra», «Auto dos Quatro Tempos» e no «Salmo do Miserere».

Está aberta a inscrição para o concurso de admissão à Orquestra Gulbenkian para preenchimento dos lugares de concertino auxiliar, primeiro contrabaixo, dois violinos e um violão.

MODERN OFFICE LDA.

COMUNICADO

Informamos os nossos Clientes e o comércio em geral que, a partir de Janeiro, inauguraremos a n/Filial no Porto, na Rua dos Bragas n.º 125, telefone 3 79 48.

Agradecemos a todos os n/Clientes do norte do País, o obsequio de contactarem directamente a dita filial, na qual funcionam, além dos Serviços Comerciais e Administrativos, mais os seguintes: Assistência Técnica Especializada, Laboratório Fotográfico Offset e Secção de Impressão MULTILITH, Gravação de chapas de endereçar ADDRESSOGRAPH e Secção electrónica ANITA.

A Gerência da Modern Office Lda. aproveita a oportunidade para apresentar os seus cumprimentos de BOAS FESTAS e PRÓSPERO ANO NOVO a toda a sua clientela.



Eusébio e Juan Orduña acertaram as agulhas para o início das filmagens

Orduña vem dirigir Eusébio e o mundo vai ver o filme

É notícia Juan Orduña, um dos mais activos realizadores do cinema espanhol, está em Portugal contratado pela distribuidora e produtora «Deva-Filmes» para dirigir o filme «Meu Nome é Eusébio», baseado na vida do futebolista e no livro homónimo de Fernando Garcia. Recordamos que Juan Orduña é um nato descobridor de vedetas de cinema: Sara Montiel («O Último Cuplé»), Aurora Bautista, Fernando Rey e Jorge Mistral («Loucura de Amor»), lembram-se? Agora o Eusébio dos relvados do desporto-rei passa ao celulóide.

Logo que Orduña chegou a Lisboa, procuramo-lo na «Deva-Filmes», onde trocava as primeiras impressões com o seu novo galá, Eusébio:

— «Meu nome é Eusébio» é um filme de exaltação ao maior jogador de futebol do mundo, assim considerado em toda a parte e com a maior justiça. Ao mesmo tempo pretende exaltar a causa do futebol, que arrastando multidões e conquistando a própria juventude, é dos fenómenos mais importantes do mundo de hoje e não merece dos governos o apoio a que tem jus. Portanto exaltar o futebol parece-me o objectivo de maior alcance neste filme. Além disso o tema do futebol não tem chamado a atenção da cinematografia ibérica, exceptuando certos filmes meramente documentais de jogadores de Espanha (que nem são espanhóis) como Di Stefano e Kubala e este filme sobre Eusébio vai suprir essa lacuna, pois tratará biográfica e mentalmente a vida de um jogador ao nível de todos os públicos. Estamos a utilizar o guião que vai servir de base à película, uma vez que sem um bom guião não há bons filmes. Para esse efeito, trabalham no argumento o escritor Romeu Correia e colabora com ele o «velho-jovem» cineasta português Artur Duarte que também virá a desempenhar as funções de chefe de produção.

— A película tem um carácter simplesmente de reportagem ou engloba ficção?
— Essencialmente é um filme de ficção. Reconstituímos a infância e adolescência de

Eusébio em Lourenço Marques e contamos episódios da sua vida com animação, diálogos, etc., tudo reproduzido das suas memórias. A sua vida de vinte e tantos anos é narrada nos seus aspectos mais significativos, com actores encarnando pessoas que privaram ou tiveram participação da sua mulher, e seus sucessos vividos. Pretendemos dar uma súmula romancada, baseando-a em factos autênticos da sua biografia.

— Quando começam as filmagens?
— Concluiu-se neste momento o guião cinematográfico, como disse. Logo a seguir, damos as primeiras voltas de manivela que serão em Lisboa. Segundo o meu plano de trabalho, pois fui convidado a dirigir a película há poucos dias, prevejo que em princípios de Janeiro começaremos a filmar.

— E... quando estreará o filme?
— Se tudo correr pelo melhor, creio que em fins de Março o filme será estreado em Lisboa para depois dar a volta ao mundo. O tema Eusébio interessa a todos os continentes. Vai ser um filme lus-espanhol exibido nos me-

O MUNDO DE GENET



«Um director Inglês, Terry Hands, chegou a coração e ao espírito de Jean Genet». São palavras do crítico do «Guardian», Michael Billington, a propósito da estreia no Ald-

wich Theatre de Londres, pela Royal Shakespeare Company, da peça de Jean Genet, «O Balcão». A encenação recorre a cores atrevidas e brilhantes, espelhos e formas extravagantes que captam perfeitamente

o mundo fetichista de Genet, onde a fantasia é a única realidade. Na foto, Philip Locke (à esquerda), Alan Howard no de «Embaixador» e Brenda Bruce como «Irma, a Rainha».

lhores «écrans» do globo. Isto será inédito.
Juan Orduña é um homem entusiasmado. Os seus conhecimentos técnicos são substanciais mas o mesmo não pode assegurar quanto à sua formação estética. Seja como for este «Meu Nome é Eusébio» promete boa bilheteira e eventualmente, um filme-espectáculo com certo sabor.

Quanto a Eusébio esse exulta e teme a aventura. O grande futebolista nunca se viu nestas andanças e timidamente quer mostrar coragem. Acerta com o seu clube o Benfica datas e horários de filmagens de modo a não prejudicar os treinos e jogos e conta mesmo poder deslocar-se a Lourenço Marques quando das filmagens que lá se efectuarão. Quanto ao resto... é como se fosse mais um desafio internacional», disse.

INSCRIÇÃO PARA MOTORISTAS DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Até ao próximo dia 31 do corrente, está aberta inscrição para admissão de motoristas no Hospital de Santa Maria, entre indivíduos que possuam idade compreendida entre os 21 e os 30 anos e carta de condução de ligeiros e pesados.

Os candidatos serão submetidos a uma prova prática de condução de ligeiros e pesados, sendo os indivíduos recrutados admitidos seguidamente em regime de estágio por 3 meses.

Para efeitos de inscrição, deverão os candidatos apresentar na Secretaria do Hospital, dentro do prazo referido:

a) Requerimento feito em meia folha de papel azul de vinte e cinco linhas dirigido ao Administrador do Hospital, solicitando a inscrição;

b) Bilhete de Identidade;

c) Documento comprovativo de estarem sindicalizados.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 15 de Dezembro de 1971
O Administrador, (a) Pedro de Carvalho Dias Costa.

Jazz de Cascais em «Pop 25» só em Janeiro

Não estão ainda fixadas as datas de transmissão das edições especiais de «Pop 25», dedicadas ao Festival de Jazz de Cascais. Esta demora deve-se, segundo pudemos saber, a dificuldades de ordem operacional encontradas pelos produtores e pelo realizador Vítor Manuel para a montagem dos referidos programas, em «video-tape».

Disse-nos a propósito Luís Vilas-Boas:

— Esperávamos ter podido iniciar a apresentação das edições especiais do «Pop 25» sobre Cascais já há duas semanas, uma das razões por que não tínhamos sequer gravado a edição normal dos domingos. Mas apesar da boa vontade do realizador Vítor Manuel não lhe foi possível, até ao momento, obter períodos livres de montagem, razão por que os programas não foram ainda transmitidos.

E Luís Vilas-Boas acentua: — Na verdade, essa montagem reveste-se da maior importância, pois toda a estrutura do trabalho de «Pop 25» não se apoiou somente na gravação in-

tegral dos espectáculos, mas sobretudo, também, na reportagem filmada — nos bastidores, na rua e em contacto directo com o público. Um trabalho apaixonante em que todos nos empenhámos — produtores e equipa de realização — que contou com a comparticipação financeira da RTP e que por não ter ainda sido transmitido, está a perder aquela actualidade que gostaríamos que tivesse. Sinto isso através das constantes perguntas que me são dirigidas e aos meus colegas de produção sobre as datas de apresentação dos programas.

Podemos adiantar que o «Pop 25» (cuja edição normal, aos domingos, está suspensa) tem esquematisado cinco programas com a duração de hora e meia (o último terá provavelmente duas horas) com Miles Davies; Dexter Gordon e The Bridge; Ornette Coleman; Phill Woods; e os Giants of Jazz - o espectáculo-antologia de Jazz tradicional e moderno das noites de 20 e 21 de Novembro, em Cascais.

Tem 25 contos?
Tem 50 contos?
Tem 150 contos?
Tem 500 contos?
Tem 1.000 contos?

ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE APARTAMENTOS DE J. PIMENTA, S.A.R.L.



e obterá um bom rendimento

Informações:

J. PIMENTA, S.A.R.L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15
Telef. 45843-47843

QUELUZ: EDIFÍCIO SEDE: R. António Enes, 25
Telef. 952021/2

Locais de construção e venda de propriedades:
CASCAIS * PAÇO DE ARCOS * LISBOA REBOLEIRA

Nesta Quadra Festiva, Vasco Morgado recomenda os seus espectáculos

TEATRO • tel 32 74 93 "CAPITULIO" • tel 53 85 86 "VILLARET" • tel 32 60 37 "VARIEDADES" • tel 55 51 33 "MONUMENTAL"

la MAMMA
QUERIDA
com CARLOS DUARTE
ALDA PINTO
ANTÓNIO MACCHADO
LUS ALBERTO
ANTÓNIO RAMA
ANILÉ MATEUS
CLAUDIA MARTINS
JOAQUIM BORGES
Todas as noites, 21.45 h.
Domingos e Finais 16 h.
2.ª-feiras, descanso de C.*
11.º MÊS
Maiores de 17 anos

O ANIVERSÁRIO DA TARZARUGA
de Carinei e Giovannini
com FLORÉLIA QUEIRÓS
RUI DE CARVALHO
UM GRANDE BALLET INGLÊS
dirigido por ANTONIO BARDIS
Todas as noites
2.ª-SÉRIES-2
20.45 e 23 h.
Dia de NATAL
e DOMINGO
2.ª-SÉRIES
20.45 e 23 h. à tarde, às 16 h.
GRUPO C (M/ 14 anos)

HENRIQUE SANTANA
MARIA DULCE
PAULO RENATO
EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO
de Ray Cooney e John Chapman
A COMEDIA «SUCESSO»
DE GARGALHADA
HOJE, ÀS 21.45
Dia de NATAL
e Domingo
2.ª-SÉRIES
20.45 e 23 h.
à tarde, às 16 h.
16.ª SEMANA

HOJE ÀS 21.45 H.
5.ª SEMANA
Grupo D (M.) 18 anos
A OBRA-PRIMA DE
EDWARD ALBEE
QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF?
DESEMPENHO DE
JACINTO RAMOS
GLÓRIA DE MATOS
MÁRIO PEREIRA
ELISA LISBOA
ENCENAÇÃO DE
JOÃO VIEIRA
CENARIO DE
PAULO GUILHERME
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

6.ª FEIRA, DESCANSO DAS COMPANHIAS EM TODOS OS TEATROS

FESTAS DE NATAL

IMPRENSA NACIONAL

A Imprensa Nacional realizou no cinema Imperial a festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal daquele estabelecimento público, que consistiu na exibição de filmes infantis e um programa de variedades, sendo no final distribuídos brinquedos e guloseimas às crianças presentes.

PORTUGAL PREVIDENTE

No cinema da Feira Internacional de Lisboa realizou-se a Festa de Natal dos filhos dos empregados da companhia de seguros Portugal Previdente. Foi apresentado um programa de variedades e distribuídos brinquedos às crianças.

GRÁFICA BRÁS MONTEIRO

A firma Gráfica Brás Monteiro levou a efeito, no cinema Alvalade, à semelhança dos anos anteriores, a festa de Natal dedicada aos filhos dos seus colaboradores.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

A Companhia União Fabril organizou, na sua sede, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos seus empregados, a quem foram distribuídos brinquedos.

Da referida empresa recebemos 10 brinquedos destinados às crianças pobres protegidas por este jornal, o que agradecemos.

«OS CARLOS»

Pelo grupo cultural e filantrópico «Os Carlos» foram enviados 10 senhas destinadas a pobres protegidos por este jornal, para o bode de Natal de «Os Carlos», gesto que agradecemos.

SOCIEDADE NACIONAL DE SABÕES

Realizou-se no cinema Monumental a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados da Sociedade Nacional de Sabões, Lda., que consistiu de um espectáculo de variedades e distribuição de brinquedos e guloseimas às crianças.

FESTA DE NATAL DE «A CONFIDENTE»

Decorreu num ambiente de muita alegria a habitual festa de Natal que a Caixa Social das empresas «A Confidente» e Sociedade de Construções Invicta, Limitada, leva a efeito todos os

anos, com a colaboração da gerência de ambas as empresas. Este ano a festa realizou-se no Teatro Capitólio e nela actuaram a ilusionista «Nolita», a parreira de palhaços Ermilite e C., bem como a Companhia de «Teatro Arco da Velha» que interpretou a peça infantil «Branca de Neve». Durante a festa deu-se um lanche às crianças e fez-se distribuição de brinquedos a todas elas. Foi uma manhã alegre e encantadora, devido à excelente organização da festa e à bela actuação de todos os artistas. A festa assistiram todos os membros da gerência das duas empresas e respectivos familiares, que mais uma vez mostraram prazer em conviver com todos os seus colaboradores e familiares. Antes do fim da festa, o director-geral de «A Confidente», sr. Alípio Antero, num improviso repassado de entusiasmo e vibração, teve belas palavras alusivas à quadra de Natal e ao futuro das duas empresas e desejou a todas as crianças e respectivos familiares as maiores prosperidades.

ILHAVO, 22 No vizinho e pitoresco lugar da Vista-Alegre encontra-se patente ao público um monumental presépio, situado no Largo da Fábrica, no local da tradicional «Feira dos 13». Construído pelo sr. João Carlos Loureiro, em colaboração com os srs. Carlos Calisto e Fernando Custódio, empregados da Fábrica de Porcelanas da Vista-Alegre, o presépio é uma obra de arte, com a figuração em tamanho natural. Apresenta um estábulo natural, próprio da região, um pátio da lavoura com todos pormenores, onde se vêem o cão e a casota, uma meda de palha, alfaias agrícolas, etc. Tem sido visitado por inúmeras pessoas, principalmente crianças e à noite, é espectáculo surpreendente, com fulgurante iluminação, sugestivo da Noite de Natal. A direcção da referida fábrica concedeu todas as facilidades para a concretização do presépio.

NO HOTEL EMBAIXADOR

Assinalando a quadra natalícia, a direcção do Hotel Embaixador procedeu à distribuição de brinquedos pelos filhos dos funcionários daquele estabelecimento hoteleiro. A distribuição, que decorreu no «Terraço das Estrelas», beneficiou cerca de cem crianças, às quais foi também servido um lanche. Estiveram presentes o sr. dr. Manuel Teles, as srs. D. Marcelina Teodoro dos Santos

e D. Maria Emília Teodoro dos Santos Teles, bem como o director e o sub director daquele hotel, respectivamente srs. Manuel Brás Simões e Amílcar Lança, que estavam acompanhados de suas esposas.

SOCIEDADE GERAL DE COMÉRCIO

Promovida pelo grupo do pessoal da Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes, realizou-se no cinema Politeama a festa de Natal dos filhos

Comercial de Angola organizada pelo Grupo Desportivo da aquele estabelecimento de crédito.

Ao acto estiveram também presentes os drs. Carlos da Câmara Pestana e dr. Vasco Vieira de Almeida, administradores do Banco Português do Atlântico, prof. dr. António Maria Godinho, do mesmo Banco, e prof. dr. Gonçalves de Proença, Vice-presidente do Banco Comercial de Angola. Cerca de mil e quinhentas

um ano de idade, filha de um funcionário da Agência do Banco Português do Atlântico em Ponta Delgada.

CENTRO SOCIAL DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS DE ÉVORA

ÉVORA, 22 - Realizou-se na sede do Centro Social dos Funcionários Públicos de Évora uma festa de Natal dedicada aos seus associados e filhos, tendo no final sido distribuídos brinquedos às crianças.

RÁDIO MARCONI

No cinema Império, realizou-se a festa de Natal dedicada aos filhos dos colaboradores da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, que consistiu na exibição de filmes e da apresentação de um programa de variedades, tendo sido distribuídos brinquedos às crianças.

CASA DO ALGARVE

A Casa do Algarve, como já é tradicional, promoveu a distribuição de um bode de Natal a cerca de 500 algarvios necessitados, residentes em Lisboa.

ASSOCIAÇÃO PROTECTORA DA PRIMEIRA INFÂNCIA

A Associação Protectora da Primeira Infância comemorou o seu 70º aniversário com uma cerimónia a que presidiu o general Costa Lopes, tendo sido distribuídos, à semelhança dos anos anteriores, brinquedos, enxovais e leite a crianças filhos das famílias mais necessitadas.

CEL-CAT

À semelhança dos anos anteriores, a «Cel-Cat» ofereceu aos filhos dos seus colaboradores uma festa de Natal que incluiu um espectáculo de variedades realizado no seu centro social, tendo no final sido distribuídos brinquedos e enxovais a centenas de crianças.

FESTAS DO PESSOAL DA MOBIL OIL

O pessoal da Mobil Oil Portuguesa e seus familiares tiveram neste fim-de-semana festas de confraternização, no ambiente da quadra festiva, em Lisboa.

Porto, Ponta Delgada, Santa Maria e Terceira (Lajes).

Em Angola e nos Açores houve um jantar de confraternização, para o que foram convidados os delegados regionais representantes dos sindicatos, etc., e outros colaboradores directos da empresa.

Decorreram, depois, festas das crianças, também em Lisboa e no Porto, cujos empregados e pensionistas confraternizaram no decorrer das visitas efectuadas ao «Edifício Mobil» e durante as quais a administração da empresa lhes ofereceu uma recepção.

O programa dessas festas infantis incluiu, consoante as possibilidades de cada região teatro infantil, palhaços, ilusionistas, acrobatas, etc.; e às crianças convidadas - filhos, netos, enteados e pupillos de empregados no activo ou já pensionados foram distribuídas prendas.

COIMBRA, 22 - Por iniciativa do Lions Clube de Coimbra, e incluída no ciclo das suas actividades na quadra do Natal, foi inaugurada no salão do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro» uma exposição de trabalhos de ornamentação, confeccionados pelas senhoras lionistas, cujo produto reverteverá para a Liga Portuguesa Contra o Cancro.

Na sede da União de Grêmios de Lojistas haverá, na quarta-feira, uma festa dedicada aos filhos dos comerciantes, cujo programa inclui sessão de cinema, distribuição de balões e guloseimas, sessão de ilusionismo, concursos infantis e exibição de palhaços.

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PRODUTOS ELÉCTRICOS

Realizou-se na sede da Sociedade Industrial de Produtos Eléctricos a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados daquela empresa, que consistiu na apresentação de uma revista e de um número de palhaços, tendo sido distribuídos brinquedos e guloseimas às crianças.

INTAR

À semelhança dos anos anteriores, a Empresa Industrial de Tabacos «Intar» ofereceu aos filhos dos seus empregados uma festa de Natal que decorreu no Jardim Zoológico, tendo sido apresentado um espectáculo de variedades e distribuídos brinquedos e balões às crianças.

ÁSEA ELÉCTRICA

No cinema da Encarnação realizou-se a festa de Natal destinada aos filhos dos funcionários da Asea Eléctrica, Lda., que consistiu na apresentação de um espectáculo de variedades e distribuição de brinquedos às crianças presentes. Antes, realizou-se num restaurante típico

MATERIAL ELÉCTRICO PARA CARROS FRANCESES

SEV MARCHAL

REPRESENTANTE GARAGEM CENTRAL, Lda. A. Anunciado, 17 - LISBOA AGENTES NO PORTO Auto Porto, Lda. - Europa Acessórios



O Pai Natal entregando brinquedos aos filhos dos funcionários do Hotel Embaixador.



dos arredores de Lisboa um almoço de confraternização do pessoal daquela empresa, a que presidiu o director, eng.º Carlos Dias.

BANCO PINTO - SOTTO MAYOR

Realizou-se no teatro Capitólio a festa de Natal dos filhos dos empregados do Banco Pinto SOTTO Mayor, que consistiu na apresentação da peça infantil «Branca de Neve e os Sete Anões», representada pelo «Arco da Velha», tendo sido distribuídos balões e brinquedos a cerca de 800 crianças.

J. PIMENTA, S.A.R.L.

Realizou-se na sede social da empresa J. Pimenta, S.A.R.L., a festa de Natal dedicada aos filhos dos operários e empregados daquela firma, num total de três mil pessoas, tendo sido também distribuído um bode a 300 pobres de Queluz. Houve um espectáculo de variedades, no final do qual foram distribuídos brinquedos, agasalhos e guloseimas às crianças. Idênticas festas se realizaram em Leiria, Braga, Coimbra e Castelo Branco, nas filiais daquela empresa, onde também fo-

ram distribuídas consoadas aos pobres.

As festas da sede assistiram, o administrador do bairro de Queluz, sr. Eduardo Rodrigues Cardoso e membros dos corpos gerentes da empresa e suas famílias.

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN

Com a presença de cerca de 4.000 pessoas, realizou-se no Coliseu dos Recreios a festa de Natal dedicada aos empregados da Sociedade Comercial Guérin, e seus filhos, a quem foram distribuídos brinquedos e balões, tendo-se realizado um espectáculo de circo, pela Companhia Internacional de Circo. Também em Coimbra se realizou, numa casa de espectáculo local, a festa de Natal das filiais da Guérin, daquela cidade, Viseu e Aveiro, à qual estiveram presentes funcionários superiores da sede.

«OS BEM INTENCIONADOS»

O Grupo Recreativo «Os Bem Intencionados» promove no dia 26, à semelhança dos anos anteriores, uma festa de Natal, durante a qual serão distribuídas merendas e vestuário a 31 crianças pobres.

Uma marca de reputação mundial



j.a.da costa pina lda.

RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA

costa pina & vilaverde lda.

RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DA MOITA

AVISO

Concurso para fornecimento de material para o serviço de águas para o ano de 1972

Até às 14 horas do dia 31 de Dezembro corrente, recebem-se na Secretaria desta Câmara Municipal, propostas para o concurso em epígrafe, encontrando-se as respectivas condições e demais elementos patentes no Boletim de Informações em Lisboa, e na Secretaria desta Câmara Municipal durante as horas de expediente.

A abertura das propostas efectuar-se-á pelas 14.30 horas, do dia indicado, perante a Câmara Municipal reunida.

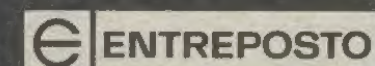
Paços do Concelho da Moita, 14 de Dezembro de 1971

O Presidente da Câmara, (a) Victor Brito de Sousa

CARROS USADOS

Modelos DATSUN com garantia

Grandes facilidades de pagamento



Praça de Moscovide (aos Olivais) - Tejs. 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A - Tel. 765480 - Lisboa

Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tejs. 533271 - 553310

Alto nível no Cairo

EM FORMAÇÃO UM PARLAMENTO E UM GOVERNO FEDERAIS

CAIRO, 22 (R.) — Os presidentes do Egipto, Líbia e Síria iniciam hoje nesta capital conversações cimeiras sobre a situação militar e política no Médio Oriente e acerca de medidas para cooperação mais íntima entre os seus países.

O presidente Muammar Gaddafi da Líbia chegou ontem de avião ao Cairo e o presidente Hafez Al Assad da Síria é aguardado hoje.

O presidente Anwar Sadat realizou, a noite passada, conversações sem carácter formal com o seu homólogo sírio.

O Egipto, Síria e Líbia são membros de uma Federação formada no princípio deste ano.

Os Chefes de Estado deverão decidir sobre a formação de uma Assembleia Nacional Federal (Parlamento) para se reunir em sessão em Março próximo e de um governo federal.

O autorizado «Al Ahras» afirma que o presidente do novo Parlamento Federal seria um libio, enquanto o Primeiro Ministro do Gabinete Federal seria um sírio.

Era provável que o governo de seis membros fosse constituído no próximo mês — diz o jornal.

DAYAN A FAVOR DO DIÁLOGO

JERUSALÉM, 22 (F.P.) — Num discurso pronunciado em Jerusalém, perante os soldados e os oficiais da brigada «Golani», o general Dayan afirmou que ano e meio de trégua preparou o terreno para o diálogo.

As negociações impõem-se pois é preciso evitar o retamento das hostilidades. Depois seria muito difícil fazer marcha à ré. O certo é que nunca o momento foi tão propício ao entabola-mento de negociações como hoje e estas impõem-se mais do que nunca. Mas tais negociações devem ser travadas por parceiros iguais e não devem depender de imposições e de ultimatos do presidente egípcio Anwar El Sadat. Se os árabes querem realmente a paz, terão que compreender que não a obterão impondo condições a Israel, mas instituinto diálogo franco entre os governos e os povos.

AS AMEAÇAS EGÍPCIAS

TELAVIV, 22 (R.) — O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, interrogado a noite passada acerca das últimas ameaças egípcias de guerra, respondeu que Israel ouvia declarações semelhantes, sem interrupção, desde o fim da Guerra dos Seis Dias.

Eban disse ainda que o enviado de paz da ONU, o sueco dr. Gunnar Jarring, recomendaria a sua missão pouco depois do Natal.

O ministro falava a jornalistas no aeroporto ao regressar de Nova York, onde assistiu à Assembleia Geral da ONU.

O dr. Jarring concentraria as suas actividades em Nova York e não planeava visitar o Médio Oriente — notou.

Em resposta a outra pergunta, Eban afirmou que o secretário de Estado americano, Wil-

liam Rogers, estava ainda convencido de que as possibilidades de um possível acordo provisório para reabrir o Canal de Suez exigiam novo esclarecimento.

PREPARATIVOS DE GUERRA

DAMASCO, 22 (ANI) — A Síria tem estado a aumentar a sua defesa militar à volta de Damasco — informa-se em círculos diplomáticos ocidentais. A medida coincide com a notícia publicada no jornal governamental «Al Thawra» dizendo que Israel havia mobilizado tropas ao longo das linhas de tréguas, em preparação para um ataque à Síria.

O REALIZADOR KUROSAWA TENTOU SUICIDAR-SE

TÓQUIO, 22 (R) — A Polícia anunciou que Akira Kurosawa, realizador do filme japonês «Rashomon», tentou suicidar-se hoje, com uma navalha de barba, na sua residência nesta capital.

O director cinematográfico, de 61 anos, foi encontrado com golpes no pescoço e no pulso esquerdo, mas a sua vida não corria perigo — acrescentaram as autoridades.

Kurosawa produziu «Rashomon» em 1950. Outro dos seus filmes épicos foi «Os sete samurais», exibido quatro anos depois.

Visitas separadas de Pompidou e Brandt a Londres em 1972

HAMILTON, (BERMUDAS), 22 (F.P. e R.) — O presidente Georges Pompidou da França, e o chanceler Willy Brandt da Alemanha Ocidental, efectuarão no próximo ano visitas separadas a Londres, para conversações com o primeiro-ministro britânico, Edward Heath, segundo afirmaram a noite passada nesta cidade fontes bem informadas.

As mesmas fontes disseram ainda que se esperava que o presidente Pompidou visitasse Londres no primeiro trimestre do ano e Willy Brandt algum tempo depois.

As suas conversações com Heath registar-se-ão antes da projectada «cimeira», por volta dos meados de 1972, dos seis países do mercado Comum Europeu e dos quatro Estados que para ele pretendem entrar: Grã-Bretanha, Noruega, Dinamarca e Irlanda.

Na altura em que o presidente Pompidou visitar Londres, a Grã-Bretanha terá assinado o tratado de acesso à comunidade, em 22 de Janeiro, em Bruxelas.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DE EDWARD HEATH

No decorrer das conversações com o presidente Nixon, que duraram cerca de nove horas, os nossos olhares estiveram constantemente voltados para o futuro. Tentámos ver como o mundo vai evoluir e como vão estabelecer-se as relações entre

os Estados Unidos, o Japão e a Europa alargada — declarou Edward Heath, numa conferência de Imprensa, depois da reunião anglo-americana nas Bermudas.

Ao responder aos jornalistas, o primeiro-ministro inglês frisou que a Grã-Bretanha não reconhecerá o Bangla Desh enquanto não tivesse provas cabais de que a nova administração controla efectivamente o conjunto do país. Por outro lado, recusou-se constantemente a satisfazer os jornalistas americanos que a viva força, queriam levá-lo a afirmar que a Índia era responsável pelo recente conflito e que a união soviética para isso a havia impellido.

O futuro do mundo ocidental assenta sobre a Europa, os Estados Unidos e o Japão «não em conflito, mas trabalhando em conjunto e harmoniosamente, porque os nossos interesses comuns são vitais e estão muito para além daquilo que, uma vez por outra, possa separar-nos» — declarou, por outro lado, Edward Heath, antes de se despedir do presidente Nixon.

Num discurso proferido na residência do governador das Bermudas, Heath disse que o futuro «verá a Grã-Bretanha participar na Comunidade Europeia e que essa Europa aumentada, reforçada e mais próspera continuará a enfileirar com os Estados Unidos na Aliança Atlântica».

Referindo-se à defesa da Europa, Heath lembrou que a França, a Alemanha e a Inglaterra já estavam a fornecer 90 por

cento das tropas terrestres estacionadas na Europa, 75 por cento das forças aéreas e 80 por cento dos efectivos navais.

A terminar, Heath lamentou não ter sido consultado quando o presidente Nixon anunciou a viagem à China.

PORTUGUESES MORTOS POR DESASTRES EM FRANÇA

LYON, FRANÇA, 22 (ANI) — Por ter chocado a sua motorizada contra um automóvel que vinha em sentido contrário, foi transportado em estado de coma para o hospital Edouard Herriot e dali para o hospital neurológico de Lyon, onde faleceu, o operário português Artur Gonçalves da Costa, de 18 anos, natural de Penafiel, concelho de Vila Verde, distrito de Braga.

EM CLERMONT FERRAND

CLERMONT - FERRAND, FRANÇA, 22 (ANI). Caiu da máquina que tripulava, uma distribuidora de betão, e foi por esta mortalmente atropelado, nos arredores de Clermont-Ferrand, o operário português António Maria Filipe, de 26 anos, natural da freguesia lisboeta de Santa Isabel.

ALI BHUTTO VAI À CHINA

O vice-presidente Amin assumiu as suas funções

Continuação da primeira página

dia revelar onde ele se encontra actualmente.

Ali Bhutto tinha já revelado ontem à noite, aos jornalistas estrangeiros durante uma recepção, que tencionava tirar Mujibur da prisão e colocá-lo provisoriamente num regime mais brando de detenção domiciliária.

Ali Bhutto, que na segunda-feira tomou posse em substituição de Yahya Khan, teve ontem um primeiro dia muito ocupado. Uma das suas primeiras atitudes, foi a de nomear vice-presidente Nurul Amin, um dirigente político do Paquistão Oriental, chefe de uma coligação das direitas, o qual assumiu hoje as suas novas funções.

O presidente Ali Bhutto mandou suspender todos os processos que estavam a ser instruídos pela justiça militar contra camponeses e agricultores. O presidente paquistânês ordenou também a anulação de condenações, bem como de penas de flagelação a chicote.

MOÇÃO APROVADA

NOVA YORK, 22 (FP e R) — O Conselho de Segurança aprovou uma resolução exigindo que sejam estritamente observados o cessar-fogo duradouro e o fim das hostilidades em todas as zonas do conflito indo-paquistânês, até à retirada.

DESASTRE DE AVIAÇÃO EM SÓFIA: 28 MORTOS

VIENA, 22 — Despenhou-se um avião de passageiros no aeroporto de Sófia, tendo morrido 28 dos 73 passageiros que seguiam a bordo, anunciou hoje a agência noticiosa búlgara BTA.

O avião caiu quando deslocava. O aparelho, um Ilyushin-18 iniciava um voo extraordinário de Sófia para Argel, anunciou a agência.

Tratando-se de um voo especial os observadores são de opinião que o aparelho deveria transportar grupos de técnicos ou qualquer delegação oficial para Argel.

A agência BTA, além de ter indicado que havia 28 mortos não se refere a feridos.

Foi nomeada uma comissão do governo búlgaro para determinar as causas do desastre.

Necrologia

Manuel Joaquim Moreira das Neves

Na Igreja de S. José dos Carpinteiros, à Rua de S. José, é celebrada esta tarde, às 19 horas, missa de sétimo dia por alma do sr. Manuel Joaquim Moreira das Neves, chefe de redacção do nosso prezado colega «Novidades».

Fernando dos Reis Colares

Da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Lumiar, realizou-se, no passado dia 15, o funeral do sr. Fernando dos Reis Colares, de 81 anos, natural de Lisboa, casado com a senhora D. Francisca Barbosa da Costa Colares, pai do sr. Dr. Mário Barbosa dos Reis Colares, avô da sra. Dra. D. Maria Eduarda Ovelheira dos Reis Colares, bisavô da menina Alexandra dos Reis Colares do Prado Coelho e irmão das sras. D. Maria do Carmo dos Reis Colares Paulo e D. Fernanda dos Reis Colares.

O extinto era aposentado da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.

da total das forças armadas, incluindo as que se encontram na linha de cessar-fogo de Jammu e Caxemira.

Esta é a primeira moção que consegue ser aprovada no Conselho de Segurança desde o início da guerra entre os dois países, não se tendo registado o veto de qualquer dos cinco membros permanentes.

NOVO SECRETÁRIO - GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS

Continuação da primeira página

mem muito activo. Não penso que essas notícias (acerca da maneira morosa com que trata das coisas) sejam correctas — observou o dr. Waldheim.

Declarou que possuía ideias muito firmes acerca do cargo, mas que as guardaria para si próprio até à Assembleia Geral — que se reúne hoje em sessão para votar formalmente sobre a nomeação — o aprovar. As Nações Unidas, disse ainda o dr. Waldheim, eram um instrumento de paz e tinham de ser utilizadas de acordo com isso.

Os sentimentos acerca da nomeação do dr. Waldheim — vetado por duas vezes nos escrutínios anteriores no Conselho — são descontraditados na ONU. Muitos delegados, no entanto, manifestaram alívio por o demorado beco sem saída, que receavam, se ter resolvido após apenas três sessões do Conselho.

ÊXITO SOVIÉTICO

Outros afirmaram privadamente que era improvável que o dr. Waldheim fosse o secretário energético e inovador que pensam a ONU necessitar e



Comendador AUGUSTO RODRIGUES

Os corpos gerentes e todo o pessoal dos estabelecimentos Rodrigues & Rodrigues, S. A. R. L., participam que na passagem do 2.º aniversário da morte do seu saudoso presidente do conselho de administração, patrão e amigo, será celebrada missa por seu eterno descanso às 19 h. e 30 de amanhã, dia 23, na Igreja italiana do Loreto, rua da Misericórdia, 2, Lisboa.



Comendador AUGUSTO RODRIGUES

Sua mulher e restante família participam que na passagem do 2.º aniversário da morte de seu saudoso esposo e parente, mandam celebrar missa por seu eterno descanso às 19 h. e 30 de amanhã, dia 23, na Igreja italiana do Loreto, rua da Misericórdia, 2, Lisboa.

CENTÉSIMO ATAQUE EM 1971 AO VIETNAME DO NORTE

SAIGÃO, 22 (ANI e R) — Jactos americanos sobrevoaram ontem o Vietnam do Norte pela centésima vez este ano para atacarem baterias da DCA comunistas, segundo anunciou hoje nesta capital o comando militar americano.

Um informador do comando disse que os aviões americanos efectuaram por duas vezes «missões de reacção protectora» ao Vietnam do Norte, durante o dia de ontem, após receberem informações electrónicas de que postos de radar tinham localiza-

do a sua posição e estavam a fornecer dados à DCA.

No primeiro ataque, um Thunderchief F-105 da Força Aérea americana, efectuando uma missão no Laos, disparou um míssil contra um posto de radar perto da fronteira laociana-norte-vietnamita.

Várias horas depois, diversos Thunderchiefs, sobrevoando o Laos, foram localizados por um posto de radar e os jactos americanos dispararam dois mísseis que aparentemente destruíram o posto, segundo revelou o infor-

mador. Nenhum dos aviões americanos foi atingido.

PHANTOM ABATIDOS

Entretanto, o Comando dos Estados Unidos distribuiu também um memorando, dando mais pormenores sobre a perda de cinco aviões Phantom.

Um dos aviões foi abatido por um míssil de fabrico soviético um segundo foi abatido por um Mig e o terceiro foi derrubado pelas baterias anti-aéreas.

Os restantes dois caíram sobre o Vietnam do Norte devido

à falta de combustível, ao tentarem escapar a um esquadrão de Migs.

Os pilotos dos dois aviões a que faltou o combustível foram capturados pelos norte-vietnamitas, e passarão o Natal num campo de prisioneiros de guerra. Dois outros pilotos morreram e quatro foram salvos.

Além dos Phantom foi também abatido um Thunderchief.

SITUAÇÃO CRÍTICA NO LAOS

VIENTIANE, 22 (ANI) — Um informador militar afirmou hoje que o Laos foi colocado numa situação militar crítica depois de a estratégia planície dos Jaros ter caído nas mãos dos comunistas.

O informador acrescentou que as divisões norte-vietnamitas que desalojaram todas as tropas governamentais da planície, situada 160 quilómetros a nordeste de Vientiane, durante os últimos três dias, chegaram a 19 quilómetros da antiga sede secreta da Agência Central de Informações (CIA), em Long Cheng.

Desde segunda-feira, altura em que os comunistas lançaram fortes ataques em todo o país, o Governo perdeu quatro posições estratégicas, duas no Noroeste e duas no Centro-Sul.

Inclusão de Óculos e Prótese no Esquema de Benefícios de Acção Médico-Social das Caixas de Previdência

Regime em vigor a partir de 1 de Janeiro de 1972

O regime provisório em vigor para a concessão de óculos e próteses em geral pelas caixas de previdência, vai ser substituído, a partir de 1 de Janeiro de 1972, no que diz respeito às próteses OCULARES e A PRÓTESE DENTÁRIAS, em consequência da recente aprovação dos respectivos regulamentos para entrada em vigor naquela data e da celebração do Acordo com o Grémio Nacional dos Comerciantes de Artigos de Óptica, entrante concluído.

Sem prejuízo dos esclarecimentos que a seguir se prestam os beneficiários poderão obter informação mais pormenorizada junto das respectivas caixas de previdência.

I — CAIXAS DE PREVIDÊNCIA COMPETENTES

Tendo sido integrada a concessão de óculos e próteses no esquema normal de prestações de acção médico-social, a atribuição dos benefícios compete às caixas que abrangem os beneficiários para efeitos de acção médico-social.

II — OCULOS DE CORRECÇÃO VISUAL E PRÓTESES OCULARES

1. Prescrições pelos médicos das caixas de previdência

1.1. Os beneficiários e seus familiares deverão recorrer, em princípio, aos médicos oftalmologistas das caixas de previdência para obtenção das receitas que prescrevem óculos e próteses oculares.

1.2. As prescrições serão apresentadas para execução em qualquer estabelecimento de óptica, de livre escolha do adquirente, desde que integrado no Grémio Nacional dos Comerciantes de Artigos de Óptica.

1.3. As caixas de previdência comparticipam, com as percentagens estabelecidas no respectivo regulamento, por pagamento directo aos estabelecimentos de óptica, no custo dos óculos de correcção visual e próteses oculares.

2. Prescrições por outros médicos

Nos casos de prescrições passadas por médicos que não estejam ao serviço das caixas de previdência, compete ao beneficiário o pagamento integral dos óculos e próteses oculares, com direito, porém, ao reembolso correspondente ao valor das comparticipações das caixas de previdência.

III — PRÓTESES DENTÁRIAS

1. Médicos e odontologistas contratados

Os beneficiários e seus familiares que recorram aos médicos estomatologistas e a odontologistas, inscritos no respectivo quadro de beneficiários, não são considerados para efeitos de prescrição e execução das próteses dentárias, têm direito às comparticipações previstas no respectivo regulamento, que serão pagas directamente pelas caixas de previdência a aqueles médicos e odontologistas, mediante facturação.

2. Médicos e odontologistas não contratados

Os beneficiários e seus familiares poderão recorrer a quaisquer médicos e odontologistas não contratados mas, neste caso, competir-lhes-á o pagamento integral das próteses, com direito, porém, ao reembolso das comparticipações devidas pelas caixas de previdência.

IV — OUTRAS PRÓTESES

1. Enquanto não forem celebrados acordos com instituições ou entidades fornecedoras, a concessão de próteses para membros artificiais que envolvam a adaptação de membros artificiais, e concessão de próteses auditivas e, bem assim, a concessão de cintas, meias elásticas, botas ortopédicas e outras próteses dependem sempre de prescrição médica, competindo porém aos beneficiários a respectiva aquisição, com direito ao reembolso correspondente aos valores das comparticipações das caixas de previdência estabelecidas nas respectivas normas regulamentares.

2. Os médicos responsáveis pelas prescrições poderão pertercer ou não aos quadros clínicos das caixas de previdência.

Dezembro de 1971.

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDENCIA

E ABONO DE FAMILIA

Timex

diz Boas Festas

Preços desde 245\$00 — Garantia total por um ano.
A VENDA NA SUA OURIVESARIA OU RELOJOARIA

ENCONTRO

SÉRGIO TELLES

LIVRO PRESENTE DE AMIGO

ENCONTRO

SÉRGIO TELLES

UMA OBRA DE ARTE PARA SI

PREÇO 490\$00

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 30 - B • LISBOA

RUA SANTO ANTÓNIO, 146 • PORTO

ENCONTRO

SÉRGIO TELLES

LIVRO PRESENTE DE AMIGO

ENCONTRO

SÉRGIO TELLES

UMA OBRA DE ARTE PARA SI

PREÇO 490\$00

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 30 - B • LISBOA

RUA SANTO ANTÓNIO, 146 • PORTO

ENCONTRO

SÉRGIO TELLES

LIVRO PRESENTE DE AMIGO

ENCONTRO

SÉRGIO TELLES

UMA OBRA DE ARTE PARA SI

PREÇO 490\$00

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 30 - B • LISBOA

RUA SANTO ANTÓNIO, 146 • PORTO

Omega, o relógio de prestígio e renome reconhecidos em todo o Mundo



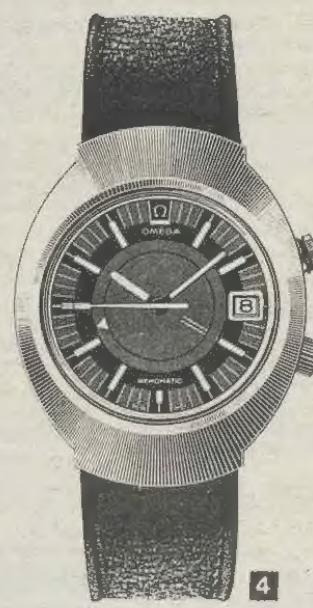
DE VILLE



GENÈVE



CONSTELLATION



MEMOMATIC



SEAMASTER COSMIC



DYNAMIC

1 DE VILLE
Automático, modelo parisiense, linhas modernas. Esc. 3.000\$00

2 GENÈVE
Modelo clássico, de linhas sóbrias. Esc. 1.800\$00

3 CONSTELLATION
Automático, calendário duplo (dia e data), com boletim do Observatório. Esc. 5.800\$00

4 MEMOMATIC
Calendário. Único relógio no Mundo com despertador também automático. Esc. 4.900\$00

5 SEAMASTER COSMIC
Automático, calendário. Há, também, com indicação do dia da semana. Esc. 3.000\$00

6 DYNAMIC
A sua forma anatómica diferencia-o de todos os relógios. Esc. 2.750\$00

SEJA QUAL FOR A POSIÇÃO SOCIAL OU A VIDA PROFISSIONAL, NA COLEÇÃO OMEGA HÁ SEMPRE UM RELÓGIO QUE SATISFAZ

OMEGA, APRESENTA SEMPRE UMA INCOMPARÁVEL VARIEDADE DE MODELOS

OMEGA

Algumas Agências Oficiais em Lisboa:

JOALHARIA AUREA
Rua do Ouro, 89

RELOJOARIA MAURY
Rua do Ouro, 202

NASCIMENTO & PINTO
Praça da Figueira, 4-E

OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 257

RELOJOARIA SUIÇA
Rua do Ouro, 252

TORRES JOALHEIROS
Rua do Ouro, 255

DIADEMA JOALHEIROS
Rua do Ouro, 166

OURIVESARIA DA ESTEFANIA
Rua Pascoal de Melo, 150

OURIVESARIA DO IMPÉRIO
Av. Almirante Reis, 102-C

OURIVESARIA LEANDRO
Rua Francisco Metrass, 61

JOALHARIA MONTIL
Rua Morais Soares, 95-B

OURIVESARIA MOURAO
Rua da Prata, 200

Medicina do trabalho

Sob a presidência do sr. prof. Artur Ernesto Moniz, secretária dos srs. drs. Alvaro Durão e Agapito Fernandes Vidal, reuniu-se a assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Medicina do Trabalho (secção da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa), que aprovou o relatório do secretário, referente à actividade da Sociedade no ano que finda agora e as respectivas contas e elegeu os corpos gerentes para o biênio de 1971/73, que ficaram assim constituídos: presidente, sr. dr. Nuno Dinis Afonso Ribeiro; vice-presidente, sr. dr. Florentino Melo da Costa Ramos; secretário, sr. dr. Luis Filipe de Carvalho Magão; secretário-adjunto, sr. dr. Carlos Alberto Gonçalves Tavares; e Tesoureiro sr. dr. Jorge Artur de Oliveira Leão.

ASILO DE MONCORVO

MONCORVO, 22. — Pelo governador civil do distrito, dr. Abílio Machado Leonardo, foi conferida posse à direcção do Asilo Francisco António Meireles, desta vila, que é constituída pelos srs. António Emilio Barreiras André proprietário e presidente da Câmara Municipal; António Eugénio de Carvalho e Castro, proprietário e vogal da Mesa da Santa Casa da Misericórdia; drs. Henrique Carlos do Rosário Seixas, médico; dr. João Celestino Machado Leonardo, médico e subdelegado de Saúde do concelho e dr. Ramiro Carlos Guerra, médico.

Da antiga direcção transitaram os srs. Ramiro Guerra e Henrique Seixas.

Liga dos combatentes

Os sócios combatentes, expedicionários e extraordinários da Liga dos Combatentes podem beneficiar, com desconto, de serviço clínico e de enfermagem da Junta de Freguesia de S. João de Deus, de Lisboa, desde que ali se apresentem munidos do respectivo cartão de identidade de sócio.

Também os familiares podem beneficiar dos mesmos serviços, tornando-se necessário, para o efeito, a apresentação duma credencial passada pela Liga dos Combatentes.

MINISTÉRIO DA MARINHA GRUPO N.º 2 DE ESCOLAS DA ARMADA EDITAL

Eu, Manuel Lopes de Mendonça, Capitão-de-mar-e-guerra, Comandante do Grupo N.º 2 de Escolas da Armada,

Faço saber que, de 22 de Dezembro de 1971 a 22 de Janeiro de 1972, inclusivé, se encontra aberto concurso para admissão de Cabos Carpinteiros Voluntários na Armada, a seleccionar entre concorrentes da Metrópole, e cujo alistamento terá lugar em 31 de Janeiro de 1972, devendo os documentos a apresentar ser remetidos ou entregues, dentro do prazo indicado, respectivamente na Secretaria do Comando do Grupo N.º 2 de Escolas da Armada, nas condições de admissão.

As condições de admissão estão patentes nos seguintes locais:

- Grupo N.º 2 de Escolas da Armada;

- Base Naval de Lisboa - Capitania dos Portos e Delegações Marítimas do Continente. Grupo N.º 2 de Escolas da Armada, Alfeite, 7 de Dezembro de 1971.

O COMANDANTE (a) M. Lopes de Mendonça, (cap. m. g.)



"TRIUMPH SPITFIRE" OFERECIDO PELO "MOTOR"

LISTA DE PRÉMIOS

1.º PRÉMIO — Uma vivenda na área de Cascais, construída por Baraona e Baraona, Lda., completamente mobilada com móveis Baia e um CITROEN AMI 8.

Um seguro Ramo Fogo, na Garantia Funchalense, no valor de 1000 contos.

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

2.º PRÉMIO — Uma «station» AUDI 75 Variant.

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

3.º PRÉMIO — Um barco «DORI 13», equipado com motor EVINRUDE.

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 100 contos.

CLASSIFICAÇÃO POR MARCAS OU ANUNCIANTES

PRÉMIO DO JORNAL «MOTOR» — Um Triumph Spitfire último modelo.

PRÉMIO GARANTIA FUNCHALENSE — Um seguro Ramo Acidentes Pessoais no valor de 5000 contos.

PRÉMIOS VOLKSWAGEN — 1.º Prémio — Assistência técnica durante um período de 20 000 quilómetros a contar da data da atribuição do prémio.

2.º Prémio — «Jogo de extras «VW» constituído por faróis de nevoeiro e de longo alcance, tampões desportivos, alavanca especial e «cockpit» com relógio, manómetro de pressão de óleo, grelhas, termómetro e conta-rotações.

3.º Prémio — Auto-rádio BENDIX, modelos Saphira XI incluindo antena e montagem.

Prémio especial — Fim-de-semana em Paris com todas as despesas pagas (passagens de avião e hospedagem em hotel de 1.ª classe em regime de pensão completa) para duas pessoas, e ainda um Volkswagen às ordens no Aeroporto de Orly.

É MALTA!
Ó GASPAS E BELCHIOR!
TAMOS SAFOS! CALCULEM
QUE A VISTA ALEGRE DA R. IVENS
ABRIU TODA REMODELADA
E COM PRESENTES
SENSACIONAIS!



VISTA ALEGRE

UMA NOVA MANEIRA DE SERVIR MELHOR

Phillipe Toussaint, renomado jornalista inglês de prestígio internacionalmente firmado nos meios automobilísticos, referiu-se assim ao «Triumph Spitfire»:

«É uma das mais interessantes propostas para os jovens de hoje».

Ora o «Triumph Spitfire» é o prémio destinado pelo jornal «Motor» aos seus leitores que sejam, simultaneamente, companheiros quotidianos do «Diário de Lisboa», e consigam a melhor pontuação numa classificação especial da «Conta Corrente»: a magnífica e inédita iniciativa com que comemoramos os cinquenta anos de vida do nosso jornal e a essa festa associamos os nossos leitores assíduos.

Sem ser um carro de competição (na definição absoluta e rígida) o «Triumph Spitfire» oferece uma condução desportiva muito vinculada. Este «coupé» da «Triumph» reúne, efectivamente, um vasto somatório de qualidades: desde a maneira de sentar ao aspecto do seu interior, dos arranques «vivos» e do próprio roncar do motor até às excelentes «performances», tudo credencia o «Triumph Spitfire» como um «desportivo pequeno» admirado em todas as latitudes.

Pois, para a conquista deste valioso (e espectacular) automóvel (como para arrebatar qualquer outro prémio) basta, somente, aos participantes na nossa iniciativa agirem nas suas compras diárias com o máximo de engenho e arte, de molde a não sacrificarem (ou desbaratarem) um só ponto que seja: um dos tais risquinhos que servem de autêntico passaporte para a fortuna.



VISITE - NOS... há uma surpresa para si!



Comprando o seu carro até 6 de Janeiro obterá um acessório oferecido pela nossa Arvore de Natal.

J. MENDES COELHO, LDA.

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A — TELEF. 53 98 01 - 4 61 24 - 4 61 47

CONTA CORRENTE Diário de Lisboa

ANÚNCIOS PUBLICADOS em 21 de Dezembro de 1971

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
Lamy	2			
Torralla	4			
Ariston	7			
Nikon F.	9			
Bulova Accutron	10			
Publicações Dom Quixote	10 e 24			
E. L. M.	10			
Philips	11			
J. Pimenta	12			
Seiko	12 e 19			
Grundig	13			
Eficex-Kienzle	18			
Topázio	20			
Adler	20			
O Papa Verde	21			
Iba	22			
Crosland	22			
Toyota	25			
Dimplex	28			
Salora	Dois			
Soc. Comercial Guérin	Três			
Indesit	Quatro			
Ballantine	Cinco			
Candy	Oito			
Espumante Natural Dalva	Oito			

encomendar Gazcidla às 4 da manhã?

Sim, agora também a qualquer hora da noite, Você pode encomendar gás ou requisitar os serviços de assistência técnica Gazcidla. Para maior comodidade dos seus consumidores, entre as 7 da tarde e as 9 da manhã, a Cidla oferece um serviço telefónico permanente. Um gravador recolherá o seu pedido, imediatamente satisfeito no dia seguinte. Consulte a lista de Stands Gazcidla, para saber o número que pode utilizar. E, se necessário, faça os seus pedidos durante a noite. A Cidla está à sua disposição 24 horas em 24.

STANDS GAZCIDLA EM LISBOA

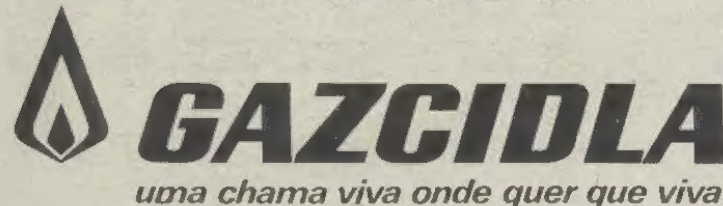
ALECRIM 77 — 36 80 00
R. DO ALECRIM, 77 — 36 80 00
ALFAMA 5 — 85 83 27
R. DE S. MIGUEL, 5 — 85 83 27
ALVALADE 27 C — 71 86 86
R. JOSE DURO, 27 C — 71 86 86
ARROIOS 9 C — 84 56 98
L. MEND E COSTA, 9 C — 84 56 98
AVENIDAS 56 A — 77 84 07
AV. MIGUEL BOMBARDIA, 56 A — 77 84 07
BAIRRO ALTO 131 — 32 45 26
R. DA ATALAIA, 131 — 32 45 26
BEATO 87 — 38 51 41
R. DO GRILLO, 87 — 38 51 41
BENFICA 4 B — 70 77 18
R. EMILIA DAS NEVES, 4 B — 70 77 18
BOA-HORA 30 D — 64 24 55
TRAV. DA BOA-HORA, 30 D — 64 24 55
CALVÁRIO 12 C — 54 02 52
L. DO CALVÁRIO, 12 C — 54 02 52
CAMPO DE OURIQUE 16, 57 A — 65 13 27
R. DE INFANTARIA 16, 57 A — 65 13 27

STAND GAZCIDLA EM QUELUZ

AV. ELIAS GARCIA, 109 — 95 03 19

STAND GAZCIDLA EM SINTRA

LARGO AFONSO DE ALBUQUERQUE, 2 e 3 — 98 14 46



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA, ELECTRICIDADE E SANEAMENTO DO CONCELHO DE LOURES

AVISO

Em consequência do aumento do preço de venda de água por parte da Companhia das Águas de Lisboa, as tarifas no concelho de Loures sofrem, a partir de Janeiro, as seguintes alterações:

a) A tarifa do consumo doméstico e comercial passa a ser de 5500 por metro cúbico em todo o concelho.

b) A tarifa de consumo industrial passa a ser de 5500 por metro cúbico até 200 metros cúbicos mensais, de 4550 por metro cúbico para os 600 metros cúbicos e seguintes e de 3550 para os metros cúbicos restantes.

c) Passa a ser de 3550 o preço do metro cúbico de água fornecida a estabelecimentos de beneficência humanitários, cantinas, asilos, hospitais, bombeiros voluntários, colectividades desportivas, recreativas ou culturais.

d) Os mínimos mensais obrigatórios passarão a ser de 2 metros cúbicos para os consumidores que possuam até dois dispositivos de utilização, inclusivé, e de 5 metros cúbicos para os restantes.

e) Sofrem aumentos variáveis as taxas de aluguer de contentores.

Loures, 15 de Dezembro de 1971

O Presidente do Conselho de Administração, *a) Luiz Filipe da Cunha de Noronha Demory*

S. R.

MINISTÉRIO
DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Grândola em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento nos concelhos de Grândola e Ferreira do Alentejo, de uma linha aérea a 30 Kv com 648 m., do poste n.º 16 da linha a 30 Kv da União Eléctrica Portuguesa que alimenta o posto de transformação de José Rocha Guerreiro Raposo, sito no lugar de Monte das Figueiras, da freguesia de Azinheira de Barros, concelho de Grândola, ao posto de transformação aéreo n.º 30.19.10, sito no lugar de Santa Margarida do Sado, da freguesia de Figueira dos Cavaleiros, concelho de Ferreira do Alentejo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 15 de Dezembro de 1971.

O Engenheiro Chefe,
(a) *Guilherme Martins*

MILITARES FALECIDOS NO ULTRAMAR

LUANDA, 22 - (L. e ANI) - Faleceu em Angola, por doença, o soldado Domingos Lopes Pires, natural de Travaços do Rio, concelho de Montalegre, filho de Domingos Pires, já falecido e de Luísa Lopes.

BISSAU, 22 - (L. e ANI) - Vítima de um desastre, faleceu na Guiné o soldado Italo José Sebastião natural de Biscainho, concelho de Coruche, filho de José Sebastião e de Rosa Ferreira.

Comunicado das Forças Armadas na Guiné

BISSAU, 22 (ANI) - F. do seguinte teor o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné referente ao período de um a quinze de Dezembro:

«A actividade inimiga incidiu especialmente sobre povoações situadas ao longo da fronteira norte, continuando a flagelação a caracterizar-se por jogos de armas pesadas, à distância, sobre aglomerados populacionais fronteiriços, executados por grupos irradiando de bases de guerrilha do Senegal, instalando inclusivamente as suas bases de fogo em território senegalês, sempre que o alcance das armas o permitia.

As nossas forças mantiveram a actividade habitual, detectaram e neutralizaram, com a colaboração das populações, um pequeno grupo inimigo que havia conseguido atingir a margem sul do rio Cacheu, na região a nordeste de Olossato. Foi também interceptado a norte de Elgene outro grupo que tentava infiltrar-se em território nacional, vindo do Senegal.

No âmbito dos programas de desenvolvimento em curso, iniciaram-se os reconhecimentos preliminares do plano de desenvolvimento agrícola do sul da província, que prevê a reconversão de zonas de cultivo a recuperar na região do Quintafim, onde o governador António de Spínola se deslocou a fim de reconhecer as áreas contempladas.

No quadro de participação das populações da defesa da província, terminou durante o período assinalado a instrução de mais uma companhia de milícias, constituída por pessoal de etnia balanta e destinada à auto-defesa das populações do sul da província.

Continuou também a registar-se o regresso de populações deslocadas para países limítrofes, tendo-se apresentado às nossas autoridades 79 refugiados. Foi ainda dispensado tratamento médico gratuito nos nossos postos de fronteira a 434 senegaleses e a 61 cidadãos da República da Guiné.

O inimigo flagelou as povoações de São Domingos, Ingore, Bigene, Farm, Cuntima, Buruntuma, Piche e Gadamael, e atacou populações empenhadas em trabalhos agrícolas nas regiões de Cacheu, Bissorá e Empada e a sueste de Cajambari. Continuou também a registar-se a participação de forças regulares dos países limítrofes em algumas acções, referenciando-se a intervenção de armas pesadas de artilharia da República da Guiné em flagelações a Buruntuma e a Gadamael. Um avião de reacção também deste país, sobrevoou a região entre Canquelifá e Buruntuma lançando panfletos.

Em consequência da nossa actividade e da reacção das nossas forças e da população, o inimigo sofreu 32 mortos e a captura de diverso armamento, sendo de destacar 16 armas ligeiras, das quais 12 espingardas semi-automáticas «Simonov».

As nossas forças sofreram dois mortos em combate, cujos elementos de identificação já foram divulgados.

Desejam aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos Festas Felizes e Novo Ano muito próspero.

CURSOS DE PROGRAMAÇÃO IBM — UNIVAC

P/CORRESPONDÊNCIA

Apoiados em 2 anos de experiência do único INSTITUTO de ensino de Informática existente em Portugal.

EM SUA CASA

AO SEU RITMO

CONFORME AS SUAS POSSIBILIDADES

Uma das profissões de melhor futuro. Peça-nos informações:

INSTITUTO DE ESTUDOS MECANOGRÁFICOS

Rua Castilho, 61-4.º LISBOA Telef. 56 10 60

Agradeço o envio de informações

NOME

MORADA

LOCAL

Telef.

D. L.

OS CURSOS DE RECICLAGEM EM COIMBRA

COIMBRA, 22 - Terminou a primeira semana dos Cursos de Reciclagem de 1971-1972, da Faculdade de Farmácia, que decorreram no Departamento de Biologia e Bioquímica Aplicada, sob a direcção de sr.ª dr.ª D. Ermelinda Vieira Gaspar, dos Serviços de Transfusão de Sangue dos Hospitais da Universidade.

Devido ao grande interesse por esses cursos, a direcção viu-se compelida a exceder em 50 por cento os lugares de trabalho, cuja segunda semana foi marcada para Janeiro próximo, depois das férias do Natal.

CONSELHO DE MINISTROS ESTRUTURADA A PROFISSÃO DE REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Sob a presidência do sr. prof. Marcello Caetano, reuniu-se ontem, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros.

O ministro dos Negócios Estrangeiros expôs ao Conselho os assuntos versados nas conversações efectuadas durante o recente encontro na Ilha Terceira com os seus colegas americano e francês.

O ministro das Finanças e Economia ocupou-se em seguida da posição a tomar por Portugal no realinhamento das moedas operado em consequência do encontro dos Açores e da posterior reunião dos Dez em Washington. O Conselho aprovou as soluções adoptadas tendo em vista os aspectos financeiros e económicos a considerar.

O Conselho decidiu atribuir a pensão do sangue requerida pela viúva do contra-almirante Armando Ferraz, herói do afundamento do «Augusto de Castilho» na Primeira Grande Guerra.

Seguidamente o Conselho apreciou e aprovou vários decretos-leis. Assim, o que cria

a Federação de Municípios do distrito de Setúbal, englobando os concelhos de Alcacer do Sal, Grândola, Moita, Montijo, Palmela, Santiago do Cacém, Seixal, Setúbal e Sines, a fim de coordenar os seus serviços municipalizados de distribuição de energia eléctrica em baixa tensão.

Em seguimento das disposições já aprovadas tendentes a efectivar a fiscalização das sociedades anónimas, estrutura-se agora, num importante decreto-lei, a profissão de revisor oficial de contas em moldes que garantem o exercício eficaz das funções que lhe são cometidas. Igualmente nele se regulam as Sociedades de Revisores, regulamentando-se o seu funcionamento e se cria a Câmara dos Revisores Oficiais de Contas, como organismo corporativo destinado a disciplinar a nova profissão.

Um outro decreto-lei actualiza as remunerações dos médicos, pessoal de enfermagem, dos serviços auxiliares de diagnóstico e terapêutica e dos preparadores dependentes do Ministério da Justiça.

DOIS ACUSADOS DA MORTE DO GUARDA QUE APARECEU DENTRO DE UM BIDÃO

SINTRA, 22-Dois indivíduos aguardam julgamento na cadeia local, acusados da autoria da morte do guarda de obras Joaquim Freitas, de 51 anos, viúvo, natural de S. João de Ovil, Baião, cujo cadáver, como oportunamente noticiámos, apareceu dentro de um bidão, em Agualva-Cacém.

Trata-se do servente de pedreiro João Francisco de Araújo Pereira, de 22 anos, casado, natural de Belas, residente nos Moinhos do Buçaco (Cacém),

e João Belo do Rosário Dias, o «João Canalizador», de 19, natural do lugar do Souto, Abrantes e morador no Cacém. Os dois acusados foram submetidos a aturados interrogatórios pelo delegado do Procurador da República nesta comarca, dr. Gouveia e Melo, e pelo encarregado da instrução preparatória, sr. José Barroso.

Cinco indivíduos que se encontravam detidos como suspeitos foram já postos em liberdade.

Condecoração Peruana para um português

O Embaixador do Peru em Lisboa, sr. dr. Augusto Morelli, entregou ao sr. dr. João Afonso Corte-Real, conselheiro daquele país na capital portuguesa, as insígnias da comenda da Ordem

de Mérito por Serviços Distintos, com que o presidente da República Peruana o agraciou. A cerimónia realizou-se, com a presença de muitos convidados, na residência do embaixador.

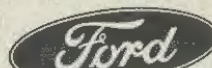
Morreu queimado dentro de casa

VILA NOVA DE PAIVA, 22 - Num violento incêndio que se declarou na sua residência, perdeu a vida o sr. António Ma-

chado. O povo, que ocorreu prontamente, evitou que toda uma fila de casas ficasse reduzida a cinzas. No sinistro ficou também carbonizada uma vaca.

STAND MODERNO, S.A.R.L.

Concessionário



Deseja um Feliz Natal e um Bom Ano
a todos os seus Amigos, Clientes e Fornecedores

OFEREÇA NESTE NATAL A MAIS BELA JÓIA! A JÓIA MAGNÉTICA DO NORTE «VITAFOR»



O popular e famoso MAX

Experimente e verá que, com a JÓIA MAGNÉTICA DO NORTE «VITAFOR», reencontrará alegria, felicidade, gosto de viver, confiança, equilíbrio psíquico, etc.

O «Magnetismo» colabora eficazmente no alívio de doenças nervosas, reumatismo, insónias, etc.

Experimente este estimulante magnético e aproveite o seu poder extraordinário!

Existem Três modelos à sua escolha e ao alcance de todas as bolsas!

VISITE-NOS OU ESCRVA, NÓS ESPERAMOS POR SI!

LISBOA

Rua do Carmo, 35 - 2.º

PORTO

Rua de Santo António, 163 - 1.º

APROVEITE, VOCÊ TAMBÉM, O PRESENTE DE NATAL «VITAFOR»

Desejo receber, gratuitamente, o livro informativo do Magnetismo

Nome

Morada



Modelo I



Modelo II



Modelo III

D.L.

Julgamento no Plenário

Sob a presidência do desembargador Morgado Florindo, estando o Ministério Público representado pelo dr. Costa Saraiiva, juiz-adjunto do Procurador da República, terminou, ontem, ao fim da tarde, com a leitura do acordão, o julgamento de seis estudantes da Faculdade de Direito, da Universidade de Lisboa, e de um licenciado em Direito, todos solteiros, com excepção do último, incriminados por actividades subversivas contra a segurança do Estado.

O tribunal proferiu as seguintes condenações: Francisco José Cepeda Bruto da Costa, de 20 anos, condenado em vinte e dois meses de prisão correcional; António Manuel de Almeida Santos Cordeiro, de 21 anos, um ano de prisão correcional, suspensão por três anos; Manuel António de Oliveira Carmelo Rosa,

de 20 anos, um ano de prisão, suspensa por três anos; António José Martins Cabral, de 20 anos, dezasseis meses de prisão correcional, substituídos por multa a 40\$000 diários; Maria João Jordão Pinto Lobo, de 19 anos, pena igual à do anterior e dr. Mário Costa Martins de Carvalho, de 26 anos, dois anos de prisão maior.

Este último réu ficou ainda condenado na suspensão de direitos políticos por 15 anos, e os restantes condenados também em 5 anos da referida suspensão. A todos foi aplicado o imposto de justiça de 250\$000.

Recolheram à cadeia o primeiro e último réus, para cumprirem as condenações, tendo os restantes sido restituídos à liberdade.

A acusada Maria da Graça Melo Cabral Marques Pinto, de 20 anos, foi absolvida.

BUTA-THERM'X O CALORÍFERO DO NOSSO TEMPO! UM PRODUTO FRANCÊS DE ALTA QUALIDADE



Transforma o gás (butano ou propano) directamente em calor, sem queimá-lo, eliminando assim definitivamente chama, fumo, cheiro e perigo. Espalha o calor uniformemente por toda a casa sem zonas frias.

NÃO É PERIGOSO PARA AS CRIANÇAS
BUTA-THERM'X
(COM PLATINA NO PAINEL)

significa calor mais intenso, instantâneo, regulável à vontade, não tóxico.

DAMOS DOIS ANOS DE GARANTIA EFECTIVA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
RUA DOS DOURADORES 43 TELEF. 361545 LISBOA
RUA DE S. TO ANTÓNIO 208 TELEF. 25581 PORTO



atenção jovens/temos milhares de balões VOLKSWAGEN para vos oferecer!...

em distribuição:

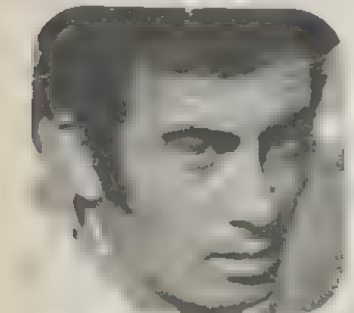
SOC. COMERCIAL GUÉRIN S.A.R.L. - Av. da Liberdade, 12 - Lisboa e nas Filiais e Agentes VW em todo o País



HOJE, NO RESTELO:

Primeiro jogo de Domingo

Parabéns para os que sentem que esperar oito longos dias pelo «seu» desafiozinho de futebol é tempo de mais. Que até é, em relação àqueles (muitos) para quem o futebol é a única possibilidade de vibrar um pouco.



Rodrigues. No Restelo, o ex-capitão dos azuis joga contra o Belenenses.



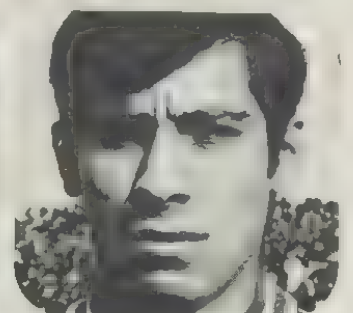
Custódio Pinto, do Guimarães. Uma ameaça para o Benfica.

Mas desta feita, a «jornada de domingo» começa à quarta-feira, continua na quinta para terminar no dito. E assim haverá regalo para os olhos dos que forem ver e mote de conversa

para quem acha que falar do custo de vida já não adianta. Esboçando o calendário da jornada número treze, começamos pelo jogo desta noite, no Restelo, entre o «ressuscitado» Belenenses e a Cuf-



Gaspar, do Boavista. Ele terá por missão evitar que os avançados do Leixões passem pelo lado direito e arredores.



Octávio, do Vitória de Setúbal. Frente ao Porto ele poderá mostrar por que razão os jogadores de futebol não se medem aos palmas.

do-quarto-lugar. Que deve ser coisa digna de se ver, lá isso deve, pois o Belenenses vai querer demonstrar que sim senhor

e a Cuf que também. Quanto ao mais, se mais houver, só depois de haver.

Já para amanhã, na Luz, o Guimarães não deverá ter grandes hipóteses frente ao Benfica. Isto de acordo com a tal lógica em que o Beira-Mar não acredita. A menos (sempre a ressalva) que os vimaranenses percam a cabeça ou a façam perder. De qualquer modo, mesmo que seja «apenas» para ver o super-Benfica a jogar e o Guimarães a contrariar, deve valer a pena ir à Luz.

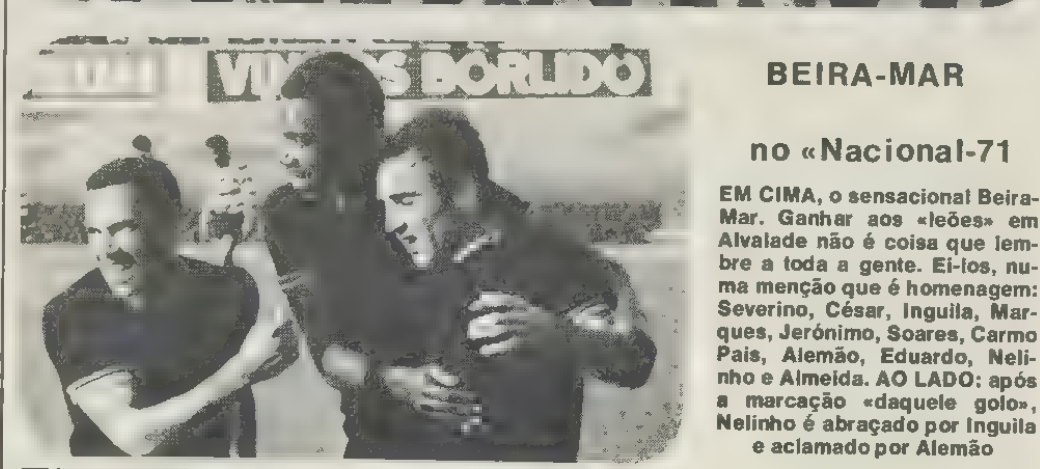
E depois, passada a sexta e o sábado, teremos os restantes seis encontros. Com o Atlético em viagem difícil até ao Barreiro, o Boavista a receber o Leixões, a Académica a deslocar-se a Tomar, o Sporting a Santo Tirso, o Farense a Aveiro e o F.C. do Porto a Setúbal. Jogos para paladars vários, em que se pode ganhar, perder ou empatar.

Entretanto, talvez mesmo para fugir a vaticínios sempre difíceis e muitas vezes desagradáveis, limitemo-nos a referir o «valor pontual» de cada um dos oito encontros, obtido pela soma dos pontos até agora conseguidos pelas equipas intervenientes. Lá vão, por ordem: Benfica-Guimarães e Setúbal-Porto, 32 pontos; Tirsense-Sporting, 28; Belenenses-Cuf, 27; Beira-Mar-Farense, 23; Barreirense-Atlético e Tomar-Académica, 17; Boavista-Leixões, 16. E para terminar, acrescentemos que isto pouco significa, para além da curiosidade. E que o interesse de uma partida de futebol não pode ser expresso em números...

mão e ao pé, estamos de tal forma habituados às suas proezas que quase as achamos vulgares. A sua verdadeira dimensão aparece quando apreciamos equipas estrangeiras jogando entre si. Bons jogadores, sim, óptimos jogadores, alguns. Mas onde está quem galvanize uma multidão, que a levante em bloco, a não ser uma arrancada diabólica ou um «pelardo» de Eusébio? Além dele quem vem não marcar golos a trinta metros ou executar arrancadas com a força, a técnica, o gênio de Eusébio? O seu estilo espectacular a sua alegria contagiante fazem dele não só um jogador excepcional pelo conteúdo mas sobretudo pela forma. Para além de extraordinário ele é mesmo extra-ordinário, diferente para melhor. Da comparação a verificação da evidência, graças à TV.

O futebol na TV exige Alves dos Santos. Muito criticado, muito atacado, ele é aquele convidado que não podemos dispensar em nossas casas, acompanhando cada jogo, com a sua pertinência linguística tão peculiar. E até lhe perdamos que chame Gary Cooper, a esse dinâmico defesa-esquerdo do Leeds, muito embora ele bem pareça o «Comboio que apitou três vezes». Ou mais...

Através da Televisão temos visto em acção os melhores jogadores mundiais, homens de técnica fabulosa, de virtuosismo inextinguível mas... Eusébio Sim, Eusébio! Por vezes quase nos atrevemos a duvidar que haja realmente motivo para a assombrosa popularidade de que Eusébio desfruta por esse mundo fora. Nós, que o temos aqui à



Helder Jesus "do Monchiquense para o Benfica":

FALTAM AS PISTAS MAS NÃO OS VALORES

«Comecei a correr na escola quando tinha 15 anos. Um dia disputei-se um corta-mato em Silves e eu resolvi ir ver o que aquilo dava. A coisa correu-me bem e fiquei apurado para ir à final a Faro. Ganhei e fiquei apurado para os nacionais onde me classifiquei em 3º lugar. De seguida disputei os Nacionais de pista e fui campeão dos 800 e 1.500 metros. Bati até o recorde dos 800 metros: 1m.56,4 e fui 2º e 3º na categoria de juniores».

Esta é a história simples da vida desportiva de Helder Jesus, que começou a fazer atletismo no Monchiquense e agora, com 17 anos, vem para Lisboa para representar o Benfica. Mas ele conta:

«Tive convites do Benfica e do Sporting. Nunca pensei que aparecessem tão depressa mas quando surgiram encarei-os com naturalidade. Se passar no último exame que me falta para terminar o curso comercial vou para Lisboa em Janeiro. Os dirigentes do Benfica disseram-me que vamos passar a disputar de uma pista de «tarianas» daí o meu interesse em representar o clube. Pagam-me os estudos e o alojamento e assim tererei oportunidade de tirar um curso e praticar atletismo. A maneira como os treinos deste atleta se processam tem aspectos (negativos) bastante curiosos. Vejamos:

«Não tenho treinos. Nas aulas de ginástica (quando tinha) fazíamos uns riscos no chão que serviam de pista. Depois resolvi jogar futebol pois cheguei à conclusão que era a única maneira de arranjar força física para a prática do atletismo. Os meus treinos, aqui no Algarve, são as corridas que nem dão para aquecer. Depois os Campeonatos Nacionais são uns treinos mais sérios.

E continuou: «O Algarve não tem uma única pista de atletismo mas mesmo assim os resultados têm sido bons e têm até aparecido atletas de muito valor. Daí, que eu pense, que a nossa ida para Lisboa tem os seus inconvenientes e dificuldades. A adaptação aos treinos é difícil e não sei se serei capaz de dar nos primeiros tempos o que as pessoas esperam de mim. Os resultados por nós conseguidos, aqui no Algarve, são só fruto de uma grande força de vontade.

Por último falou-nos do seu clube, um clube que para o grande público nada diz:

«O Monchiquense é um clube recreativo cujas actividades desportivas têm um âmbito reduzido. O presidente do clube, quando eu ganhei a minha primeira prova em Faro, pensou em integrar o atletismo nas actividades da agremiação. Eu acedi e passei a representar o clube sendo agora o seu único atleta representativo.

E a terminar: «Estou convencido que poderei vir a fazer umas coisas mais com o condicionalismo que tenho tido não sei se a coisa virá a resultar. Vou trabalhar e depois veremos».

Serafim insatisfeito FALTA-ME O ASPECTO SOCIAL

— Não, ainda não estou satisfeito. Só consegui uma das minhas aspirações, que foi a monetária. Falta-me o aspecto social, que mais tarde ou mais cedo conseguirei, com a obtenção do diploma do Instituto Industrial.

Mas no futebol? Senteste realizado ou satisfeito com a carreira feita até agora?

Acho que sim, não tenho que me queixar. Salvo um ou outro momento mau, a minha carreira tem sido das melhores. Para quem esteve em todas as seleções nacionais não há que haver desilusões. Poucos se podem orgulhar dum tal palmarés. E o fracasso no Benfica?

— Já estou farto de falar nisso... Bom, tive uma série de contrariedades. Umas por culpa do Benfica, outras por culpa minha. E não vale a pena falar mais nisso. Já toda a gente sabe disso.

Há-de haver muitos que não sabem, insistes.

Bem, quando fui para lá comecei logo bem no troféu Ramon Carranza. Fiz muito bon-jon. Depois a minha transferência era a mais cara nesse tempo, e a minha vontade de uns directores prejudicaram-me bastante. Não me passavam a bola, pouco me falavam. Senti que me queimavam e que não me acarinavam.

Daí a ida para Coimbra?

— Pois foi, tinha que mudar

de ambiente. E além disso tinha vontade de estudar de tirar um curso. Só isso?

— Com certeza, nada mais. Não havia intenção de fazer

da Académica, trampolim para outro clube?

E como futebolista, na Académica?

— Não tem sido má de todo. Tive uma lesão prolongada. Levei muito tempo a recuperar. Mas aqui o que me interessa é estudar, tirar o curso.

Depois do curso?

Deixarei definitivamente

no Porto ganhou fama. No Benfica dinheiro. Na Académica talvez um curso.

de futebolista, na Académica?

— Não tem sido má de todo. Tive uma lesão prolongada. Levei muito tempo a recuperar. Mas aqui o que me interessa é estudar, tirar o curso.

Depois do curso?

Deixarei definitivamente

de futebolista, na Académica?

— Não tem sido má de todo. Tive uma lesão prolongada. Levei muito tempo a recuperar. Mas aqui o que me interessa é estudar, tirar o curso.

Depois do curso?

Deixarei definitivamente

de futebolista, na Académica?

— Não tem sido má de todo. Tive uma lesão prolongada. Levei muito tempo a recuperar. Mas aqui o que me interessa é estudar, tirar o curso.

ARQUIVO

ALEMÃES: a equipa do Al-dekerken da região do Reno, vem ao Porto, no próximo domingo, para jogar andebol, num torneio organizado pelo F.C. do Porto.

AGRESSÃO: Nilton Santos,

ex-campeão mundial e actual director da secção de futebol do Botafogo, deu uma tarefa tremenda ao árbitro Armando Marques, acusando-o de ter prejudicado o seu clube em dois jogos do campeonato brasileiro.

VELA: Afonso Santos-Maria Helena («sharpies»). Augusto Corres-Francisco Marvão («snipes»), José Tavares-Francisco Marvão («vauvau»), Joaquim Teixeira («vougas»), Monteiro de Barros («finns»), António Mata-Jorge Talhada («420») e Carneiro da Silva («moths») triunfaram nas competições do «Torneio de Natal».

MADEIRA: a turma de futebol do Marítimo conquistou a «Taça do Funchal».



Os Drs. Leite Faria, Valadão Chagas, Martins Canavere e o jornalista Vítor Santos, que fazem parte da Comissão Reorganizadora do Futebol Português

ONDE ACABA O PODER DA COMISSÃO?

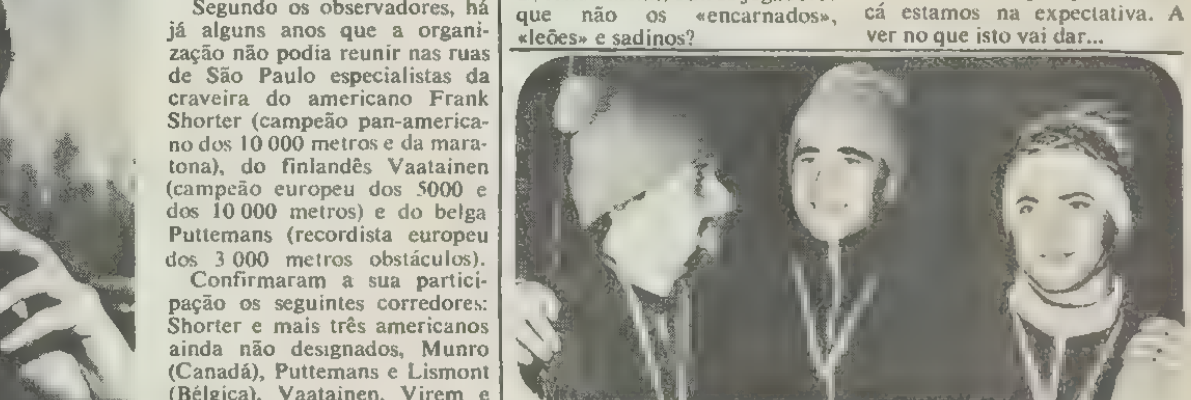
Reuniu-se, na Federação Portuguesa de Futebol, a Comissão que vai estudar a reorganização do futebol português. Reuniu-se, discutiu-se (certamente) mas nada transpirou. Por enquanto estuda-se, pensa-se e depois se chegará às conclusões ou às

grandes decisões. Esperemos, pois que esta Comissão parece disposta a fazer coisas. Aliás, seria caso invulgar, neste país das comissões (sempre que alguma coisa funciona mal e perturba o abençoado bem-estar de muitas famílias lá temos a «comissão») que, afinal, acabam sempre, ou quase sempre, por nada resolver. Mas têm a vantagem de fazer com que se comece a pensar que tudo se irá solucionar. Que o futebol português voltará aos grandes feitos. Que, afinal, seremos tão bons como os melhores. E com isto vai-se vivendo...

Entretanto aí vão umas perguntinhas:

O novo seleccionador (ou continuará o mesmo?) saberá que o futebol português há mais equipas além do Benfica, Sporting e Vitória de Setúbal? E, sendo assim, outros jogadores que não os «encarnados», «leões» e «sardões»?

Ficamos hoje por aqui. Que os outros aspectos ou problemas do futebol português (e de todo o desporto, afinal) não se resolvem com uma simples comissão ou mudanças de seleccionadores. Há outros alicerces a levantar ou grandes opções a considerar, para que se caminhe a par dos que sabem, nestes e em outros domínios. De qualquer modo, cá estamos na expectativa. A ver no que isto vai dar...



Erhard Keller (Alemanha Oriental) cercado dos finlandeses Seppo Haeminen (esquerda) e Leo Linkovest. Foram os melhores classificados na prova de 500 sobre neve, disputada na Holanda (Heerenveen) a contar para o troféu «Golden Skate»

As federações de Portugal, México, Argentina, Peru e Colômbia ainda não comunicaram o nome dos atletas que as representarão. Acrescentemos que até hoje (22) na «Gazeta Esportiva» não deu entrada nenhuma indicação de que Carlos Lopes correrá por Portugal. Muito se ataram os nossos corações...

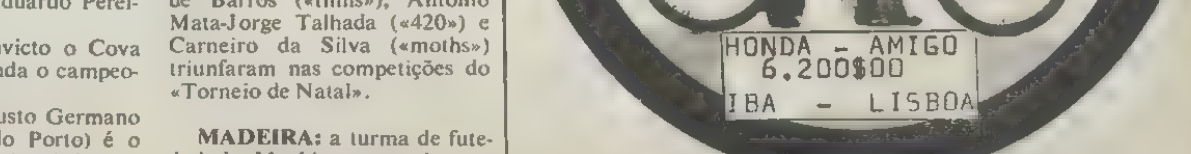
De São Paulo, informa a «France-Press»:

«A 47.ª Corrida de São Silvestre reveste-se de grande interesse».

LUTA GREGO-ROMANA: o Runa é campeão nacional de juvenis. A equipa era constituída por José Veiga, Joaquim Margaça, Vítor Filipe, Carlos Lourenço, António Alves, Manuel Baptista e Eduardo Pereira.

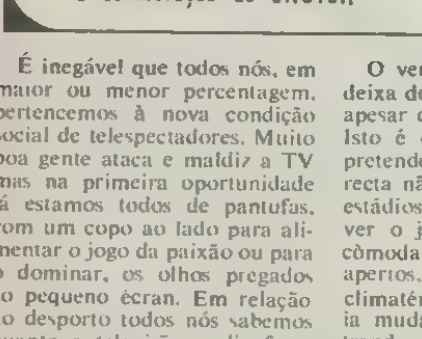
ANDEBOL: invicto o Cova da Piedade comanda o campeonato da II divisão.

BILHAR: Augusto Germano (Futebol Clube do Porto) é o novo campeão nacional da modalidade «às 3 tabelas».



HONDA - AMIGO 6.200\$00 IBA - LISBOA

LIVRE E DIRECTO a colaboração de CAGICA



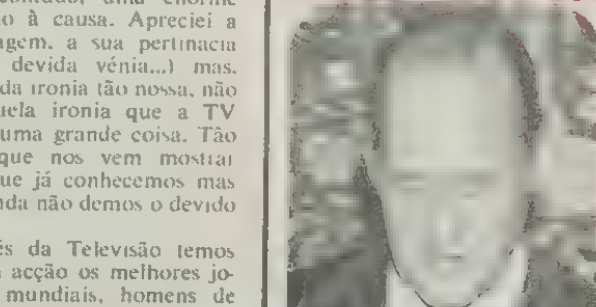
É inegável que todos nós, em maior ou menor percentagem, pertencemos à nova condição social de telespectadores. Muito boa gente ataca e maldiz a TV mas na primeira oportunidade lá estamos todos de pantufas, com um copo ao lado para aliviar o calor da paixão ou para o dominar, os olhos pregados no pequeno ecrã. Em relação ao desporto todos nós sabemos quanto a televisão podia fazer no que toca à divulgação e promoção, já que para regalo dos nossos olhos algo se vai fazendo, embora esteja longe de satisfazer. O problema das transmissões directas tem sido focado dos mais diversos ângulos e não vamos aqui (com mágoa nossa) acrescentar algo de novo.



O "NÓ" DO CAMPEÃO

Rafer Johnson, campeão olímpico do decatlo (e, portanto, o atleta mais completo do Mundo) casou com a professora primária Betsy Thorsen, na Igreja Presbiteriana de Newport Beach, na Califórnia

STANLEY ROUS CONTRA JOÃO HAVELANGE E O BRASIL NÃO VERÁ A INGLATERRA



João Havelange: um sorriso de confiança no futuro

A Inglaterra não se fará representar na «Mini-Taça de Futebol» que se disputa no Brasil, em Junho e Julho, do próximo ano, integrada nas comemorações dos 150 anos da independência do Brasil — declarou o presidente da Confederação Brasileira de Desportos, João Havelange, na volta ao Rio de Janeiro.

Havelange, que regressava de uma visita à Europa, África e Ásia, durante a qual convidou pessoalmente vinte das principais equipas do futebol, afirmou que todas as

convidadas aceitaram, com excepção da Inglaterra.

Havelange revelou que a Confederação está a pensar em convidar a Espanha para substituir a Inglaterra.

— A «Mini-Taça» de 1972 é financiada pelos brasileiros e custará cinco milhões de dólares (140 mil contos) à Confederação — acrescentou.

Entre as equipas que aceitaram — concluiu Havelange — contam-se as de Portugal, da França, da Rússia, da Itália, da Alemanha e do México.

N. R. — A recusa da Inglaterra...

filia-se, já no desentendimento da luta entre Stanley Rous e João Havelange, ambos pretendentes ao trono da F. I. F. A. e, portanto, ao domínio do aréopago mundial do futebol. A eleição

promete, uma vez que cada candidato joga com os seus trunfos: o Brasil, espalhando convites para o visitarem; a Inglaterra, reagrupando aliados comprometidos anos a fio com as manobras de Rous. A priori, Havelange já está na primeira posição: Rous, o inglês, é pouco diplomático e nada sagaz.

Estaremos em presença de mais um Carlos Cabral ou as hipóteses deste rapaz ficarão por aqui? Uma dúvida que é mais um aliciente para se observar com curiosidade a futura vida desportiva do novel atleta benfiquista.

Fernando Mendes no campo do Lourosa, orientando uma sessão de treino

A partida Belenenses-Atlético, inscrita no calendário do «nacional» para 2 de Janeiro próximo, é antecipada para a véspera. Motivo: para a mesma hora desse domingo está já programado o Sporting-Benfica.

Não tem sido muito feliz, ao serviço do Lourosa (como treinador) o ex-internacional Fernando Mendes, que uma lesão,

contrada com a camisola portuguesa (na Checoslováquia) e deficientemente tratada, atirou para a bancada. O Lourosa (com 9 pontos de atraso do Valecam-brense, «leader» da Zona B do «nacional» da terceira divisão) não deve ter, de momento, grandes ambições. Daí que indique-mos aos futuros federativos: não estaria Fernando Mendes, livre de compromissos para com os clubes «tubarões» do futebol português, apto a desempenhar (cabalmente) o cargo de treinador-seleccionador de juniores?

No final da corrente temporária, o defeso-central João Carlos voltará a ir jogar para o Canadá. Mas, desta feita será para ficar: o empresário Amadeu Vaz oferece-lhe um excelente contrato e há também, para a mulher do futebolista (a intérprete de fado Deolinda Rodrigues), possibilidades de ali efectuar uma longa temporada.

Com fractura do perónio, o académico Gervásio foi operado pelo dr. Francisco Soares. Regresso aos campos previsto (na melhor hipótese) para meados de Fevereiro.



RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º E 4.º
TELEF. 654531 234
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END. TEL. DIBOA TELEF. 1363
LISBOA PORTUGAL

NOVA COTAÇÃO DO DÓLAR A PARTIR DE HOJE

O Banco de Portugal divulgou ontem, ao princípio da noite, através da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, um comunicado do seguinte teor:

Considerando o acordo a que se chegou em Washington, entre os representantes dos principais países industrializados, com vista a um ajustamento nas relações paritárias entre as respectivas moedas, e, bem assim, a decisão que, em seguimento, foi adoptada pelo Fundo Monetário Internacional para definição de um regime, suficientemente flexível, sobre aquelas relações paritárias e sobre os limites de flutuação dos câmbios de compra e venda das várias moedas; Tendo em atenção os ajustamentos decididos pelos referidos países industrializados, e atendendo à importância que os mesmos apresentam no quadro da balança geral de pagamentos internacionais da zona do escudo;

Fomando em devida conta os interesses da economia nacional e as respectivas da sua evolução na metrópole e no ultramar;

Ponderando, também, as variações das taxas de câmbios ultimamente praticadas no mercado nacional para as diversas moedas estrangeiras, em relação com as que foram sendo estabelecidas nos mais importantes mercados externos;

O Banco de Portugal, de acordo com a orientação do Governo, em conformidade uma vez mais com os princípios da cooperação monetária internacional, comunica o seguinte:

1.º — A partir de 22 de Dezembro corrente, a relação entre o escudo e o dólar dos Estados Unidos da América do Norte será de E.U.A. \$1 Esc. 27\$25.

2.º — Na fixação dos câmbios de compra e venda, a praticar nos mercados nacionais, para as diversas moedas estrangeiras, o Banco de Portugal e as autoridades cambiais das províncias ultramarinas terão em conta a relação entre o escudo e o dólar dos Estados Unidos, referida no número anterior, as relações que para as diversas moedas estrangeiras forem definidas pelos respectivos países e, ainda, as margens de flutuação de 21/4 por cento, para cada lado dessas relações, as quais foram aprovadas pelo Fundo Monetário Internacional».



OUVINDO FALAR

por LUIS DE STTAU MONTEIRO

Das duas hipóteses de recurso ao novo crédito americano levantadas pelo senhor Presidente do Conselho, a que mais me interessa é a do seu uso para a construção do novo porto de Sines. Pela primeira vez, temos a possibilidade de «construir» — e não estou a falar de construção civil — uma cidade partindo de premissas conhecidas: sabemos qual vai ser a sua fonte de riqueza principal, podemos calcular quantas pessoas vai ter e qual vai ser o seu ritmo de desenvolvimento, sabemos onde vão trabalhar os diversos sectores da sua população e sabemos, de antemão, que se não transformarmos a nova cidade numa maravilhosa aventura humana, perdemos uma oportunidade que bem pode ser única, de dar ao país um modelo que lhe sirva de incentivo para se renovar de forma a que apeteça aos portugueses viver em Portugal. Se, da área de Sines, continuarem a emigrar jovens para Londres e para Paris por motivos não relacionados com definições de atitudes, perdemos a batalha, a espantosa batalha que temos de travar para provarmos a nós próprios que somos capazes de esquecer as «glórias de antanho» para nos dedicarmos à única glória que nos interessa — a de estarmos vivos no momento presente.

Não queremos, em Sines, bairros operários inaugurados por presidentes de Conselhos de administração paternalistas e pomposos. Não queremos, em Sines, investigações acerca dos sentimentos religiosos ou do estado civil dos candidatos a empregos e a casas. Não queremos, em Sines, fronteiras impostas à curiosidade e ao desejo de saber dos habitan-

tes. Não queremos que se respire, em Sines, aquele ar de paternalismo que se respira em tantos projectos ditos «sociais» dos últimos anos. Não queremos que se construa, em Sines, um edifício mais ou menos apalaçado destinado a receber, de quando em quando, concertistas, cantores, conferencistas ou declamadores contratados para «levarem cultura» à cidade — queremos que a cultura faça parte integrante da vida da cidade e que os habitantes não precisem de quem lhes leve «fatias» de música ou de teatro. Queremos uma cidade sem lápides daquelas que dizem a tantos de tal o benemérito senhor X passou por aqui ou «cidade fundada pelos beneméritos X e Y».

Para além da construção dum porto, impõe-se a construção duma «cidade» — não estou a falar dum aglomerado de casas — destinada aquilo que nos merecemos ser e que nós queremos ser não amanhã ou depois de amanhã, mas imediatamente.

Evitei, no decorrer desta brevíssima nota, usar as consagradas expressões «cidade do futuro», «Portugal de amanhã» e outras congéneres, porque não vejo qualquer razão para que nos sacrificuemos, construindo para um futuro que pertencerá a quem viver em Sines no futuro, como não vejo qualquer razão para tentar impôr qualquer forma de vida aos portugueses de amanhã. Não quero, por outras palavras, fazer aos outros o que me fizeram a mim.

Se soubermos construir hoje, para os homens de hoje, os de amanhã saberão construir para eles.

Para quê algemá-los desde já?

De vez em quando

Desculpe o leitor que hoje alinhava meia dúzia de linhas para tratar de um assunto quase pessoal, regozijando-me com o facto de a O.N.U. ter decidido esforçar-se no sentido de instaurar um sistema para protecção dos jornalistas em missões perigosas. Habitados como estamos a ser enteados que não filhos neste Mundo conturbado, onde impera o egoísmo, muito nos apraz verificar que alguém, ou alguns, tem em devida conta o esforço de uma classe que tem, aqui e acolá, os seus problemas específicos, mas em toda a parte e sobretudo se entrega ao combate de inimigos comuns e nisso se empenha com o mesmo espírito de abnegação. Refiro-me, claro está, aos «jornalistas» e não aqueles que, por circunstâncias várias, servem interesses particulares quando não os seus próprios interesses. Ser jornalista, acreditem, não é coisa fácil. Mais difícil ainda, porém é encontrar quem entenda esta profissão suígeneris, por vezes até incompreendida por quem tinha obrigação de a entender. Daí o nosso contentamento pela decisão da O.N.U. Seja, embora, num aspecto particular, sempre há alguém que se lembra de nós. E sabe tão bem receber uma carícia na face habituada só a bofetadas...

V.D.

MONUMENTO A D. JOÃO I

Verifica-se no dia 30 do corrente, pelas 12 horas, a conclusão do monumento a D. João I, na Praça da Figueira, onde o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng.º Santos e Castro, deporá um ramo de flores.

PROVAS FINAIS DO INTERNATO MÉDICO

Foram hoje afixadas, nos respectivos hospitais de Lisboa, Porto e Coimbra, as listas de classificação dos médicos internados que prestaram provas finais do internato geral em 15 e 29 de Novembro.

Departamento Marítimo do Sul

FARO, 22 — Assumiu as funções de chefe do Departamento Marítimo do Sul o sr. capitão-de-mar-e-guerra César Brás Mimoso, que foi capitão do porto de Portimão.

Ao antigo chefe do Departamento, sr. capitão-de-mar-e-guerra Joaquim Cortes Carrasco foi oferecido, por oficiais da Armada e diversas individualidades, um banquete de homenagem, ao qual veio presidir o sr. comodoro Malheiro do Vale, intendente das Capitania dos Portos.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DA MOITA

AVISO

Concurso para fornecimento de material para o serviço de electricidade para o ano de 1972

Até às 14 horas do dia 31 de Dezembro corrente, recebem-se na Secretaria desta Câmara Municipal, propostas para o concurso em epígrafe, encontrando-se as respectivas condições e demais elementos patentes no Boletim de Informações em Lisboa e na Secretaria desta Câmara Municipal durante as horas de expediente.

Abertura das propostas efectuar-se-á pelas 14.30 horas, do dia indicado, perante a Câmara Municipal reunida.

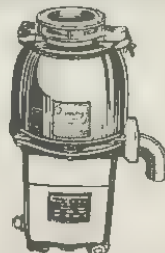
Paços do concelho da Moita, 14 de Dezembro de 1971

O Presidente da Câmara, (a)
Victor Brito de Sousa



costa pina & vilaverde lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 II PORTO
j.a. da costa pina lda.
RUA DO ALECRIM, 73 I LISBOA

TWEENY



PRÁTICO E MODERNO
TRITURADOR DE RESÍDUOS
PARA A SUA COZINHA

REPRESENTANTE
ANSELMO SANTOS
AVEIRO — AV. ARAUJO E SILVA, 109
LISBOA — R. COR. BENTO ROMA, 12-A
REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

SE PROVAR

CASTELÕES

SÓ PEDIRÁ

CASTELÕES

Castelões é um queijo pasteurizado, amanteigado e de superior qualidade



boas
festas

natal
feliz

chocolates
TAGIDES

OS TIBETANOS NO EXÍLIO



O Dalai Lama

No passado mês de Julho, um refugiado tibetano, Gungthang Ngodup de seu nome, queixou-se ao Supremo Tribunal da União Indiana, alegando que os funcionários do Dalai Lama estavam a sujeitar os seus patrícios a «intimidações, torturas e até mesmo à morte».

Em Setembro, o «Hindustan Times» informou que o Dalai Lama se tinha casado com uma americana. A notícia foi imediatamente desmentida e assacada a «elementos antibudistas». Os «leaders» tibetanos no exílio publicaram um comunicado conjunto confirmando a autoridade secular e religiosa exercida pelo Dalai Lama sobre os 85.000 tibetanos que decidiram refugiar-se na Índia, no Butão, no Sikkim e no Nepal, depois de, em 1959, os chineses terem passado a controlar o Tibete.

Outro acontecimento recente: o ministro para os Assuntos dos Refugiados no gabinete do Dalai Lama foi visitar um campo de refugiados tibetanos, nos arredores de Nova Deli. Apesar da escolta de 12 polícias indianos, o ministro teve de dar às de vila Diogo por via das manifestações hostis de que foi alvo.

Todos estes incidentes são bastante elucidativos da ruptura verificada entre os tibetanos exilados, os quais, de início, patenteavam a mais completa unidade de pontos de vista.

A ruptura é essencialmente política, e verifica-se entre a geração mais nova, que tem estado a integrar-se na vida indiana, e a mais velha, representada

Por COLIN MACANDREWS
Exclusivo «The Washington Post» - «D.L.»

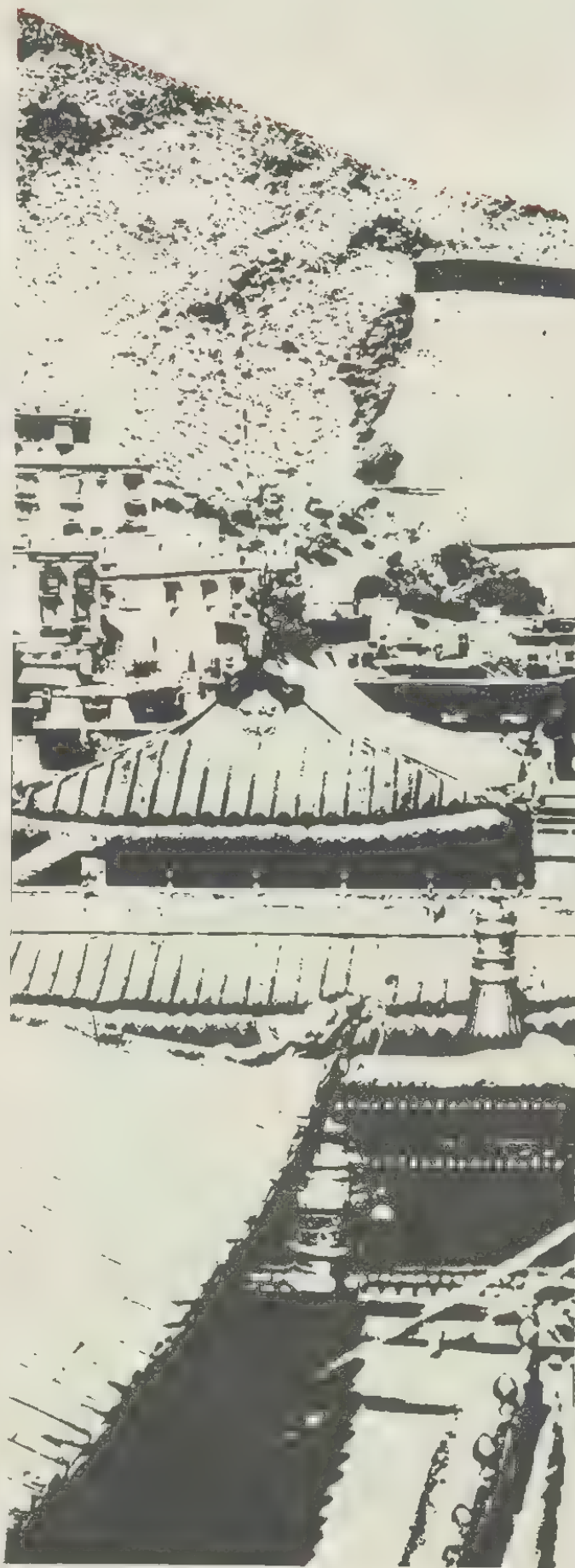
pela Administração Central dos Refugiados Tibetanos, com sede em Dharmasala, na União Indiana. Os funcionários radicados em Dharmasala são, na sua maior parte, os que já se encontravam no poder no país de origem, antes de o Dalai Lama se ter exilado, em 1959.

O «Kashay», que, durante anos, foi constituído pelos conselheiros do Dalai Lama, no Tibete, continua a funcionar, hoje em dia, em Dharmasala.

O próprio Dalai Lama - com 37 anos de idade, e o décimo quarto numa linha sucessória que vem do século XVII - mostra-se desiludido e cansado.

«É muito difícil a um monge budista agir como administrador, em pleno século XX», declarou ele na sua residência, nos arredores do Dharmasala. «Já não me sinto capaz de actuar como «leader», e a minha maior vontade é dedicar os meus dias à prática da fé budista».

Se o Dalai Lama se decidir a abandonar o cargo, como tantas vezes dá, firmemente, a entender, o certo é que podem ser dramáticos os efeitos dessa



sua atitude.

Os Dalai Lama foram, durante séculos, os chefes espirituais e políticos do Tibete; embora os tibetanos possam demonstrar antagonismo para com os seus ministros e funcionários, a verdade é que o Dalai Lama continua a ser o único chefe de que dispõem. Até hoje, nenhum Dalai Lama resignou do seu cargo, e não existe um mecanismo político que tenha em vista a substituição daquele em caso de abandono. A resignação do Dalai Lama só pode-

ria ter devastadores efeitos sobre uma comunidade já tão fragmentada. Poderia, também, ter nefasta influência sobre o movimento de resistência que, no interior do país, continua a combater o governo comunista.

Durante os últimos anos, têm chegado até nós muitas informações sobre a actividade das guerrilhas tibetanas, tanto em Lhasa como nas regiões orientais do país. Notícias recentes dão-nos conta de se ter verificado, na capital, a constituição de um comité para a Libertação do Tibete; sabe-se, também, da execução, no passado mês de Janeiro, numa praça pública de Lhasa, de 15 tibetanos, acusados de traição contra a China.

Na fronteira nordeste do Nepal, actua uma força constituída por 7.000 guerreiros «kham», originários do Tibete Oriental, guerreiros esses que, nos últimos dez anos, têm atacado as tropas e os aquartelamentos chineses localizados do outro lado da raia. Os jornais indianos informaram que aquele exército tibetano dispõe de armas fornecidas pela C.I.A. e pelo governo da União Indiana, e os raros visitantes a quem foi dado visitar tão remota região trazem a notícia de que as forças tibetanas dispõem de armas modernas e de abastecimentos.

Para todos aqueles resistentes a China não só conseguiu modificar a face do Tibete como destruir uma antiquíssima civilização.

O Tibete que, até aos princípios dos anos 50, não dispunha de aeroportos nem de estradas pavimentadas, é, hoje em dia, um país em pleno desenvolvimento, contando com modernos meios de comunicação. Os chineses construíram, no planalto tibetano, nada menos do que sete aeroportos capazes de servir para aviões a jacto. O último foi construído em Pomda, no Tibete Oriental. Há duas auto-estradas a ligar o país à China.

A antiga estrutura social, as tradições e a antiquíssima e única cultura tibetana, tudo isso foi destruído.

O fenómeno atingiu o auge no mês de Maio de 1967. A Revolução Cultural chegou ao Tibete, sob a forma de 500 guardas vermelhos. Durante meses, estes saquearam e destruíram os mosteiros, santuários de uma longa tradição, religiosa e artística, que já vem do sétimo século da nossa era. Os manuscritos foram destruídos, as estátuas e as pinturas levadas, em camião, para a China. Hoje em dia, três dos maiores e mais importantes mosteiros - Samye, Sakya e Tashi Llumpo - estão a servir de armazém militar.

Como resultado desta deliberada destruição do estilo de vida tibetano, a tradição e os seus valores subsistem apenas entre os tibetanos exilados na Índia. Estes tudo têm feito por manter vivos tais valores. As crianças tibetanas, nascidas na União Indiana, fazem os estudos na língua dos seus pais. Em 1967, foi fundada, no norte da Índia, uma universidade tibetana. Estabeleceu-se em Dharmasala uma biblioteca e um centro cultural.

Mas se o Dalai Lama resignar e a luta de facções que, de há um ano, para cá se tem estado a desenrolar no interior da comunidade, assumir formas mais abertas, todos esses esforços serão baldados, o que pode significar o fim dos dias de uma originalíssima civilização.



Por
EDUARDO CAETANO

O desafio tecnológico a Portugal

Porque o problema da Tecnologia tem o maior significado para Portugal, pois bem se poderá considerá-lo entre a meia dúzia dos problemas fundamentais do nosso País, justifica-se que sobre ele nos debruçemos contribuindo cada um com a sua aches. Efectivamente, tanto pela sua importância directa como pelas consequências indirectas sobre as coisas portuguesas, valerá a pena ajudarmos a debater esta temática de profundas implicações na vida nacional, mesmo só afluando as ideias em breve apontamento.

Qual o futuro de Portugal? País de turismo e de mão-de-obra primárias, ou nação tecnologicamente desenvolvida?

E evidente que não queremos ser apenas um país exportador de mão-de-obra e de turismo (do tipo turismo-caça-dólares) que afinal significa em certa medida e igualmente uma serventia ao estrangeiro (fazer-lhe a cama, preparar-lhe e servir-lhe as refeições, acomodá-lo e divertí-lo, em resumo: servi-lo!).

O turismo deverá interessar-nos apenas no seu aspecto complementar, como meio de comunicação entre os povos para se conhecerem e estimarem mais e melhor; como fonte de cultura; como apoio a congressos, concertos e outras reuniões nacionais e internacionais; como dinamização e «compensação» da vida interna e, naturalmente, também como fonte de divisas externas.

Mal do país que assentar o seu desenvolvimento e progresso apenas no turismo, virá a ser uma base perigosa de re-

mente na tecnologia da indústria e dos serviços (quaternários, se possível).

A BATALHA DOS TÉCNICOS PORTUGUESES

Se nos delivermos algum tempo a analisar o que se passa à nossa volta, verificamos que começou a dar-se entre nós, quase sem nos apercebermos bem disso, a batalha dos técnicos.

Seremos nós capazes de dar o salto para a frente de modo a aproximar-nos o necessário e bastante dos países europeus desenvolvidos? Ou não somos capazes e ficaremos irremediavelmente ligados ao chamado Terceiro Mundo, arrastando a nossa cruz.

Trata-se de um verdadeiro desafio lançado à capacidade de conceber e de realizar dos técnicos portugueses.

Talvez não seja exagerado dizer-se que a batalha se trava fundamentalmente no domínio da tecnologia, dado que as batalhas primárias de educação e de saúde têm de estar ganhas, pois, se não estiverem,

aquela não terá possibilidade de êxito, como é óbvio.

Em princípio, é baseado em parte no sentimento (já que os elementos estatísticos não abundam) e em parte numa actividade técnica intensiva (embora sectorial), creio que deveremos ser optimistas, não obstante a existência de alguns «velhos do Restelo», que teimosamente não acreditam nos nossos técnicos.

Dispõe o País de técnicos profissionalmente capazes e em quantidade suficiente para poderem levar a bom termo os empreendimentos que lhes são cometidos pelas exigências do seu desenvolvimento? Será a composição escalonar dos nossos técnicos a mais aconselhável?

Creio que se poderá respon-

der afirmativamente à questão da idoneidade profissional dos nossos técnicos, avaliada no contexto da generalidade dos problemas tecnológicos cujas resoluções se lhes pedirão a curto prazo, mas negativamente quanto ao seu número e composição. Efectivamente, se a qualidade dos nossos técnicos é satisfatória (pelo menos no que se refere à generalidade dos problemas, excluindo naturalmente as excepções relativas aos casos particulares de tecnologia muito específica), já o quantitativo dos nossos técnicos é insuficiente para as tarefas actuais e a sua composição é, sem a menor dúvida, bastante deficiente. Onde a primeira e fundamental batalha a vencer: corrigir a quantidade e a composição das pirâmides dos técnicos portugueses.

Faço aos problemas que se avizinham com a nossa entrada para o seio da Europa progressiva, poderão os nossos técnicos cumprir devidamente o que lhes irá ser exigido? É óbvio que haverá muitas dificuldades dados os parâmetros existentes. Daí que a segunda batalha a vencer ainda venha a ser mais difícil do que a primeira. Para já interessar-nos-á vencer esta, pois Portugal também se defende se ganhar o desafio lançado aos técnicos portugueses.

AINDA E SEMPRE EM DEFESA DOS TÉCNICOS PORTUGUESES

Deverá Portugal recorrer a técnicos estrangeiros na fase de desenvolvimento em que se encontra? A que espécie de técnicos?

Em certos casos, especialmente em alguns sectores muito especializados ou naqueles cuja experiência exige uma dimensão que não temos, parece aconselhável recorrer-se a técnicos estrangeiros que nos virão beneficiar com a sua contribuição de tecnologia mais evoluída. Mas sempre como consultores ou colaboradores e nunca como «patrões».

O facto de, por princípio, se «ficar de cócoras» perante os técnicos estrangeiros, é profundamente errado e injusto para com os técnicos portugueses. Todos nós, que temos andado muito por esses países chamados desenvolvidos, sabemos que tecnologicamente

há muita coisa de molde a não nos deixar «embasbacados». Efectivamente, quando se dessecam determinados empreendimentos estrangeiros, que não possuímos e que são causa de admiração mais ou menos aprioristicamente, sabemos que também os nossos técnicos os poderiam realizar se as condições nos permitissem fazê-lo.

Nalguns países muito desenvolvidos, como os E.U.A. e a França, está a verificar-se um facto deveras insólito, pelo menos pela sua extensão: o desemprego de técnicos com formação universitária em volumes consideravelmente elevados: tratar-se-á dum fenómeno esporádico, virá a ser sazonal ou terá tendência a tornar-se crónico? Será esta a ocasião de nos aproveitarmos de tal facto para substituímos parcialmente a nossa mão-de-obra emigrante não qualificada por outra mão-de-obra emigrante de nível universitário?

Pelas informações que temos parece-nos que, na generalidade, de muito pouco nos seria útil a colaboração desses técnicos desempregados americanos ou franceses, por se tratar ou de pessoas jovens profissionalmente inexperientes ou de especialistas altamente especializados (passe o pleonismo) em sectores, como a tecnologia espacial, que estão para além das nossas possibilidades e interesses actuais. Isto não quer dizer que não haja muitos cuja colaboração nos interessaria, e muito.

O que temos é de saber seleccionar os técnicos estrangeiros que mais nos convém e que maior interesse imediato nos possam dar. Necessitamos da colaboração da matéria cinzenta especializada que complementa a nossa ou cuja tecnologia mais evoluída faça aumentar o nosso rendimento. Os E.U.A. assim procederam durante largos anos, e isso os ajudou a conseguirem o grande desenvolvimento científico e tecnológico de que dispõem actualmente.

Não está em causa, como é óbvio, qualquer ideia de se travar a imigração, o que seria perfeitamente incoerente e absurdo num país de forte emigração como Portugal.

Continua na pág. seguinte

Passagem de Ano no ALGARVE (Albufeira)

O Touring Club de Portugal em colaboração com as Agências de Viagens.

AQUATUR — Rua Castilho, 201-B — Tel. 65 43 20
MARSANS LUSITANA — Av. Liberdade, 72-A — Tel. 32 31 42

WASTEELS-EXPRESSO — Av. António Augusto de Aguiar, 88-C — Tel. 4 21 85 e R. Caminhos de Ferro, 62-C — Tel. 86 85 88

Organizaram o seu «reveillon» na Aldeia das Açoites, com transporte (avião ou caminho de ferro) ou só estadia

PEÇA PROGRAMAS DETALHADOS



Continuação da página anterior

Que algumas empresas e técnicos nacionais, com mira na respectiva comissão monetária tão fácil e tão largamente compensadora, puxem os cordelinhos no sentido de serem entregues trabalhos a técnicos ou entidades estrangeiras que bem poderiam ser dados a portugueses, será uma lamentável e triste atitude. Que alguns países estrangeiros, especialmente os mais desenvolvidos tecnologicamente, nos considerem consciente ou propositalmente subdesenvolvidos, tendo em vista, em certos casos, o fomento da necessidade do apoio que pretendem vender, é uma pena, mas teremos de suportar a cruz que arrastamos por culpa nossa!

O que não poderá deixar de se considerar inconcebível será a irresponsabilidade de se entregarem projectos, empreendimentos e equipamentos a estrangeiros quando os mesmos puderem ser feitos em Portugal por portugueses, embora com a eventual colaboração (e se for necessária) de técnicos especialistas estrangeiros solicitada por aqueles.

Se há projectos e empreendimentos de grande volume a realizar, anuncie-se com antecedência suficiente a abertura dos respectivos concursos públicos, de modo a permitir-se aos técnicos portugueses organizarem-se adequadamente em equipas ou grupos de equipas de trabalho capazes de a eles concorrerem apropriadamente.

Nós, os técnicos portugueses, conhecemos muito bem a capciosa argumentação dos que defendem a entrega dos trabalhos ou dos equipamentos aos técnicos ou produtores estrangeiros. Dizem eles que a nossa tecnologia é primária, incipiente ou «artesanal»; que o estrangeiro é que é bom pois só eles é que sabem ou produzem bem; que apresentam os trabalhos mais depressa; que o País só tem a ganhar com a entrega dos trabalhos ou dos equipamentos ao estrangeiro; etc., etc. E o reverso da medalha? Se é verdade que o estrangeiro produz tudo o que nós produzimos e ainda muito mais, e em média melhor; vamos cruzar os braços e reduzir-nos à condição servil de produtores de mão-de-obra e de receptáculo de turistas?

Se aqueles conseguirem ganhar a sua cartada, não será o mesmo que estarem a empurrar Portugal para uma cova de onde não poderá sair?

Nós, os técnicos, aqueles que estudamos e trabalhamos intensamente na profissão, lutamos para que Portugal possa cumprir dignamente o seu lugar no seio dos outros países europeus.

AS ESTRUTURAS DE TÉCNICOS

É absolutamente necessário que nos lugares cimeiros dos Serviços públicos e privados haja técnicos sabedores e competentes, que conheçam em profundidade a tecnologia dos respectivos campos de acção, e que os mesmos não sejam povoados de «c e a» (familiares, compadres e amigos) amadores ou arrrivistas.

Se o chefe, vértice da pirâmide dos serviços, não é competente profissionalmente, é certo e sabido que se deteriorarão as ligações estruturais tendo como consequência uma rentabilidade baixa. Como é possível exigir-se rendimento a nível de Serviços se os chefes não forem profissionalmente idóneos? Parece elemental. Todavia, todos nós sabemos quantos casos existem a necessitar de substituição!

No caso particular de serviços públicos no sector de Engenharia não se vislumbra, por enquanto uma solução para o problema das estruturas deficientes na medida em que o Estado não pode concorrer, dentro dos condicionalismos actuais, com as empresas parti-

culares no mercado de trabalho e a composição quantitativa dos escalões médio e superior está errada, como é do conhecimento geral.

Se a formação de base, nos diferentes níveis, compete ao Ministério da Educação Nacional, a quem competirá a formação dos técnicos especialistas cada vez mais necessários? Aos diferentes departamentos do Estado? As entidades privadas? Algum esforço, devidamente planificado à escala nacional, deveria começar a ser feito com vista à formação de especialistas, tanto mais que o Plano de Fomento contemplará esta possibilidade.

O problema dos técnicos profissionalmente deslocados (como por exemplo o dos engenheiros químicos e agrónomos) tem o maior interesse e actualidade. Sérias implicações resultam para o nosso País de haver actividades desviadas das suas funções ou finalidades iniciais. Encontrar o justo equilíbrio entre as necessidades nacionais de técnicos e a liberdade individual de escolha (direito inalienável do cidadão) será talvez o aspecto mais difícil deste grave problema a resolver.

A JUVENTUDE ETERNA

Ao contrário de alguns Ministérios que, teimosamente continuam a manter-se velhos (basta avaliar-se a idade média dos principais responsáveis dos Serviços), deverá o País aplaudir o Ministério de Educação Nacional que passa a contar, para as múltiplas e importantes tarefas a que tem de meter ombros, com uma equipa bastante jovem nos lugares cimeiros. Porque o Ministério da Educação Nacional vai poder começar vida nova com gente nova, e certamente competente e cheia de entusiasmo, aguardemos confiadamente pelos resultados.

Como é do conhecimento geral, os países mais progressivos estabeleceram os limites de idade para a função pública nos 60 e 65 anos. Esses países, que são progressivos por olharem particularmente à rentabilidade dos indivíduos, não vão na cantiga dos eternamente jovens! Eles lá sabem porquê!

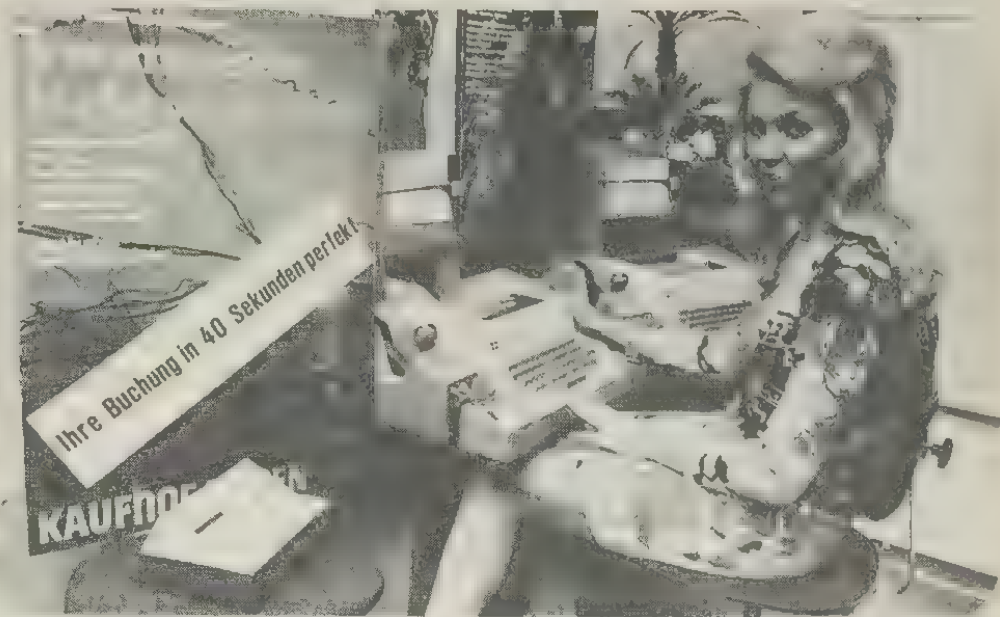
Se Portugal precisa de avançar a passos acelerados «para apanhar o comboio da Europa», então terá de confiar a técnicos sabedores e ainda suficientemente novos a direcção dos Serviços e das empresas para que o seu dinamismo provoque uma acção dinamizadora nas estruturas de que são pólos.

Todos nos recordamos de que ainda há relativamente poucos anos, por ocasião dum certo período de crises políticas, se lamentava a França: «Coitadinha da França!» «Que vai ser da França?!» «A França está arrumada...» Todavia, equipas de tecnocratas novos e conhecedores do seu ofício conseguiram em pouco tempo este outro «milagre económico»: o seu produto nacional bruto «per capita» (\$2.064) é actualmente superior ao da Alemanha (\$1.848 «Time», 6 Dez. 71) e espera-se que dentro de cinco anos a França seja a quarta potência económica mundial, imediatamente a seguir aos E.U.A., Rússia e Japão.

Dir-se-á que a França dispõe dos franceses, como se dizia que a Alemanha contava com os alemães, povos tecnologicamente evoluídos, e que Portugal tem o que tem — nós todos. É verdade! Mas se queremos um Portugal melhor não haverá mal nenhum em tentar copiar, nesta matéria, os franceses, também latinos como nós!

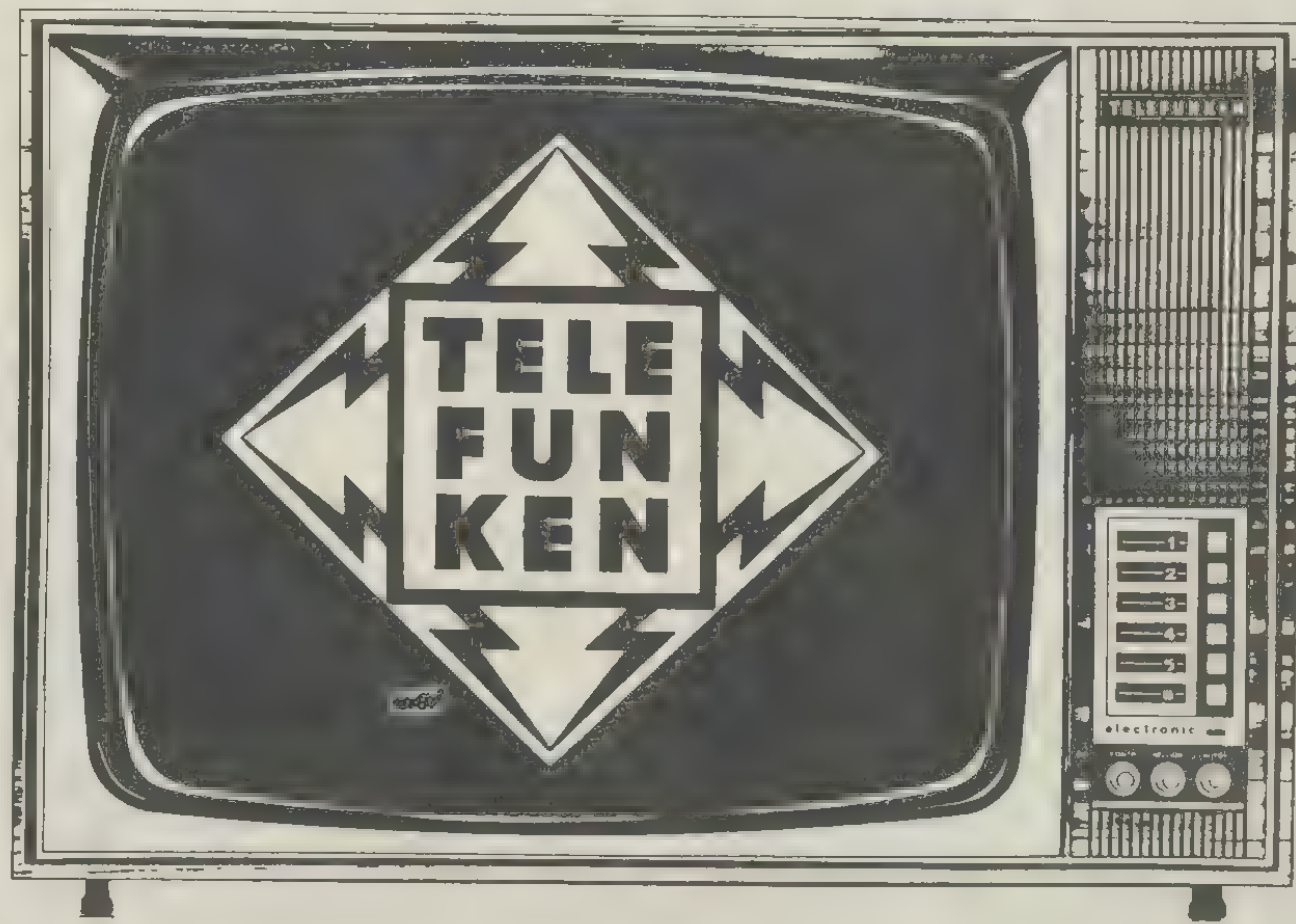
Rejuvenescam-se, pois, os lugares de direcção substituindo-se os dirigentes por técnicos mais novos e profissionalmente competentes, e ter-se-á dado um passo importante e decisivo no sentido do progresso que todos desejamos.

Computadores para férias



Dizer que os computadores servem, hoje, para tudo... já não causa admiração a ninguém! Assim, na Alemanha Federal, uma agência de viagens passou a utilizá-los para a marcação de todas as deslocações dos seus clientes...

testado e contestado TELEFUNKEN é o melhor



num televisor TELEFUNKEN a qualidade é de maior idade: 65 anos de experiência electrónica, que rejuvenescem todos os dias.



AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, S.A.R.L.

* No
dia-a-dia da sua
vida...



...lençóis
Coelima
vestem o sono
das suas noites



SOCIEDADE TÊXTIL
ALBANO COELHO LIMA
S.A.R.L.
Pevidém

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

NATAL E ANO NOVO

Os Srs. Passageiros devem, no seu próprio interesse, utilizar os comboios especiais de marcha rápida (sem cobrança de suplemento), que se efectuam ao longo do dia, cujo horário, em pormenor, se encontra anunciado em cartazes já afixados.

No período da noite (a partir das 23 horas), a Companhia não poderá proporcionar, como dese-

jaria, transportes tão rápidos e tão cómodos, como julga poder vir a oferecer durante o período diurno.

Aconselham-se, portanto, os Srs. Passageiros a programar as suas viagens de modo a darem

tanto quanto possível, preferência aos comboios especiais previstos para o período diurno.

A ALEMANHA PARA A TUNISIA

ASSISTÊNCIA ORTOPÉDICA EM LARGA ESCALA

Num ginásio transformado em oficina, em Kassar Said, perto de Túnis, transformaram-se elementos dos mais variados materiais, em próteses e aparelhos de apoio e de locomoção para os pacientes da clínica ortopédica recentemente construída e instalada. Por enquanto, trabalha na oficina um pequeno grupo de técnicos do Centre d'Appareillage Orthopédique. Os demais colaboradores do projecto germano-tunisiano de desenvolvimento, devem mudar dentro de algumas semanas, do hospital militar da capital, para Kassar Said.

Há cinco anos quando o Governo tunisiano convidou o engenheiro ortopedista alemão Sepp Heim a vir para Túnis, existia apenas, uma pequena oficina ortopédica que só bastava para prestar assistência a veteranos das antigas Forças Armadas Francesas. Hoje o Centro em Túnis e em Sousse (uma pequena oficina sob a direcção do técnico tunisiano MBarek) abastece com instrumentos ortopédicos, as regiões centrais e meridionais, dispõe de máquinas e de instalações técnicas ao nível de qualquer oficina ortopédica da Alemanha.

Quanto à dotação do pessoal, o projecto beneficiou do auxílio da Obra Evangélica «Serviço no Ultramar» (com sede em Estugarda), enquanto a Sociedade Alemã de Promoção de Países em Desenvolvimento, em Francfort, tomou a seu cargo a assistência material por incumbência do Governo Federal. Tanto na construção e estruturação do Centro, como na formação de especialistas tunisianos, dem-
se excelentes resultados à boa cooperação en-

tre as entidades tunisianas e alemãs. Estes pagam os ordenados dos dois engenheiros ortopedistas alemães e de uma especialista de terapia ortopédica, financiando, também, a formação e a especialização de tunisianos que, dentro de alguns anos, assumirão a direcção técnica do Centro. Beneficiando de bolsas, meia dúzia de tunisianos já se especializou em Berlim Ocidental em cursos de ano e meio. Em Túnis, nove técnicos de ortopedia passaram o primeiro exame de oficiais desta profissão jamais realizado na Tunísia.

O Ministério de Assuntos Sociais da Tunísia toma a seu cargo metade das despesas administrativas enquanto a outra metade é coberta por receitas decorrentes das prestações de serviço das oficinas.

Cada dia, examinam-se e treinam-se no uso de aparelhos ortopédicos entre 15 a 20 pacientes. É surpreendentemente elevado o número de crianças 75 por cento de todos aqueles que recorrem ao Centro são vítimas da poliomielite. Os três especialistas do Centro - um médico, um assistente-social tunisiano e um técnico alemão de ortopedia - sabem muito bem que, apesar de todos os esforços envidados, ainda demorará anos até o Centro poder garantir assistência adequada a todos que dela carecem. O número de indivíduos que sofrem das consequências da poliomielite é calculado na Tunísia em 8.000 a 10.000.

W.S. Heidorf
(in «Impressões da Alemanha»)

compre calor

EFACEC
este ano



CONVECTORES
ELECTRICOS **EFACEC**

... o conforto em sua casa este Inverno
GARANTIA DE QUALIDADE

Comboios para militares

A C. P. informa que nos dias 25 de Dezembro «Natal» e 1 de Janeiro «Ano Novo» (feriados nacionais), não se realiza, o comboio, para militares, que parte de Lisboa (Santa Apolónia) às 14,40 horas e o que parte do Porto (Campanhã) às 13,35 horas.

Apeadeiros de Abrunhosa,
Trêmoa e Matam

A partir de 1 de Janeiro de 1972, os apeadeiros de Abrunhosa, Trêmoa e Matam deixam de ser guarnecidos, pelo que a venda de bilhetes aos srs. Passageiros aí embarcados passará a ser

feita pelo revisor em trânsito, sem qualquer aumento. Pelo mesmo motivo, estes apeadeiros deixam de receber e expedir bagagens e remessas de detalhe.



Hã mais diabéticos do que se julga

MANNHEIM, LUDWIGSHAFEN - Exames preventivos em série, levados a cabo em algumas grandes cidades da República Federal da Alemanha, revelaram ser tão elevado o número de indivíduos afectados de diabetes sem o saberem como o número de diabéticos em tratamento. Aliás, o teste simples para verificar o teor de glucose da urina não basta para obter uma visão exacta da propagação da diabetes. É este o resultado de um estudo efectuado pelo serviço médico da Badische Anilin-Soda-Fabrik (BASF), em Ludwigshafen, em colaboração com as clínicas dos hospitais municipais de Ludwigshafen e Mannheim. Acabam de ser divulgados os resultados dos exames em série, que exigiam vários anos de estudos rigorosamente projectados.

Ministrando ao pâncreas 50 g. de glucose, nas análises seguintes, 8,6 por cento dos operários e empregados da Basf (33356 indivíduos de todas as idades) acusaram um resultado «positivo». Em 3,1 por cento dos indivíduos o resultado foi «acentuadamente positivo» e em 5,5 por cento apenas «levemente positivo». Apenas 1 por cento dos indivíduos examinados sabiam antes do teste que sofriam de diabetes. Surpreende aos médicos a elevada percentagem dos diabéticos potenciais, ou seja, daqueles cujo resultado foi levemente positivo. Não é seguro que estes indivíduos venham a sofrer mais tarde de uma diabetes «clínica» caracterizada pela constante sede e pela diminuição de peso. Em todo o caso, têm de ser incluídos num controlo a longo prazo para se esclarecer a importância do resultado «levemente positivo» antes de apareçam os primeiros sintomas clínicos. Os médicos designaram de «alarmante» a circunstância de só um terço dos diabéticos terem procurado o médico por iniciativa própria, enquanto dois terços trabalhavam com deficiências do pâncreas sem se quer saberem da sua doença! Mesmo se as entidades responsáveis conseguissem que toda a população da Alemanha procedesse ao teste simples, com uma tira de papel que se tinge de verde, dever-se-ia contar com que não se diagnosticasse a diabetes em meio milhão de indivíduos. Só um exame preventivo me-

As análises efectuadas foram estudadas laboratorialmente com todo o rigor

diante a ministration de glucose permitiria identificar todos os diabéticos.

Neste primeiro «field research» de grande projecção, não se limitaram a determinar o teor de glucose do sangue, mas analisaram, também, o teor de colesterol, o quociente da albumina/globulina, de ureia, de creatinina, etc. Desta maneira, conseguiram provar (pela primeira vez, segundo métodos estatísticos) que existe, efectivamente, um relacionamento muito estreito entre a diabetes e o elevamento do nível da colestrolina no sangue. Devido ao facto de muitos diabéticos adoecerem, relativamente cedo, de alterações arterioescleróticas, este resultado assume extraordinária importância, sobretudo para a medicina preventiva. Vinculou-se à campanha antidiabética da BASF um exame preventivo dos rins, procedendo-se, também a uma série de testes de enzimas e de nitritos. Estes testes tinham por finalidade esclarecer o valor diagnóstico de uma leve proteinúria, ou seja de um certo teor de proteína na urina.

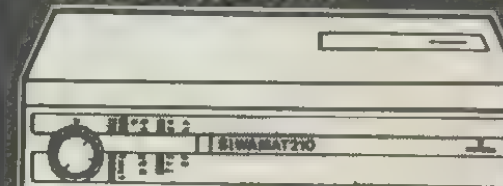


Porque não receber bem o mau tempo? Com confiança, com elegância, com a vontade. A qualquer hora do dia. Em qualquer ocasião. Reciba o mau tempo com a moda de Paris. Gabardinas CYCLONE - Conforto Internacional.

um produto de:
**INDÚSTRIAS
PEREIRA & BRITO, SARL**
Amadora

cyclone
PARIS

NOVA
MÁQUINA DE
LAVAR ROUPA



Interior totalmente em aço inoxidável.
11 programas automáticos com hidro-extracção a alta velocidade
Lavagem em barreira a 95° C.

ANABELA

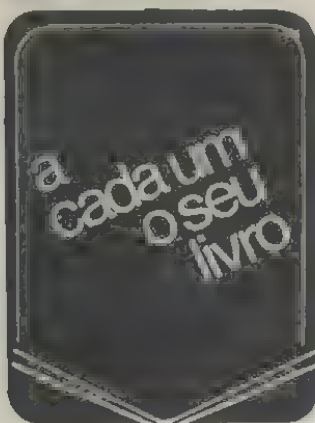
Adução simultânea do detergente para pré-lavagem e lavagem principal.
Arrefecimento gradual da água
Eficácia Biológica. Enxaguamentos em águas correntes. Regulação térmica
Fecho de segurança. 4 pés ajustáveis

DETERGENTE QUE RECOMENDAMOS

SIEMENS para lavar...
...e durar toda a vida

massas alimenticias
itali
A MAIS MODERNA FÁBRICA DE MASSAS PORTUGUESA

MASSAS BOAS PARA SI
MASSAS novas!
UM SABOR MODERNO
UM SABOR ITALIANO



dezembro

O PAPA VERDE

Miguel Angel Asturias

Romance percorrido por um vigoroso sopro épico O PAPA VERDE contém muito do que de melhor escreveu até hoje ASTURIAS, grande autor latino-americano e Prémio Nobel de Literatura

Col ROMANCES EXEMPLARES vol. 20 80\$00

20 POEMAS DE AMOR E UMA CANÇÃO DESESPERADA

Pablo Neruda

Um momento único na produção poética de Neruda (Nobel da Literatura 1971) Tradução de Fernando Assis Pacheco com ilustrações de Cipriano Dourado

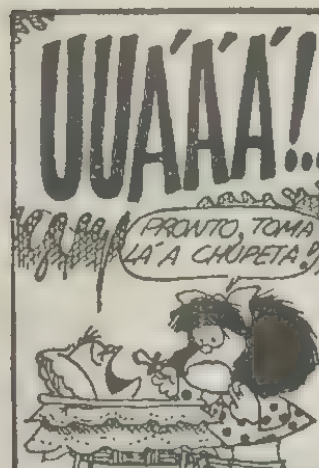
Fora de Coleção 66\$00

OS FILHOS DE VIRIATO

Sam Os grandes humoristas são sempre incómodos Aqui está SAM, português: veio para nos dar palmada

Fora de Coleção 50\$00

MAFALDA, IRMÃO & C. Quino



Com franqueza, Guilherme o que tens contra estes senhores?

Col ALBUNS DA MAFALDA vol. 6 20\$00

QUEM TEM MEDO DA CHINA?

Mao Tsé-Tung, Chu En-Lai, Edgar Snow, Robert Guillain M. A. Macciochi

CADERNOS DOM QUIXOTE: proporcionar ao leitor português o que de mais autorizado e crítico se notou nas principais publicações internacionais

Col CADERNOS DOM QUIXOTE vol. 4 10\$00

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE RUA LUCIANO CORDEIRO, 119 LISBOA

OS SATÉLITES PODERÃO SALVAR COLHEITAS

Os Estados Unidos preparam-se para, nos próximos dois anos, lançar satélites em torno da Terra a fim de ajudar o homem a aumentar a sua produção de alimentos, fibras e minerais.

(O programa de Satélites de Tecnologia dos Recursos Terrestres, conhecido pela sigla ERTS (Earth Resources Technology Satellite) é o projecto espacial de maior utilidade social até hoje concebido. Os benefícios potenciais a serem obtidos pela humanidade são imensos. Entre eles estão o aumento de produção de alimentos; o descobrimento de novos recursos minerais, de água e energia; o controlo da poluição do ar e dos mares; a cartografia do movimento da vida marinha; o controlo de incêndios nas florestas, migração de gafanhotos, localização de «icebergs», erradicação de doenças e exame da renovação urbana.

Como pode um satélite em órbita fazer todas essas coisas?

De início parece não fazer sentido ir ao espaço para olhar a Terra. Uma plataforma orbital está várias centenas de quilómetros acima do solo terrestre e percorre o espaço a uma velocidade de quase 30 mil quilómetros horários. Certamente a informação em primeira mão poderia ser obtida no próprio solo.

Mas da pesquisa espacial feita na última década os cientistas conseguiram saber que e Terra pode ser melhor e mais

econômica observada do espaço, com instrumentos poderosos e sensíveis. Esse trabalho, realizado pela técnica denominada multiespectral, na qual as imagens são obtidas em porções do espectro óptico bem como em comprimento de onda infra-vermelha, medem além da sensibilidade da visão humana.

INVENTÁRIO

Dois Satélites de Tecnologia dos Recursos Terrestres, conduzindo conjuntos de sensores-remotos, serão lançados no espaço em 1972 e 1973.

A confiança na técnica multiespectral está baseada nos estudos do ar e do espaço, que mostraram que cada tipo de lavoura, floresta e outras vegetações reflectem e emitem o seu espectro único e distinto.

Não só é possível distinguir entre plantações de milho, aveia, sorgo e trigo, mas também entre as lavouras sãs e doentes, prever colheitas e, em sentido amplo, inventariar e controlar todo o uso do solo

com um grande grau de precisão, em toda a Terra.

O Satélite de Tecnologia dos Recursos Terrestres é o primeiro passo para a consolidação das tecnologias do espaço e da sensibilidade remota destinadas a aumentar a capacidade do homem na terra e no mar, para a obtenção de alimentos, água, fibras, madeira e recursos minerais, se o crescimento explosivo da população começar a tornar-se uma tragédia para a raça humana em futuro próximo.

O projecto dos observatórios ERTS baseia-se nos satélites meteorológicos «Nimbus», que obtiveram amplo êxito em enviar à Terra, com regularidade, fotos das condições meteorológicas desde 1964.

O observatório ERTS, de 816 quilos, vai operar em órbita polar (para ver todas as partes da superfície terrestre em 18 dias), a uma altura de 800 quilómetros, e mandará imagens da Terra de áreas compreendidas num quadrado de 160 quilómetros de lado, através de seus dois sensores multiespectrais que funcionam de modo independente.

Quando o ERTS se encontra além do alcance das estações, gravadores colocados a bordo armazenarão as informações, que serão transmitidas quando a nave estiver em posição favo-

rável. Os dados serão dirigidos para as estações do Alaska e da Califórnia, depois de passarem automaticamente pelo Centro de Goddard.

500 MIL IMAGENS

Os dados e imagens transmitidos pelo ERTS ficarão à disposição de todos os países. As imagens recebidas — cerca de 500 mil — estarão armazenadas em Goddard e poderão ser adquiridas ao preço do custo de revelação por quem quer que deseje usá-las.

Quais os primeiros benefícios esperados? Os especialistas dizem que haverá aumento nas colheitas, rastreio do movimento da vida marinha, controle da poluição global do ar e da água (pela primeira vez) e maior conhecimentos

nos campos da Geografia, Cartografia e Hidrologia, e mais tarde na Medicina.

Medicina procedente do espaço? Sim: na África, por exemplo, a fonte da febre amarela está nos macacos, que vivem na selva. O transmissor dessa doença do macaco para o homem é um mosquito chamado *aedes simpsoni*. Esse mosquito nasce num tipo específico de vegetação, a falsa bananeira. Onde não existe essa planta, não há a febre.

E quase certo que a localização da falsa bananeira (agora desconhecida) poderá ser determinada através das fotos do ERTS, levando a medidas destinadas a eliminar essa cultura ou separá-la dos aglomerados humanos, e desse modo controlar a febre-amarela.

BEAUTÉ

FERNANDO NUNES

E SEUS COLABORADORES

Cumprimentam as suas Ex.^{as} Clientes e formula os melhores votos de

UM FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO

CABELEIREIROS — ESTÉTICA — BOUTIQUE

Av. João Crisóstomo, 12-A, 12-B — Telef. 53 01 11 - 53 16 58

para Ele para Ela

Uma oferta que distingue...

CROSS

SINCE 1846

A Croácia em crise

A crise que abala, actualmente, a Croácia é, sem dúvida, a mais grave de todas as que deflagram na Jugoslávia desde a ruptura entre Estaline e o marechal Tito. A maior parte dos dirigentes da República está ameaçada de destruição.

Se o processo iniciado no dia 1 de Dezembro, em Karadjordjevo for levado a cabo, a Liga dos Comunistas da Croácia será remodelada de cima para baixo. Isto será uma consequência da greve desencadeada pelos estudantes, no dia 22 de Novembro.

Mais uma vez, o problema das relações entre as Repúblicas e a Federação se põe com acuidade. Os dirigentes de Zagreb queixam-se de que são explorados pela burocracia federal. As suas críticas incidem, mais precisamente, sobre a organização do comércio externo. Em virtude das normas do «mercado único jugoslavo» todas as divisas ganhas pelas empresas das Repúblicas são recolhidas

"Exclusivo "Le Monde" - "D.L."

e partilhadas pela Administração federal. As personalidades que se encontram, hoje em dia, no banco dos réus, objectavam que aquela disposição era contrária ao espírito da Constituição, a qual reconhecia às Repúblicas uma ampla autonomia. Sublinhavam, ainda, que graças, em especial, ao turismo e às remessas dos seus trabalhadores instalados no estrangeiro, a Croácia concorreu para um terço das divisas que entram na Jugoslávia mas só recebe um décimo.

Foi para apoiar a política dos seus dirigentes que os estudantes de Zagreb entraram em greve. Compreendendo que tão espectacular acção poderia ter efeitos desastrosos, os chefes do partido discordaram dos meios utilizados, mas recusaram-se a condenar o movimento. De há muito que fizeram suas as aspirações de um povo que tem a sensação, levada muitas vezes ao desespero, de estar sujeito aos sérvios.

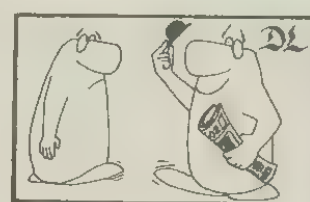
Entretanto, os representantes das outras Repúbli-

cas censuraram-lhes o brincar com o fogo, acusando-os de procurarem conquistar popularidade ao encorajarem tendências «malsãs». Tais acusações estavam já subentendidas nas polémicas que opuseram autonomistas e federalistas, antes da reforma da Constituição. O marechal Tito, que, no entanto, assumira uma posição favorável à mais ampla descentralização, deu o sinal da contra-ofensiva. Tito não se quer imiscuir nos assuntos da República, mas encarregou disso um dos seus velhos amigos croatas, Bakaritch. A decisão será tomada não em Belgrado mas em Zagreb.

Trata-se de desmantelar uma organização que, dentro do Partido, «possuía a sua própria disciplina, os seus próprios objectivos».

Ao ver em perigo a obra da sua vida, o marechal Tito lançou na batalha o peso da sua autoridade. Trata-se de um regresso, em força, dos neo-estalinistas? Os rótulos clássicos não servem, no mundo comunista, para definir as posições dos homens que actualmente se defrontam na Jugoslávia: progressistas e reacccionários, adeptos de autoritarismo e partidários da democracia encontram-se em ambos os campos.

Na realidade, enquanto uns põem em destaque a soberania da sua própria Nação, os outros insistem na coesão da Jugoslávia, que segundo eles, é a única garantia da liberdade das nações federadas. Os autonomistas parecem estar a ser vítimas do seu entusiasmo. Nada indica, todavia, que a tendência vá ser completamente aniquilada. O regresso ao unitarismo é, de qualquer modo, dificilmente concebível numa Federação que deu a cada um dos povos o gosto e a possibilidade de cultivar a sua originalidade.



diário de um volkswagen

DEZEMBRO 22 QUA-FEIRA

25599 kms

Que Natal amargurado! Ainda não sei onde vou parar...

Para aumentar a minha angústia, o Quim (esse pé de chumbo), anda a tentar ficar comigo. Ainda se fosse a Bélinha!

AG. 87-99

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.

avenida da liberdade, 12 - telfs. 366751/7 - 370171/5 - Lisboa

FILIAIS E AGENTES EM TODO O PAÍS

O melhor aquecimento do mundo

Mod K100

Mod C412

Dimplex

Aprovados pelos institutos de qualidade em todo o mundo, os radiadores a óleo DIMPLEX são os únicos equipados de termostato de alta precisão, que rege a temperatura ambiente. O calor é saudável pois o DIMPLEX não seca, não suja, nem altera o ar. Há com certeza na vasta linha DIMPLEX um radiador para si.

DIMPLEX - A maior fábrica do Mundo de radiadores eléctricos a circulação a óleo.

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Rua António Enes, 20, 1.ª - LISBOA - Tel. 563416

RAFAEL BURGUETE, LDA. Av. Dr. Alfredo de Magalhães, 99 - PORTO - Tel. 26902

Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX

Nome

Morada

Os Estados Unidos a "crise monetária e os outros países"

por DOROTHY CROOK

Mesmo depois de se chegar a acordo sobre um novo alinhamento de moedas mundiais e mesmo depois de eliminada a sobretaxa temporária dos Estados Unidos, em qualquer altura que se verifique — permanecem certos problemas internacionais difíceis entre os Estados Unidos e a Europa respeitantes a comércio, investimentos externos e defesa. De acordo com o magazine "Time", de 13 de Dezembro, — e outros os pontos de vista europeus divergem dos pontos de vista dos Estados Unidos sobre estas matérias. Os factos não estão tanto em questão como a sua avaliação.

Começando com o comércio, os dirigentes do Mercado Comum salientam que os Estados Unidos têm regularmente um excedente no seu comércio com o Mercado Comum, com as exportações norte-americanas para os membros da CEE excedendo as suas importações. Isto é verdadeiro. Porém, o comércio não pode ser seccionado país por país, ou zona por zona. A força de um sistema de comércio relativamente livre reside no facto de que o comércio abrange muitos países. Nas palavras do economista Paul Samuelson: «Se o Comércio tivesse de ser equilibrado bilateralmente, todos os países sofreriam.»

As cifras variam no que respecta às tarifas médias. De acordo com as melhores estimativas disponíveis, desde a

primeira Ronda Kennedy, o nível médio das tarifas europeias e norte-americanas tem sido quase o mesmo. Segundo uma recente estimativa americana, é de uma média de 8,3 por cento para a América e de 8,4 por cento para a CEE. Algumas tarifas americanas são mais baixas, algumas mais elevadas, do que as tarifas europeias prevalentes — mas as médias consideradas aproximam-se muito.

O maior problema comercial entre os Estados Unidos e a Europa diz respeito às barreiras não tarifárias. Todos os países — incluindo os Estados Unidos — têm algumas barreiras não tarifárias, mas as barreiras europeias são geralmente mais numerosas e mais um obstáculo, especialmente na Agricultura. A política agrícola do Mercado Comum tem proporcionado graus de eficiente protecção sobre muitos produtos, abrangendo de cerca de 50 a bem mais de 100 por cento.

Além disso, enquanto os Estados Unidos têm restrições sobre cerca de oito por cento dos seus produtos agrícolas, a CEE põe restrições a cerca de cinquenta e cinco por cento dos seus. Outras barreiras não tarifárias incluem práticas de aquisição governamentais que impedem a utilização de artigos importados; alguns regulamentos sanitários e de segurança; certos ajustes de taxas para artigos importados e mul-

tos outros, e até algumas quotas sobre filmes. Estão em curso tentativas por meio do GATTe nos lugares, para identificar estas barreiras e considerar possíveis negociações para a sua liberalização.

Um outro problema que é visto sob diferentes ângulos nos dois lados do Atlântico diz respeito ao aumento de preferências em comércio, não só dentro da Comunidade como entre esta e os membros da EFTA, muitos dos quais se ligarão à Comunidade num futuro próximo. As preferências comerciais para os países menos desenvolvidos têm, em princípio, sido geralmente aceites — mas o tratamento preferencial entre os países industrializados que são responsáveis pela maior parte de todo o comércio mundial, significa um enfraquecimento de comércio multilateral e do «princípio da nação mais favorecida», sobre o qual se tem construído um crescente comércio mundial do pós-guerra, para vantagem de todos os participantes. Há também o perigo desta tendência se desenvolver.

No que diz respeito a investimentos, os Estados Unidos têm sempre encorajado investimentos externos e assim continuam a proceder.

O total dos investimentos externos directos nos Estados Unidos elevaram-se de mil e duzentos milhões de dólares em 1970. E a média de aumento dos investimentos europeus

nos Estados Unidos excedeu a dos investimentos deste país na Europa. Além disso, os investimentos na Europa, o que alguns europeus receiam, têm demonstradamente contribuído para a rápida subida dos níveis de vida europeus do pós-guerra. Além disso, embora inicialmente sejam um dreno na balança de pagamentos dos Estados Unidos, a maioria das Companhias norte-americanas podem demonstrar que os seus investimentos no estrangeiro têm originado exportações dos Estados Unidos, as quais, juntamente com os resultados lucros, têm auxiliado, mais do que prejudicado, o total da balança de pagamentos dos Estados Unidos.

Quanto a uma partilha mais justa do fardo da defesa comum, as divergências neste ponto estão sendo objecto de entendimento. Na reunião da O. T. A. N. em Bruxelas (7 de Dezembro), os dez membros europeus anunciaram ter projectado aumentar os seus orçamentos de defesa em bem mais do que mil milhões de dólares em 1972. As entidades oficiais dos Estados Unidos receberam com agrado esta comunicação.

No entanto, mais importante do que as respostas a críticas específicas no contínuo diálogo Euro-Americano é, claro, todo o empenho dos Estados Unidos em manter à cabeça da agenda o objectivo de expandir o comércio à escala mundial e os investimentos em médias realistas de intercâmbio externo. Este compromisso tem sido repetidamente declarado pelo Presidente Nixon, Secretário Connally, Secretário Rogers e seus assistentes através da Administração.

Certamente, vai haver desacordos entre os Estados Unidos e a Europa — divergências em perspectivas. Consultas e negociações sérias são a única resposta — e este processo parece não só estar a funcionar, mas a dar resultados.

Dizem os leitores

AINDA A ELEIÇÃO DOS VEREADORES DE TOMAR

«Permita que tome a liberdade de lhe vir dizer que causei em toda a cidade de Tomar a mais agradável impressão as judiciosas e verdadeiras considerações que o «Diário de Lisboa» ontem publicou acerca da política administrativa de Tomar, pois elas traduzem o pensar da maioria dos tomarenses que há muito tempo, vêm pedindo especial atenção aos problemas da cidade, mas particularmente no que diz respeito ao seu estado higiénico, e aspecto urbanístico, monumental e cultural.

Há coisas que só vistas. Já aqui trouxe há anos dois jornalistas que focaram bem o que viram chamando a atenção das entidades responsáveis. Em 90 por cento dos casos, tudo continua na mesma. O vergonhoso aspecto do Nabão, a estrutura

da Courredoura do Mestre, o pórtico da Igreja de S. João, a escadaria que dá acesso à ermida da sr.ª da Piedade, etc.

E como eu pertenço ao número das pessoas que adopto aquele aforismo de que... água mole em pedra dura...»

N. da R. - Pede-nos o sr. Jacinto Teixeira de Carvalho que informemos os nossos leitores de que o dr. Baptista citado nos comentários aqui publicados como um dos vereadores eleitos que não merece a aceitação geral dos nabantinos, nada tem a ver com o dr. José de Oliveira Baptista, médico muito conceituado falecido há pouco tempo.

Na verdade, o nome completo do vereador citado é dr. Manuel Alcobia Baptista.

A ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA COMO EXEMPLO A SEGUIR

O nosso leitor Juvenal Garcia, morador na rua Fernão de Magalhães, 27-42-D.º, em Lisboa, mostra-se grato ao Município pela «recuperação» musical que a Orquestra Filarmónica de Lisboa pode anunciar. Diz o leitor:

«Sou um modesto amante de música que tenho assistido aos concertos realizados pela Orquestra Sinfónica da Câmara Municipal, no teatro S. Luis. Francamente tenho gostado.

Porém, tudo quanto se faz de novo (então em Música) raramente nasce perfeito. Será o caso presente, mas com o material humano que possui, trabalhando, (será essa a obrigação futura) virá a ser de facto, um bom conjunto artístico. Por isso, sr. engenheiro Santos e Castro, pelo brinde que ofereceu à capital, os investimentos reconhecidos, não só pelo facto mas também por se ter revelado o reconstrutor da vida artística na capital, após o «célebre terramoto artístico de 1977». Esta reconstrução deveria ser um exemplo a seguir por outras entidades, não perdendo com Orquestras, por se tornarem mais dispendiosas, mas pelo menos Bandas musicais a grau distrital. Seria mais um atractivo turístico e cultural.

Pena foi que nas obras realizadas no teatro, se não tivesse previsto entrada dos retardatários (proibidos pela I.G. de Espectáculos, após o Maestro tomar o seu lugar) ou as conversas dissonantes das pessoas que ficam nos corredores a conversar e transmitir para a sala ruidos inoportunos. Bastaria, julgo eu, terem isolado, com produtos próprios, as respectivas portas.

Aproveito esta oportunidade para lançar uma ideia: em vez de se executarem compositores portugueses ou estrangeiros de séculos passados de menor interesse e artisticamente ultrapassados, não seria mais útil revelar obras e compositores menos conhecidos do nosso tempo, como Joaquim Fão, Tomás de Lima, António Eduardo da Costa Ferreira, Domingos Brandão, Joaquim Luis Gomes, Duarte Ferreira Pestana, Tomás Jorge? Aqui registo o alvitre.»

Um litro de leite por 24 escudos!

Do nosso leitor sr. Raúl João dos Santos Barroso de Oliveira, de Lisboa, recebemos a seguinte carta:

«Leitor do «Diário de Lisboa», venho participar a V. mais alguns dos muitos atropelos à lei que são cometidos diariamente por comerciantes sem escrúpulos que apenas pensam em enriquecer sem muito trabalho e passando por cima das normas emanadas directamente do Governo.

Ontem à noite, paguei por um quarto de leite «Vigor», num «snack-bar», 55\$0 (cinco escudos e cinquenta centavos), mais a percentagem de 10 por cento, o que equivale a um litro de leite por 24\$40 (vinte e quatro escudos e quarenta centavos).

Todos sabemos que a vida está cara, mas isto é um exagero!

Hoje de manhã, tomei o pequeno almoço noutro «snack-bar». Paguei por um quarto de «Vigor 4\$50 (quatro escudos e cinquenta centavos). Vá lá, já foi um desconto razoável, mas parece-me que li no «Diário de Lisboa» que o preço de venda ao público do quarto de litro de leite especial é de 2\$50 (dois escudos e cinquenta centavos).

Não fica por aqui o que está a passar-se. No primeiro daqueles estabelecimentos há uma outra «especialidade»: um café custa 4\$40 (quatro escudos e quarenta centavos), só porque, juntamente com o café, servem, sempre e abusivamente, um recipientezinho com natas, as quais, claro, 90 por cento das pessoas não utilizam, pois o que querem beber é café.

E certo que podem dizer que só lá vai quem quer e que tais estabelecimentos são destinados a determinada camada da população. No entanto, as leis são para cumprir — e todos nós temos de colaborar na luta contra a inflação.»

"Al, os índios vêm aí!..."



Exactamente: acaba de chegar a Paris o conjunto musical americano «Redbone» cujos componentes são quatro índios «pele-vermelha». Além de «shows» para a Televisão e espectáculos «ao vivo», têm contratos para gravar discos

FIM DE ANO NA MADEIRA

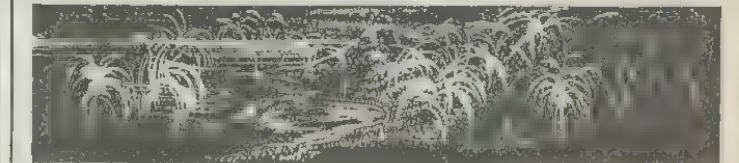
DE 30 DE DEZEMBRO
A 4 DE JANEIRO 4 800.00
E A 5 DE JANEIRO 5 000.00

viagem de avião, pensão completa e alojamento na cidade turística da matur

informações



Av. Infante Santo 56 A e 66 F
telf. 661036 - 691282 - 673195 Lisboa



CHUVEIRO ELÉCTRICO



capacidade: 15 litros
aquecimento rápido
óptimo rendimento

ÚTIL - PRÁTICO - ECONÓMICO

representantes

Manuel J. Monteiro & C. Lda
r. dos correioes, 140 Lisboa, 2-tel. 366061/4 324254/6

Dê um órgão electrónico HOHNER ao seu filho!



HOHNER
Favorette

Esc. 9.000\$00

Melhores notas
para as boas notas!

- FÁCILIMO DE APRENDER
- GARANTIA TOTAL
- QUALIDADE SONORA INSUPERÁVEL
- TÉCNICA ALEMÃ
- COM AMPLIFICAÇÃO PRÓPRIA

POLIPRODUTOS
Representações e Comércio Geral, Lda.
Avenida Luis Bivar, 93-A
Telefone 4 2124 - Lisboa

Gomes & Lourenço, Lda.

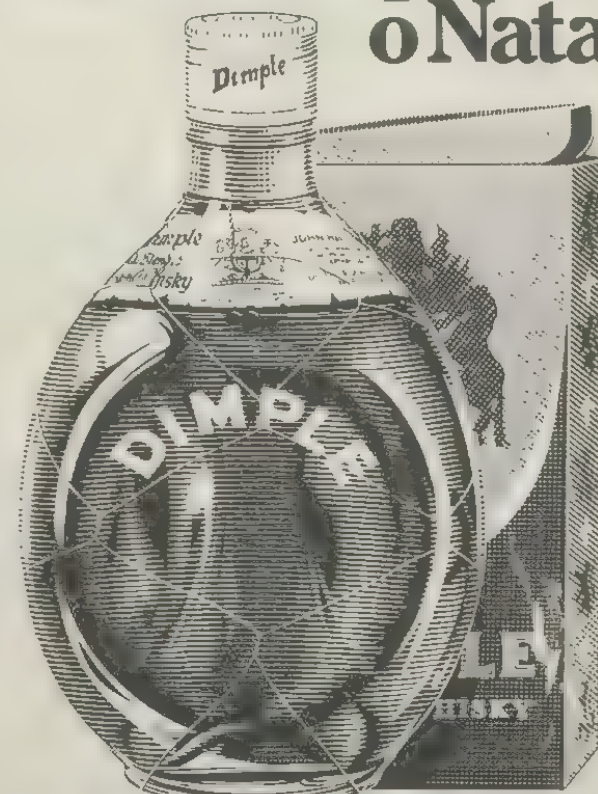
ARMAZENISTAS DE SUCATAS

RUA RODRIGUES FARIA, 13 A 25 - LISBOA - 3

DESEJAM AOS SEUS
ESTIMADOS CLIENTES,
FORNECEDORES E AMIGOS

BOAS FESTAS
E ANO NOVO PRÓSPERO

Lindamente embalado para o Natal



Resolva seu problema da escolha de um presente oferecendo o Whisky Haig "Dimple"

TOYOTA



Transmotor

apresenta
um TOYOTA para cada caso
veja as novidades

até às 24 horas nos dias 20, 21, 22 e 23 de Dezembro

EM LISBOA: AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 17 - A Tels. 52316 - 52241

OFERTAS ESPECIAIS DE FERREIRA & PERES, L^{DA} CAMPANHA DE NATAL *Black & Decker*



3 PEÇAS
AGORA SÓ 690\$00
COM O Berbequim de duas velocidades D520 + ESC.160\$00
BRINDE 6 BROCAS PARA MADEIRA
RECORTE ESTE CUPÃO E ENVIE-O PARA:

FERREIRA & PERES, LDA. — Praça da Figueira, 7-A — LISBOA - 2
QUEIRAM ENVIAR-ME PELO CORREIO, A COBRANÇA E SEM ENCARGOS:
□ 1 Berbequim D500S ou □ 1 Berbequim D520, 1 Dispositivo Serra Circular, 1 Dispositivo Lixadora e 1 jogo de brocas para madeira (grátis) e um catálogo B&D (grátis)
NOME _____
MORADA _____

Salão de Invenções de Bruxelas

PORTUGAL ESTARÁ PRESENTE

A delegação portuguesa do Salão Internacional das Invenções e Novos Produtos está a organizar a participação das invenções portuguesas que concorrerão à próxima exposição, que se realiza em Bruxelas de 10 a 19 de Março de 1972.

A exposição tem por fim pôr em contacto os proprietários de patentes de invenção com

os possíveis interessados na sua compra. Pela sua situação geográfica, no centro do Mercado comum, Bruxelas está particularmente bem situada para receber os compradores de patentes que regularmente visitam o Salão.

As firmas e inventores interessados devem dirigir-se à delegação oficial do Salão em Portugal, Rua Duque de Palmela, 27, 3.º esq.º.



CASALEIRO
brandy

um prazer que se bebe...
um gosto que fica!



CAVES
DOM TEODÓSIO
RIO MAIOR PORTUGAL

PROFESSORES PARA O TERCEIRO MUNDO

MANNHEIM — Visitando a «Central de Promoção de Profissões Artisanais e Industriais da Fundação Alemã para os Países em Desenvolvimento», em Mannheim, o presidente da República Federal da Alemanha, Gustav Heinemann, documentou, recentemente, o seu interesse muito especial pela cooperação entre o seu país e os do Terceiro Mundo. O presidente da República informou-se pormenorizadamente sobre os objectivos, as tarefas e as missões da «Central» e conversou sobre os seus problemas e as suas experiências com os 65 jovens professores, instrutores e especialistas da África, da Ásia e da América Latina que actualmente frequentam o curso.

Partindo da conclusão que uma formação profissional de peritos e especialistas, com determinados objectivos, constitui uma das mais importantes premissas para o desenvolvimento da Indústria e da Economia nos países em desenvolvimento, a Alemanha estabeleceu nos últimos anos, a prioridade das suas medidas de formação

no domínio da assistência técnica e educacional da fundação e no desenvolvimento de centros de formação técnica na África, na Ásia e na América Latina. Entretanto, já existem 60 instituições deste género. Esta assistência material tem o seu complemento importantíssimo no auxílio pessoal. Neste sentido, a «Central» desempenha um papel essencial, por incumbência da Fundação Alemã para os Países em Desenvolvimento.

A missão dessa instituição consiste em preparar sob o ponto de vista técnico-pedagógico, professores alemães e estrangeiros nas suas actividades para escolas e institutos técnicos promovidos (e em parte mantidos) pela República Federal da Alemanha. Atribuiu-se prioridade aos programas de formação extensiva de professores e instrutores técnicos. Mediante cursos intensos de quase dois anos, estes especialistas têm de ser formados a ponto de mais tarde colaborar, nos seus respectivos países, com os especialistas alemães e substituí-los pouco a pouco na direcção dos centros de formação profissional.

O programa de formação de 23 meses, por exemplo dos professores e instrutores práticos, que ministram ensinamentos

nas oficinas, começa, para os jovens estrangeiros, com um seminário de introdução de 4 meses, em Mannheim, em cujo fulcro está o estudo da língua alemã. Segue-se um estágio de um ano numa formação especial num determinado ramo. O estágio é adaptado individualmente às necessidades e exigências da escola que o formando terá um dia de dirigir. Uma formação pedagógica de meio ano e um seminário de um mês, com exames finais, completam o programa. Desde 1963, a «Central» de Mannheim formou cerca de 1000 jovens de mais de 50 países. 750 trabalham, entretanto, nas suas terras, como professores técnicos, 240 como instrutores em empresas industriais e, finalmente, 10 como assessores nos ministérios de Economia e Educação.

Walter Junginger



Um jovem boliviano cantando canções do seu país, durante a visita do presidente alemão

VEJA OS 5 novos modelos
DAS MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

CASTOR



MODELO • L618

USE skip

SÃO REALMENTE SENSACIONAIS!

Características comuns a todos os 5 modelos:

- 2 ciclos biológicos — economizador automático
- Ciclo «lã virgem»
- simplicidade de comandos
- superautomatismo absoluto
- máquinas silenciosas, sólidas e seguras.

A Venda nos Agentes Oficiais.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA. • LISBOA • PORTO

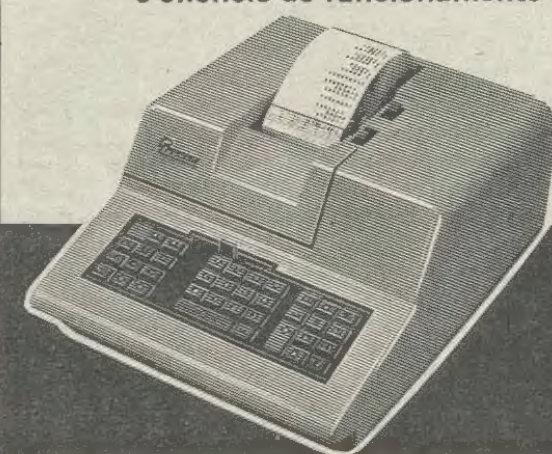
um cofre-forte

O novo DEFY, automático e estanque, é um guardião dedicado da célebre precisão ZENITH, mesmo quando as condições se tornam mais duras. O seu movimento, alojado numa caixa extremamente robusta, está envolvido por um anel amortecedor, cuja elasticidade assegura uma protecção muito eficaz contra os choques. Esta suspensão elástica do movimento permite ao DEFY manter-se preciso onde outros relógios particularmente resistentes deixam de funcionar. Esta nova concepção e as linhas revolucionárias do DEFY constituem, de certa maneira, um cofre-forte no seu pulso.

ZENITH

Precisa CALCULADORA electrónica
MODELO 370

alta velocidade de impressão
e silêncio de funcionamento



Gracias à sua banda impressora ela permite ler instantaneamente os factores e os resultados dos cálculos mais complexos. As suas 5 memórias fazem dela um instrumento de trabalho com múltiplas possibilidades. Para as exigências menos ambiciosas, o modelo 374, dotado de 3 memórias, serve perfeitamente.

Por outro lado, a **Precisa** apresenta igualmente uma gama completa de somadoras manuais e eléctricas e calculadoras eléctricas-impressoras completamente automáticas para as 4 operações, a preços módicos.

As calculadoras **Precisa** são fabricadas na Suíça com a mesma precisão e meticulosidade com que se fabricam os cronómetros e são vendidas em Portugal com a garantia e a assistência técnica dos seus representantes exclusivos.

ESTABEL. M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
Lisboa-Porto-Aveiro-Braga-Beja

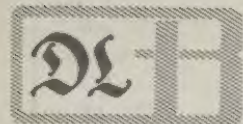
PREÇOS
SENSACIONAIS
AGORA

CARTRIDGES & CASSETTES Esc. 125\$
Esc. 100\$



ACOMPANHANDO OS INCRÍVEIS PREÇOS DOS SEUS DISCOS!

GRANDE FEIRA DO DISCO
RUA FORNO DO TIJOLO, 25C-LISBOA * 833476

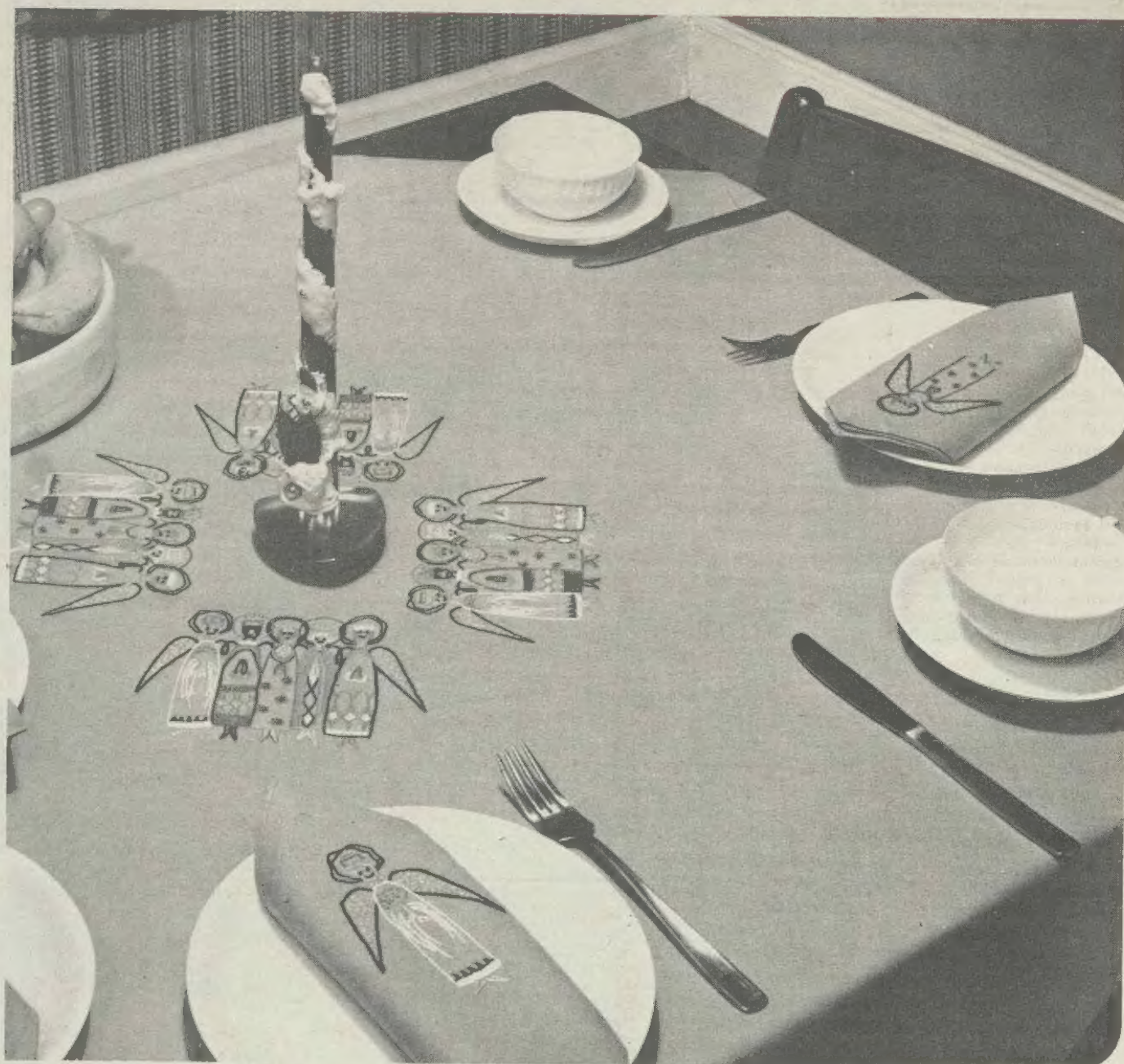


MULHER

PARA A MESA DE NATAL



O bordado desta toalha de mesa que se destina à época que estamos atravessando representa, apenas, anjos, agrupados no centro da toalha aos cinco e cinco e isolados nos guardanapos. O bordado, que é muito vistoso e todo em cores garridas sobre tecido azul-celeste (não podia deixar de ser), foi executado a pontos de fantasia com filosela Ancora empregando-se dois fios na agulha



Uma prenda que se oferece e se deseja: uma ELNA, evidentemente! Pois a rainha de beleza das máquinas de costura incita-vos a costurar. Abre-se num abrir e fechar de olhos, permitindo-vos descobrir uma verdadeira fada. Simplificando e melhorando a costura, ELNA é uma fonte inesgotável de satisfações. Escolha um dos vários modelos ELNA, a partir de 3950\$00.

elna lotus

faz-vos descobrir o prazer de costurar

Distribuidores: Organizações CANCELA
Rua Oliveira Martins, 31-C - LISBOA 1

Em exposição e venda nas seguintes organizações:

DARDO
Praça de Londres, 7
Avenida Almirante Reis, 124-B
Avenida 1.º de Maio, 146-A
Rua Gonçalves Crespo, 26
Avenida da Liberdade, 131
Calçada da Estrela, 6

FRIGAZ
Rua Maria, 43-C
Rua Alvaro Coutinho, 20
Largo de Santa Bárbara, 13, 1.º

IMPERLUZ
Avenida Almirante Reis, 172-A

M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48-A

CASA JÚNIOR
Rua do Alecrim, 21-A

ESTABELECIMENTOS CANCELA
LISBOA
Calçada do Combro, 23-25

ALMADA
Av. D. Afonso Henriques, 20-A

MONTIJO
Rua José Joaquim Marques, 102

COMATRIL, SARL
LISBOA
Av. de Roma, 16

MOSCAVIDE
Rua de Olivença, 48-B

ALGES
Av. Combatentes G. Guerra, 85-B

ODIVELAS
R. Dr. Prof. Abreu Lopes, lote, 1, c.

AMADORA
Av. Gago Coutinho, 95



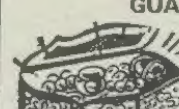
**VIDROS
MÉNAGE
FAIANÇAS
PROCELANAS
UTILIDADES**

PR. DA FIGUEIRA, 11 - LISBOA

listas de casamento

NO NATAL OFEREÇA
BRINDES

JAO



GUARDE A SUA BELEZA COMO UMA JÓIA!

PERFUMARIA ESTEFÂNIA

ONDE V. EXA. ENCONTRA PRODUTOS
DE BELEZA E PERFUMES
DAS MAIS FAMOSAS MARCAS.

NOVIDADES - UMA DAS MELHORES COLECÇÕES DE BIJUTARIA
RUA PASCOAL DE MELO, 88 - (à Estefânia) - Tel. 44438 - LISBOA

ANTIGA CASA

Jose Alexandre

TEM EM EXPOSIÇÃO NOS SEUS SALÕES DO 1.º ANDAR E R/CHÃO UMA
SELECIONADA COLECÇÃO DE ARTIGOS PARA PRESENTES DE NATAL

Diner's Credit Cards

Cartão Sotomayor

American Express Cards

8, Rua Garrett, 18

Tel. 32 67 91 - 32 33 84

LISBOA-2

Conselhos para toda a casa

FAZER MAIONESE

Há um processo de fazer a maionese que a torna mais volumosa e lhe garante não se estragar. Consiste em ferver duas colheres de sopa de água, com uma colher de chá, de Maizena, deixar arrefecer essa espécie de goma, juntar-lhe uma a uma as gemas destinadas à maionese, e depois o azeite (deitado em frio) e, por fim, o sal refinado desfeito no vinagre e um pouco de mostarda.

ROUPAS DE LÃ

Quando engomar malhas de lã não lhes assente o ferro directamente. Engome sobre um pano fino levemente humedecido.

OS APARELHOS DOMÉSTICOS

Poupe tempo e poupe-se a si própria! rodando-se de toda a aparelhagem e de todos os ingredientes que possam tornar-lhe mais rápida e menos penosa a vida caseira. Verá que não se arrepende...

BOLOS SEM FERMENTO

Quando fizer bolos (no género de pão-de-ló ou queques) que não levem fermento, deverá bater as claras em castelo bem firme e adicioná-las só no fim mexendo, então a massa muito levemente e metendo os bolos no forno sem perda de tempo.



A beleza da simplicidade



«Checkpoint Charlie» é o nome deste modelo da colecção de pronto-a-vestir de Bloomsbury, apresentado na recente Feira da Moda Londrina. Este modelo - onde a simplicidade é um dos principais atractivos - é confeccionado num tecido misto de fibra e lã, com um sugestivo desenho de quadrados em vermelho, branco, amarelo e azul

PERFUMARIA ESPECIALIZADA
Tires Javarez

Rua 1.º Dezembro, 120-A - LISBOA - Telef. 36 81 67

QUINTÃO
a casa que V. Ex.ª deve preferir para compra de
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA - 30, Rua Ivens - LISBOA

MARTINS CABELEIREIRO
SALÃO ÁVILA - «CENTRO ARTÍSTICO DE PENTEADO»
AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES, 31, 1.º-D. - TELES. 4 89 33 - 5 67 53 - 73 56 26

e sua equipa de colaboradores apresentam respeitosos cumprimentos a todas as suas Ex.ªs Clientes desejando-lhes FESTAS FELIZES

FILIAL DO SALÃO ÁVILA - ABERTO EM CASCAIS
RUA DA SAUDADE, 20, 1.º TELEFONE 28 26 81

ANNICK BOUTIQUE NOVA COLECÇÃO DE CASACOS E VESTIDOS DE NOITE MEDIDAS GRANDES
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 47, 1.º, ESQ.º

EXACTA, LDA.

OCULISTA

DEPOSITARIO DAS LENTES ZEISS
R. DAS PORTAS DE S. ANTÃO, 50 - Telef. 32 79 32

Deseja a todos os seus Ex.ªs Clientes e Amigos um Feliz Natal e próspero Ano Novo.

CICLO AREEIRO

ANTÓNIO CARVALHO & C.ª, LDA.

AV. ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 1-C a 3-B
TELEFONES 72 68 70 - 71 03 42 - LISBOA-5

Cumprimentam os seus Ex.ªs Clientes e Amigos, desejando-lhes NATAL FELIZ e ANO NOVO muito próspero.

ORTOPEDIA ORTOTÉCNICA

SILVINO GASPAR

Deseja à Ex.ª Classe Médica, Clientes, Colegas, Amigos, feliz NATAL e ANO NOVO muito próspero

Av. Almirante Reis, 173, r/c., Esq.º - LISBOA

CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA

PARA HOMEM E SENHORA

PARA A ESTAÇÃO CORRENTE

PRODUÇÃO DA NOSSA

FABRICA

SOBRETUDOS E GABARDINAS, MAXIS, MARINES, GRANDE SORTIDO EM CAMISARIA, GRAVATARIA e MALHAS



VERÍSSIMOS - Av. Guerra Junqueiro, 8-C

BOOTH'S-BOUTIQUE

HOMEM E SENHORA

• Gravatas P. Cardin
• Calças John Steven
• Casacos Italianos
• Artesanato Hippy (malas, cintos e colares)
• Casacos Pêlo de Camelo
• Camisolas John Craig
• Vestidos, etc.

Av. Estados Unidos da América, 48

GRANDE LIQUIDACÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS

AS MELHORES MARCAS COM GARANTIA TOTAL
ELECTRO SOLAR

R. MORAIS SOARES, 66-C LISBOA

Agora!

a nova
BUSCH

COM 420 AGULHAS

e muitos outros aperfeiçoamentos, continua na vanguarda de todas as máquinas de tricotar. Foi feita mesmo a internacional nova BUSCH nos nossos salões de exposição em LISBOA e PORTO e nos nossos revendedores autorizados.

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-D Tel. 533111 LISBOA
Norte: Estabelecimentos M. Simões Jr., S. A. R. L.
Rua de Santa Catarina, 614 Tel. 32136 PORTO

CINDERELA

A Casa do Famoso BOLO-REI
Praça do Areeiro — Telef. 725101/2/3

Para evitar o inconveniente da aglomeração e inevitável espera, permitimo-nos sugerir aos estimados Clientes — especialmente com vista aos próximos dias 24 e 31 de Dezembro e 6 de Janeiro — a norma de fazerem previamente as suas encomendas. Aceitando esta sugestão, não só ficarão seguros de encontrar os seus Bolos à hora que nos indicarem, como terão a certeza de que os mesmos foram sempre embalados da formada imediatamente anterior a essa hora.

Em cada Bolo-Rei da CINDERELA há sempre um brinde. Muitos deles poderão ser o «elefante» de ouro ou de prata... Mas, em todos eles, o maior brinde continua a ser a qualidade!

Novo aspirador Siemens SUPER-ELECTRONIC

O primeiro aspirador electrónico do mundo

com comando electrónico de aspiração (650 W), ajustável para cada caso: cortinados, alcatifas de lã, tapetes de fibra, veludos, tapeçarias orientais e soalhos de qualquer tipo.

SIEMENS

PRESTÍGIO DA TÉCNICA ALEMÃ

O que há na cozinha

COZA ESPARGUETES E OUTRAS MASSAS À ITALIANA

- 100 g de massa por pessoa;
- Água na proporção de 1 litro por cada 100 g de massa;
- Sal, quanto basta (2/3 g)
- Uma colher de chá de qualquer gordura (azeite, óleo, margarina ou manteiga) para que a massa fique escorregadia e não cole;
- Deixe levantar a fervura e reduza então a temperatura até que a massa esteja cozida (15 a 18 minutos);
- Nesse momento, retire a panela do lume e deite-lhe um pouco de água fria;
- Deixe repousar um minuto e despeje a massa num coador;
- Uma vez escorrida, está pronta para receber os condimentos ou acompanhamentos que foram cozinhados enquanto a massa cozia.

MOLHO DE TOMATE

2 Colheres (sopa) de óleo de milho
2 Cebolas médias picadas
1,5 Chácaras de suco de tomate
1 dente de alho amassado
Um pouco de massa de tomate
1 colher (de chá) de açúcar
1/2 colher (de chá) de sal
1/4 de colher (de chá) de pimenta.

Frite a cebola e o alho. Acrescente os outros ingredientes, deixe levantar fervura e ponha em fogo brando por 30 minutos, sem tampa, mexendo frequentemente. Com este molho pode temperar esparguete, macarrão ou talharim cozidos e bem escorridos.

ESPARGUETE COM OVOS MEXIDOS

Dose para 6 pessoas:
600 g de esparguete
3 ovos mexidos
200 g de carne de porco da barriga
50 grs. de manteiga
50 g de queijo da ilha de S. Jorge
Uma cebola
Um ramo de salsa
Pimenta
Meio copo de vinho branco seco

Cortar a cebola às rodélas e a carne aos pedacinhos, pondo as duas coisas ao lume, com a manteiga e o ramo de salsa. Juntar o vinho quando a cebola estiver loura, deixando-o evaporar lentamente.

Coza o esparguete em água ligeiramente temperada de sal depois escorrer e deitar na terrina com os ovos que foram mexidos à parte, e bem esfarelhados. Misturar e deitar-lhe por cima a carne bem quente e polvilhar com queijo.

TALHARIM COM PAIO OU MORTADELA

Dose para 6 pessoas:
600 g de talharim
200 grs. de paio ou mortadela
Sumo de tomate
2 colheres de vinho branco
4 colheres de azeite
Queijo da ilha
Sal.

Cortar a cebola e alourá-la em azeite numa sertã. Juntar a mortadela às fatias, cortadas a meio, deixando-a aquecer apenas ligeiramente, e em seguida adicionar o vinho e deixá-lo evaporar.

Deitar na sertã o sumo do tomate e submetê-lo a fogo moderado. Em água ligeiramente temperada com sal cozer o talharim, condimentá-lo, depois de bem escorrido, com o molho preparado e polvilhar de queijo da ilha ralado.



"CARROCEL"

Perfeitamente inspirado no estilo campestre, eis esta magnífica criação - «Carrocel» - de Jean Allen de Londres. O tecido é em algodão estampado em cores de chocolate escuro, rosa e verde

Carochinha

MÓDAS
JUVENIS ATÉ
20 ANOS

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

FRUTARIA BRISTOL

de
Maria Luisa Gomes

CASA ESPECIALIZADA EM FRUTAS VERDES E SECAS
Rua das Portas de Santo Antão, 57
LISBOA TEL. 32 46 37

Deseja aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos Boas-Festas e Feliz Ano Novo

UM NOVO MÉTODO PARA AJUDAR A EMAGRECER

Londres: Um produto salino produzido por um laboratório inglês tem dado boas provas no sentido de atenuar as dores reumáticas por um lado, e no de ajudar os processos de emagrecimento através de doses moderadas, por outro.

Os técnicos que, no laboratório, investigaram em pormenor a eficiência deste produto, declaram que os resultados da sua aplicação, coordenada com uma dieta especial, são notórios.

Os efeitos não se caracterizam apenas no aspecto de emagrecimento, mas também humnidade aumento de bem estar e de agilidade.

Este produto encontra-se no nosso mercado sob o nome de **SAIS KRUCHEN**.



Parece mesmo... mas não é! Este cardo não nasceu no campo: foi fundido numa nova substância (uma liga de cobalto e crómio com certo teor de titânio) que servirá em breve para a construção de próteses mais leves e com os ganchos de fixação quase invisíveis

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 9954

HORIZONTAIS:

- Recalcitraram.
- Artigo definido. Bateras em.
- Lutecio (s.q.). Rádio (s.q.). Viração. Cobre (s.q.).
- Lavra. Chéif. elíope. Deus do trovão e dos relâmpagos entre os povos germânicos. O filho de Odin.
- Apelido. Como.
- Sofrem (lig.).
- Pronome indefinido. Tornar opaco.
- Pronome pessoal. Troças. Espécie de mala (S. To-mo).
- Ruim. Tumor, o mesmo que arreia. Osmio (s. q.).
- Prata (s.q.).
- Falsas Artigo definido.
- Elemento químico número 16 da classificação periódica, que é um metal raro, acompanha a platina nos seus minérios, e é a mais densa de todas as substâncias conhecidas. Apélio.

VERTICAIS:

- Mosm. Prazo.
- Tempo do verbo ser. Boi selvagem. Olé.
- Escândio (s.q.). O mesmo que alação. Dois mil em romano.
- Colocar. Patrão. Tritura.
- Erguer. Pouco abundante.
- Em a. Fuxa para si.
- Grandes. Ressorar.
- Rio da Suíça. Cidade do Sudão francês na margem do Níger. Fecha as asas para descer mais depressa.
- Reis. Duração. Samário (s.q.).
- Preposição. Falda.
- Bebida alcoólica muito vulgar na Índia Portuguesa. Suplicas.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6112

HORIZONTAIS:

- Tarefa. Nojo.
- Ilha da Insulândia a mais ocidental do arquipélago de Sundá.
- Capão. Plantas dos pês. Sufixo que designa estado.
- Cidade da Alemanha. Rala. Crustáceo de água doce.
- Mulher de olhos azuis. Passaro do Brasil.
- Senhora. Curso de água natural e abundante.
- Esmoçara.
- Batráquio. Taberna. Viração.
- Reza. Molusco criado em viveiros e de alto valor nutritivo.
- Rei dos Amalecitas vendido por Saule cortado em pedacos por ordem de Samuel. Receel.
- Uma das Esporades. Diadema.

VERTICAIS:

- Cidade da Checoslováquia. País de milho.
- Pronome possessivo. (pl.). Rio de Espanha.
- Artigo definido. Vagueia. Medida de líquidos na Holanda.
- Fúteis. Punição.
- Fruto da amoreira. Sádias.
- Para barlavento. Pronome pessoal.
- Prendeis. Ferro temperado.
- Senhores. Conduzo à força.
- Calcio (s.q.). Rei de Judá, filho de Roboão. Possuído.
- Suco narcótico extraído de certas papoilas. Equipos.
- Ribomba. Margem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9953

HORIZONTAIS

- Cairo. Pinga.
- ANDA. Mar.
- Nua. MÃO. Olá.
- Si. Gasta. Er.
- Armar. Apaga.
- Ador. Rapa.
- Am. Minas. Dá.
- Rife. Roer.
- Caida. Salido.
- Arais. Ossos.

VERTICAIS

- Cansa. Barça.
- Anura. Miar.
- Ida. MOV. FIA.
- Rá. Gao. Medi.
- Marrei. As.
- Mas. Na.
- Qúria. Só.
- Im. Apa. Sras.
- Nio. Apo. Ois.
- Galega. DEDO.
- Arara. Paros.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6111

HORIZONTAIS

- Basto. Panda.
- Era. Sul. Aos.
- Imá. Tris.
- Rabia. Varri.
- Aiam. Areas.
- Res.
- Amassar.
- Armou. Abara.
- Doas. Asas.
- III. Ara. Cio.
- Assis. Casos.

VERTICAIS

- Beirá. Fadiá.
- Arraia. Róis.
- Samba. Amais.
- Air. Mós.
- Os. Aarau. Am.
- Um. Es. Ur.
- Pl. Vassá. Ag.
- Tar. Aba.
- Narre. Rasça.
- Douar. Raio.
- Assis. Casos.

Provérbio: ANDA, MÃO, FIA, DEDO.



Reflexões sobre urbanismo

Pelo arq. NUNO PORTAS

Uma espectacular cobertura jornalística voltou a trazer à tona a tragédia regular do desmantelamento compulsivo das construções precárias.

Por mais de uma vez nos insurgimos neste jornal contra o uso do processo repressivo da eliminação, de resto ineficaz, das consequências visíveis de uma situação mantendo impune todas as suas causas. A verdade é que o tempo vai passando e os pobres os migrantes (do interior ou de Cabo Verde) os trabalhadores ou funcionários não-superiores, etc., continuam sem alternativa visível sem horizonte urbano, que não seja o da instalação clandestina ou do aluguer do quarto ou da parte de casa. Simplesmente e como o «quarto» ou a «parte de casa» não são visíveis do exterior, acabam por ser os forçados clandestinos da diligência municipal no cumprimento da lei. Bem sabemos que entretanto se fala de bairros de «Realojamento» - mas quantas casas conseguem em relação ao número de mal-alojados? e para onde são atirados em relação às suas zonas de trabalho ou às escolas? e porque renda mensal em relação aos salários da maioria desses mal-alojados?

O problema da habitação tem uma característica muito especial: é a de que não pode esperar: sob alguma forma aparece e imediatamente por isso não é relevante prometer que se «resolverá» em 10 anos ou 20 anos porque é evidente que se os bairros novos de casas económicas que se anunciam não chegam para mais de uma família em cada 10 necessitados, as 9 restantes alojam-se mesmo, continuam

alojadas ou vão alugar-se, como podem, sob formas anormais.

A repressão, destas formas, sem ter antes na outra mão, lotes ou casas normais para oferecer, é há muito condenada.

A situação está bem descrita por uma das desalojadas de Carnaxide: o marido ganha por mês talvez menos do que o especulador pede (?) pela renda das três assoalhadas.

E se não houvesse o especulador, ou a cadeia de especuladores, que vai do dono da quinta ao dono do prédio passando pelo intermediário, pelos urbanizadores, pelos aprovadores, pelo construtor? Por exemplo se o solo fosse municipal há muito (como nos Olivais) ou apropriado agora ao abrigo de uma lei recente (como numa área da zona de Almada ou na nova aglomeração de Sintra), e se sobre esse solo se construísse uma habitação social de dimensão e qualidade normal, quer dizer sem intermediários especuladores e com um proprietário público ou cooperativo que se contente com algo como cinco por cento (é muito mas é o corrente) e reintegração do capital a 25 anos? Se se produzisse nestas condições em mais quantidade, seria a situação completamente outra? Ainda não: pelas minhas contas, o mínimo custo mensal desta casa andará pelos 10 dias de salário do operário não-qualificado (que provavelmente a constrói) ou de 15 a 20 dias se se achar que essa renda tem também de pagar as infra-estruturas e o equipamento urbano mais elementar. Apesar de tudo a situação seria 2 ou 3 vezes já melhor em relação ao actual sector comercial. Mas mesmo assim, é óbvio que a casa social continuaria a ficar fora do alcance de uma franja importante dos mal-alojados. E entretanto, em face destas grandes realizações de rendas relativamente baixas na margem especulativa dirão os conhecedores, o sector da construção deixaria de atrair as poupanças e os bancos como sector privilegiado que é para a produção de mais valia; por essa razão se não conseguiu sustentar o regime da «renda limitada»... Por outro lado, e apesar das declarações que se fazem, não é pacífico o problema de saber se é viável, nas actuais circunstâncias, canalizar bruscamente para a realização de habitação - produto de custo unitário elevado, recorde-se - os capitais suficientes para que os organismos públicos passem da 1 casa em cada 10 (situação actual para as quatro, cinco ou seis que se impoem, dando de barato que se disporia antes do terreno necessário, ao custo «rural», e da máquina administrativa e técnica para as levar por diante.)

Estas dúvidas não são novas: há muito que vêm sendo postas mas, parece, com reduzido eco.

2. AS TORRES

Permitam-me agora encetar uma outra reflexão, por brutal oposição sobre a arquitectura do sector económico que não resolve o problema da habitação; o sector dominante, de alto custo. Não escapa a ninguém a pressão publicitária sobre a classe média superior que é feita á volta das «novas urbanizações» que pulam com energia e viço na grande Lisboa. De facto, enquanto se mantêm aquelas dificuldades desesperantes para a «população do maior número e menos rendimento» cada vez parece haver menores dificuldades para os beneméritos especuladores dos parques residenciais e cada vez se vê a própria técnica e forma arquitectural mais envolvidas na produção da mais valia, por um lado, e

na desagregação da cidade, por outro. Passemos por alguns sintomas mais notórios. Em plena Lisboa ou nos concelhos limítrofes mais valorizados (Oeiras, Cascais, Almada) tem-se assistido aparentemente, a um aumento de dimensão horizontal destas operações acompanhada de um aumento de dimensão vertical dos edifícios e ainda de um aumento da espectacularidade, ou da retórica, da sua arquitectura.

Se esta observação é correcta, deduzo dela duas críticas que julgo envolverem aspectos graves, reveladores, dos objectivos e da evolução do sistema com consequências muito graves para o futuro da

cidade e, em breve, pedações de cidade e, em breve, cidades. Os gabinetes técnicos em profissão liberal, integrados nos grandes grupos financeiros ou associando-se a empresas, mas sempre ao serviço dos promotores privados - aparecem agora numa posição relativamente nova: contratados para maximizar os interesses dos seus clientes. Porque não esta alta densidade? Porque não um bloco ou uma torre de 20 pisos? É aqui que entram a técnica e a arte, do bradas de prestígio e hábeis relações públicas para autenticar, legitimarem as propostas urbanísticas que vão produzindo. E o uso intensivo da publicidade tem aqui papel determinante

de serviços urbanos que os especuladores não pagam: as dos transportes públicos, do ensino e também da residência dos insolventes, por onde comecei este artigo.

A «técnica alugada» dobra-se da «arte alugada»: a alta densidade a todo o custo e de vistas curtas impõe, diz-se, a edificação em altura e a forma de prestígio recém-chegada para esta operação vem a ser a torre, melhor dito, os cachichos de torres. Entre as torres haverá, dizem, aprazíveis zonas verdes (ou «parkings» e macarrão viário? Ou zonas amarelas à espera de

verba municipal para as manter?), as torres dizem permitirão belas vistas, (aos privilegiados da frente, designadamente se a especulação for feita nas encostas sobre o rio, etc.) e as torres permitirão, digo eu, mais que qualquer outro tipo de edifício, a originalidade caprichosa das formas, sobretudo... nos seus remates superiores. «Boutiques», «boîtes» e «shoppings» darão entretanto o necessário condimento jovem e «pop» aos pisos baixos ou às caves.

O que é «arte alugada» não interessa reconhecer são as limitações da concentração em altura, a imposição de um estilo de habitar aos moradores consumidores (o andar-modelo, etc.), a mistificação de tornar a torre num monumento singular, indiferente ao que a rodeia e ao espaço sem sentido que deixa á volta de si, para em seguida as amontoar umas junto às outras, frustrando o que retoricamente prometia... nem muito menos o efeito final, á escala urbana e da vida dos urbanos, destes tufos mastodónticos (que as maquetas escondem) e aí ficam como ilhas na paisagem ferida.

E ainda me atreveria a insinuar uma interpretação mais profunda, para esta confluência entre a moda das torres (e não só) e o crescente envolvimento do arquitecto até ao plano simbólico da sua produção: é que se o especulador precisa de ocupação, o projectista precisa que se distingua na paisagem confusa, a sua fama e assim vontade de expressão individual e prestígio do objecto e com ele do seu autor e proprietário - cada vez mais confundidos - conduzirão á busca de formas que se destaquem sobre o fundo, á afirmação individualista de potência monumental que encontra na alusão fálica o suporte inconsciente, ou a violação descarada, do ambiente neutro do «maior número». Busquem outros significados logo outros símbolos menos fáceis, para a cidade destoutros.

(1) O município com mais forte crescimento urbano anunciou verbas da ordem dos 13.000 contos (orçamentos do ano próximo) para construção de «casas para os economicamente débeis», o que corresponderá a menos de centena e meia de famílias...

NOTA: Julgo necessário declarar que estas reflexões não visam nenhuma entidade ou profissional em particular mas reunem sintomas de várias origens, em algumas das quais o próprio autor poderia estar envolvido, apenas procurando desmistificar uma fácil instrumentalização da arquitectura que antes era posta á margem pelos operadores económicos que agora parecem necessitar mais do seu concurso.



cidade e, outro, da cumplicidade de uma novíssima argumentação técnica e poética, posta ao serviço da aprovação e comercialização das operações especulativas com consequências não menos graves para o futuro da arquitectura. Eis a primeira:

Creio que ninguém sabe, neste momento, como pode e deve estruturar-se, ao crescer, esta cidade de cinco ou seis tentáculos-dormitórios, que entumesciu a um ritmo médio dos seus 10 por cento ao ano, enquanto o coração passa de sítio onde se vive para sítio onde se trabalha e consome. Duvido ainda que se esteja de posse de uma estratégia adequada sobre o sistema de circulação nesta região esfrangalhada, que define os limites ao papel do carro individual, do táxi, do autocarro, do metro e do comboio suburbano que persistem em vir a público com «soluções» de remendo, de reduzida perspectiva e desligados uns dos outros. Duvido que haja um plano á escala do conjunto dos municípios para implantar com justiça os equipamentos mais onerosos relativos á educação, á saúde, ao recreio e mesmo ao abastecimento. Quer dizer, a administração está desmunida dos instrumentos técnicos mínimos para poder integrar e comandar as iniciativas privadas para a edificação. E assim, perante a necessidade de não paralisar um sector decisivo a administração delega cada vez mais estas funções aos promotores de urbanização que agora compram e vendem, não já prédios como há uns anos, mas

veja-se como essa publicidade, por vezes requintada, manipula os trunfos mais nobres do urbanismo moderno (as zonas «verdes», a acessibilidade, a profusão de serviços colectivos... «nada foi esquecido», a «técnica ao serviço do homem») e, agora mais recentemente a própria originalidade (?) da forma arquitectónica dos edifícios (arquitectura de chapéu alto). Linguagem poética sobre a linguagem plástica da arquitectura tem-se fundido até á objecção, nos últimos meses, através das ondas sonoras, do vídeo ou do papel impresso: inútil citar os casos mais flagrantemente tão obsessivamente eles chegam diariamente ao leitor.

Assim, a técnica alugada vira-se á justificação da alta densidade (porque a alta densidade é que é «urbana», evidentemente) das vias rápidas (a pagar pelos municípios para ligar essas ilhas densas nascidas ao sabor das quintas), dos «shopping-centers» que por seu turno imporão novas ligações e facilitarão a aprovação de bairros vizinhos - e assim sucessivamente, até se vir falar de soluções de vanguarda e citar imagens futuristas, banhadas em ambiente «pop». Eo que esta técnica alugada não faz, também em nome do «urbano», é a prova de que a cidade não pode crescer assim, por «urbanizações» ou «polígonos» como chamam em Espanha, de que num país pobre ao nível público, não se pode continuar a fazer urbanização de ricos, diferente ao desperdício de recursos e ao custo que se está a provocar a seguir ás redes

um natal no japão com portugueses do sec. XVI

Reviva a fascinante e ignorada aventura dos portugueses no Japão dos séc. XVI e XVII

o impacto português sobre a civilização japonesa

Um maravilhoso livro de História, revelador de factos surpreendentes e de surpreendentes noções humanas



ARMANDO MARTINS JANEIRA

Durante muito tempo embaixador no Japão, apaixonado por aquela terra, conhecedor daquela gente e da sua língua

Colecção Documentário — 65500

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE
RUA LUCIANO CORDEIRO, 119 LISBOA

Designed in cooperation with imagingetc.com
mm
Linear Gray Scale
Munsell Color